

O EVANGELHO DE JOÃO NA VISÃO ESPÍRITA



um anônimo

Curvem-se diante do Poder de Deus.
(irmã Tereza)

Jesus pôs-se a chorar.
(João, evangelista)

Lázaro, vem para fora!
(Jesus Cristo)

ESCLARECIMENTOS NECESSÁRIOS

De início, devemos esclarecer os prezados leitores sobre alguns aspectos essenciais:

1) Jesus é um Espírito que descreveu Sua trajetória evolutiva sem errar, pois se decidiu, desde o começo, pela obediência ao Pai Celestial, sendo, por isso mesmo, diferente de todos os demais Espíritos que encarnaram na Terra; foi Ele quem formou o planeta, conforme afirmado pelo evangelista João, e é seu Sublime Governador, afirmativa feita talvez pela primeira vez pelo Espírito Emmanuel, no seu livro “A Caminho da Luz”, psicografado por Francisco Cândido Xavier;

2) Os Evangelhos, inclusive o de João, retratam apenas uma pequena parcela, talvez mesmo nem a mais importante, do que Jesus veio ensinar à nossa humanidade, a qual não comportava muitas informações avançadas e detalhadas, devido ao nível intelecto-moral de mundo de provas e expiações, podendo-se comparar o que consta dos Evangelhos à ponta de um iceberg, do qual a maior parte não é visível a quem o vê da superfície. Aliás, o próprio evangelista informa sobre essa realidade;

3) Jesus não utilizava a linguagem articulada comum aos encarnados, pois Sua Potência Mental Lhe permitia gravar no psiquismo de cada ser aquilo que Ele julgava necessário à sua evolução, podendo essa realidade ser deduzida, sem nenhum esforço, pois Jesus não teria falado a cada pessoa no seu respectivo idioma ou dialeto, uma vez que era procurado por pessoas de várias nacionalidades e a todas atendia. No Livro “Há 2.000 Anos”, de Emmanuel, psicografado por Francisco Cândido Xavier, esse autor espiritual retrata seu encontro com Jesus, que impregnou seu psiquismo, de forma indelével, com uma série de esclarecimentos, através da linguagem universal do pensamento;

4) Jesus pregou muito mais através da “linguagem universal do exemplo” do que por outro meio qualquer, porque o exemplo não necessita de palavras faladas ou escritas para

convencer, sendo irresistível até aos mais empedernidos dos adeptos do Mal, mesmo que os resultados surjam, mais fortes, a longo prazo;

5) vivenciou as virtudes da humildade, desapego e simplicidade em grau máximo, como nenhum outro Espírito que passou pela Terra teria condições de o fazer, começando pelo Nascimento na manjedoura e a morte na cruz. Sua vida foi de dedicação integral à Missão que trouxe, de ensinar as Leis de Deus, mais diretamente aos Espíritos já amadurecidos pelo menos intelectualmente, porque não seria útil tentar despertar aqueles que ainda transitavam nas faixas mais primitivas da evolução e não teriam a mínima condição de aproveitar Suas Lições. O mundo espiritual superior não desperdiça esforços e realiza tudo de forma planejada, sem perda de tempo nem desperdício de esforço. A sementeira inicial ocorreu em Israel e, em menor escala, na Samaria, mas foram inseminados espiritualmente homens e mulheres de muitas nacionalidades, que se transformaram em divulgadores, em efeito cascata minuciosamente organizado e cumprido;

6) o evangelista relata vários diálogos de Jesus com alguns contemporâneos questionadores, mas Ele nunca deixou de tratá-los amorosamente, vendo neles Espíritos necessitados de esclarecimento. É preciso que não vejamos em Jesus os nossos defeitos morais, pois Ele não tinha nenhum e Seu Amor era (e é) Universal, sem excluir nenhuma criatura de Deus. Quem não estuda os Evangelhos não faz ideia do que Jesus realmente é e, por isso, não tem fé inabalável n'Ele;

7) quem pretende seguir Jesus deve incorporar ao próprio interior as referidas virtudes, que Ele resumiu no “Amor a Deus sobre todas as coisas e ao próximo como a si mesmos;

8) nesta reflexão sobre o Evangelho de João estaremos priorizando as ideias do Amor e Reverência a Deus e da vivência das virtudes, sem querer suscitar polêmicas sobre questões que não digam respeito a esses temas, nem questionar quem pense de forma diferente, pois o importante

são, em primeiro lugar, o cumprimento do alerta feito por irmã Tereza: “Curvem-se diante do Poder de Deus”, e, em segundo lugar, as atitudes de Fraternidade em relação às criaturas;

9) Jesus percorreu todo o país e ainda esteve, por alguns dias, na Samaria, presumindo-se que naquele espaço geográfico estavam encarnados Espíritos de grande evolução, programados para entrar em contato com a Boa Nova e transmiti-la a outros, que aguardavam em outros pontos estratégicos ou que viriam depois, no cumprimento de um vasto Planejamento, arquitetado pelo próprio Divino Governador da Terra: trata-se, por exemplo, do caso do cego de nascença, que encarnou sem débitos que justificassem a cegueira, mas simplesmente para testemunhar o Poder de Deus, manifestado através de Jesus;

10) pode-se deduzir também que se preocupava o Divino Pastor em despertar os Espíritos degredados de Capela, que ainda não tinham retornado ao seu mundo de origem, os quais seriam muitos dos poderosos da época, com os quais Jesus dialogou, na Sua Misericórdia, procurando resgatá-los do Mal, pois Lhe competia não deixar que nenhuma ovelha se perdesse;

11) a numeração dos versículos das edições comuns dos Evangelhos não é, como se sabe, obra dos evangelistas, mas sim dos organizadores das publicações das referidas obras: quanto a isso, mantivemos a numeração do texto baixado da Internet.

12) visamos, com este estudo, dar nossa humilde contribuição, repetindo o que a maioria já sabe, mas que compensa ser sempre reanalisado, sobre a Missão de Jesus, nosso Pastor, que veio ensinar, principalmente pela exemplificação de cada dia, o Amor e Reverência a Deus e o Amor aos semelhantes.

I

No princípio era o Verbo, e o Verbo estava junto de Deus e o Verbo era Deus.

Uma das características de Deus é Sua eternidade, tendo criado, com caráter de perpetuidade, tudo que existe por força da Sua Vontade Soberana, enquanto que Suas
 1 criaturas modificam, os elementos existentes, através da sua atuação, sendo que os mais evoluídos realizam esse trabalho pela força do pensamento, como é o caso de Jesus, Espírito Puro, Luz Total, sem nenhuma sombra, que merece o contato direto com Deus.

Ele estava no princípio junto de Deus.

Jesus é um Espírito muito antigo, pertencendo à categoria dos Espíritos Puros desde antes da formação da Terra. O
 2 “princípio” a que se refere o evangelista é a época da formação da Terra.

Tudo foi feito por ele, e sem ele nada foi feito.

Jesus formou a Terra, conforme narra o Espírito Emmanuel em “A Caminho da Luz”, psicografado por
 3 Francisco Cândido Xavier, mas utilizou os elementos já existentes no Universo.

Nele havia a vida, e a vida era a luz dos homens.

Jesus mesmo afirmou: “Eu sou o Caminho, a Verdade e a Vida”. É preciso entendermos quando o evangelista se
 4 refere a Deus e quando informa sobre Jesus. A precariedade da linguagem da época não lhe permitia ser mais explicativo do que o foi.

A luz resplandece nas trevas, e as trevas não a compreenderam.

5 Jesus, que é a Luz para a nossa humanidade, não foi

compreendido até a atualidade por mais da metade da população da Terra.

Houve um homem, enviado por Deus, que se chamava João. Trata-se de João, o Batista, um dos missionários enviados por Jesus para anunciá-l’O como o Messias esperado, aliás, baseando-se nas informações dos antigos profetas, que forneceram os dados identificadores do Messias, que iria encarnar, a fim de que ninguém pudesse, em sua consciência e de boa fé, ignorar que seria Jesus o Messias.

Este veio como testemunha, para dar testemunho da luz, a fim de que todos cressem por meio dele.

A principal tarefa do Batista era identificar, para o povo mais simples, Jesus como sendo o Messias, devendo deter em si, para tanto, credibilidade suficiente para sua afirmativa ser levada em conta. O Batista era tido e havido como um homem santo, dedicado a Deus, não por acaso primo de Jesus.

Não era ele a luz, mas veio para dar testemunho da luz.

Ressalta novamente qual a missão do Batista, que era “dar testemunho da Luz”, que é Jesus.

[O Verbo] era a verdadeira luz que, vindo ao mundo, ilumina todo homem.

Jesus (o Verbo) veio trazer para a humanidade terrestre o conhecimento mais avançado das Leis Divinas. Todavia, não circunscreveu Suas Lições aos “iniciados” e eruditos, mas procurou diretamente as pessoas mais receptivas, propositalmente encarnadas sem nenhum destaque social, normalmente mais em condições de assimilar as realidades espirituais, porque distantes dos interesses materiais: eram os “pobres de espírito”.

Estava no mundo e o mundo foi feito por ele, e o mundo não o reconheceu.

Afirma que Jesus é quem formou nosso planeta, melhor esclarecendo o que Moisés não teve condições de informar de forma tão direta, mas o estado de atraso dos Espíritos que aqui habitam os impossibilitou de identificar o Governador da Terra. Lamenta o fato de muitos Espíritos que tiveram a oportunidade de vê-l'O encarnado não Lhe terem reconhecido essa qualidade, que O tornava digno de ser ouvido e seguido, pois somente Ele pode indicar o caminho seguro da evolução para os habitantes da Terra.

Veio para o que era seu, mas os seus não o receberam.

Encarnou para orientar Seus pupilos, mas estes não tinham evolução suficiente para identificá-l'O como nosso Orientador encarregado de nos mostrar o caminho da evolução rumo a Deus. Em outras palavras, reafirma que Jesus é o Governador da Terra, quando diz: “veio para o que era seu”.

Mas a todos aqueles que o receberam, aos que creem no seu nome, deu-lhes o poder de se tornarem filhos de Deus,
 Jesus encarregou os mais evoluídos de orientar os menos evoluídos, concedendo-lhes as credenciais de Seus discípulos.

os quais não nasceram do sangue, nem da vontade da carne, nem da vontade do homem, mas sim de Deus.

Os discípulos de Jesus estão encarregados de cumprir e ensinar as Leis de Deus, tendo Jesus como Mestre. Observe-se que neste versículo a menção é a Deus, que o evangelista afirma ser o Criador dos seres, os quais “nasceram da vontade de Deus”. Diferencia, portanto, o formador da Terra: Jesus, do Criador dos seres: Deus. Como dito, a pobreza da linguagem da época não permitiu que o evangelista fosse claro o suficiente, como o seria se

dispusesse da riqueza vocabular da época de Kardec, quando os Espíritos que orientaram a obra da esclareceram, sem simbolismos, mas direta e objetivamente, sobre esses detalhes, acrescentando outros. Todavia, também deixaram outros pontos para serem informados somente no futuro, quando a humanidade tivesse evoluído mais ainda. A Revelação das Leis de Deus é progressiva e nem Jesus as desvendou integralmente, porque seria “dar pérolas aos porcos”, no sentido figurado da expressão: alimentou a humanidade com as iguarias espirituais que ela tinha condições de assimilar e digerir naquele momento histórico.

E o Verbo se fez carne e habitou entre nós, e vimos sua glória, a glória que o Filho único recebe do seu Pai, cheio de graça e de verdade.

Jesus encarnou na Terra para marcar indelevelmente Seus pupilos com Seu magnetismo superior, cheio de Amor e de Sabedoria. A linguagem simbólica, como dito, refletiu a 14 pobreza vocabular da época, por isso devendo ser interpretadas aquelas expressões à luz dos conhecimentos atuais, sobretudo da Revelação Espírita, que se apresenta como a mais avançada, não por merecimento dos seus adeptos, mas pelo Planejamento de Jesus.

João dá testemunho dele, e exclama: Eis aquele de quem eu disse: O que vem depois de mim é maior do que eu, porque existia antes de mim.

Como dito, Jesus formou a Terra quando já era um Espírito Puro, tendo sido, de todos os Espíritos que 15 encarnaram neste planeta, como afirmou Emmanuel, o único que descreveu uma trajetória evolutiva retilínea, sem nunca ter errado, pois sempre foi obediente às Leis de Deus: trata-se, portanto, de um Espírito cuja sintonia com Deus é incalculável e inimaginável à nossa compreensão, ou seja, todos os demais Espíritos que erraram e depois se

purificaram gradativamente. Por isso, o Batista, sabendo da superioridade incontestável de Jesus, fala n'Ele com tanta reverência e respeito.

Todos nós recebemos da sua plenitude graça sobre graça. A plenitude de Jesus realmente é inimaginável para quem foi primeiramente “filho pródigo” e somente depois retornou à Casa Paterna. Jesus tem condições de conceder realmente “graça sobre graça”, pois usufrui da condição especial de reunir em si todas as virtudes, dentre as quais a humildade, o desapego e a simplicidade em elevadíssimos graus, fazendo-Se diferenciado pelas Suas conquistas, que Ele fez por merecer pelo esforço nunca arrefecido de servir ao Pai e, por via de consequência, aos seres da Criação cuja orientação o Pai Lhe confiou. É justamente quem mais serve que é o “maior no Reino dos Céus”: Jesus é um desses, que nunca se serviu de nada, mas serviu a todos, 16 desde o começo. Por uma visão materializada e imediatista, reflexo das imperfeições morais, a maioria dos Espíritos imagina em Jesus um Ser distante, arrogante, prepotente, quando, na verdade, é o contrário, como dito, como se pode verificar pela Sua biografia, que começou com o nascimento no seio da pobreza e Sua morte numa cruz, como criminoso segundo o entendimento dos julgadores da época. Nunca demonstrou nenhum resquício de menosprezo a quem quer que fosse e quando se dirigiu com firmeza aos maldosos, trazia o coração e a mente imbuídos de Supremo Amor a eles, na tentativa de abrir-lhes os olhos e ouvidos espirituais para que enxergassem e ouvissem a Verdade, e evoluíssem.

Pois a lei foi dada por Moisés, a graça e a verdade vieram por Jesus Cristo.

17 Moisés trouxe ao conhecimento dos Espíritos encarnados as Leis de Deus, no que elas tinham de mais rudimentar, ou seja, os 10 Mandamentos, foram ensinadas por Moisés,

mas Jesus esclareceu detalhes mais avançados, que o evangelista chama de “a graça e a verdade”, destacando, acima de tudo, o Amor a Deus e ao próximo, estes últimos que são todos os seres da Criação, conforme ensinou, a partir do século XIX, a Doutrina Espírita.

Ninguém jamais viu Deus. O Filho único, que está no seio do Pai, foi quem o revelou.

Somente Jesus, dos Espíritos que passaram pela Terra, tem
18 contato direto com o Pai Celestial. Reafirma a condição especialíssima de Jesus, frente a Deus, justamente por ser o Governador da Terra e ser um Espírito que nunca errou.

Este foi o testemunho de João, quando os judeus lhe enviaram de Jerusalém sacerdotes e levitas para perguntar-lhe: Quem és tu?

19 O Batista agiu de forma correta ao colocar-se na posição de mero confirmador de que Jesus era o Messias: essa a tarefa que trouxe para cumprir naquela encarnação.

Ele fez esta declaração que confirmou sem hesitar: Eu não sou o Cristo.

O Batista foi claro sobre quem era o Messias esperado. Somente a rebeldia dos que não se propunham à autorreforma moral os fez negar que Jesus era o Messias, ou seja, o Enviado de Deus para trazer à humanidade a Segunda Revelação. Se Jesus tivesse se limitado a realizar prodígios e nada mais não teria desagradado os Espíritos desviados do Bem, mas Ele falava na honestidade, nos deveres morais, na caridade, no Amor, e isso O incompatibilizou com os corruptores, os maldosos e os desonestos com a própria consciência. Mas Sua Missão era trazer a Verdade, que ilumina as consciências e exige o cumprimento das Leis de Deus, aumentando a responsabilidade de quem toma conhecimento dela: “A quem muito é dado muito é pedido.”
20

***Pois, então, quem és?, perguntaram-lhe eles. És tu Elias?
Disse ele: Não o sou. És tu o profeta? Ele respondeu: Não.***

Se perguntaram ao Batista se ele era Elias é porque acreditavam que Elias reencarnaria. Eis aí mais uma
21 confirmação de que muitos tinham a reencarnação como uma realidade incontestável e pacificamente reconhecida. O Batista tinha precipuamente de afirmar publicamente, e o fez corajosa e sinceramente, que Jesus era o Messias.

Perguntaram-lhe de novo: Dize-nos, afinal, quem és, para que possamos dar uma resposta aos que nos enviaram. Que dizes de ti mesmo?

A credibilidade do Batista era inquestionável e interessava ao sacerdócio organizado certificar-se sobre se o Messias já estava encarnado e quem Ele era, pois esperavam conseguir Sua adesão com finalidades políticas, a fim de
22 terem um chefe político e militar que lhes desse a supremacia sobre os demais povos. Qual não foi sua decepção ao verem que o Messias não se interessava pelas coisas materiais com os esclarecimentos: “Meu Reino não é deste mundo”, “Não tenho uma pedra onde recostar a cabeça” e outros semelhantes. Exterminaram o Messias, que não compactuava com seus erros e suas ambições materiais.

***Ele respondeu: Eu sou a voz que clama no deserto:
Endireitai o caminho do Senhor, como o disse o profeta
Isaías (40,3).***

O Batista simplesmente reafirmou sua posição de mero arauto, incumbido de apontar Aquele que era o Messias.
23 Realmente, “clamava no deserto” da miserabilidade moral daqueles homens e mulheres apegados aos interesses do mundo, como até hoje acontece com os que vivem em função das Coisas de Deus: “clamam no deserto” do desinteresse da maioria pela autorreforma moral.

Procuram os missionários do Bem normalmente para pedirem coisas materiais.

Alguns dos emissários eram fariseus.

Interessava ao sacerdócio organizado saber mais sobre Aquele que o Batista apontava como o Messias, pois pretendia captar-Lhe a confiança para tornar-se um dos seus e os sacerdotes continuarem usufruindo de benesses
 24 que não mereciam. A maioria dos sacerdotes sequer acreditava realmente em Deus, como Jesus mesmo afirmava aberta e diretamente nos diálogos que manteve com eles, alertando-os e tentando despertar-lhes a consciência.

Continuaram a perguntar-lhe: Como, pois, batizas, se tu não és o Cristo, nem Elias, nem o profeta?

Os emissários dos sacerdotes queriam impedir a
 25 divulgação da mensagem esclarecedora do Batista por qualquer meio que fosse, sendo que, por isso, o procuraram, indagando e tentando intimidá-lo.

João respondeu: Eu batizo com água, mas no meio de vós está quem vós não conheceis.

O Batista, que tinha certeza da sua missão, não se intimidou nunca e reafirmava de público que o Messias estava encarnado. O simbolismo do batismo, através da imersão na água, em nada prejudica nem favorece a ideia
 26 do compromisso de iniciar-se uma vida mais correta: posteriormente, com a evolução da humanidade, passaram muitos a entender dispensáveis os simbolismos, como acontece na Doutrina Espírita, onde não há simbolismos, mas afirmações diretas, claras e objetivas.

Esse é quem vem depois de mim, e eu não sou digno de lhe desatar a correia do calçado.

27 O Precursor, o Batista, reafirmava sempre a presença do

Messias entre os encarnados, inspirando confiança no povo sofredor e incomodando o sacerdócio oficial e os poderosos do momento.

Este diálogo se passou em Betânia, além do Jordão, onde João estava batizando.

O evangelista fez questão de identificar o local onde se 28 travou esse embate verbal entre o propagador do Bem e os interessados em manter o Mal, que eles representavam, querendo impedir o esclarecimento das consciências.

No dia seguinte, João viu Jesus que vinha a ele e disse: Eis o Cordeiro de Deus, que tira o pecado do mundo.

No dia seguinte Jesus apresentou-se ao Batista e este o apontou publicamente como sendo o Messias esperado. Ali estava iniciada oficialmente a Missão de Jesus, pelo menos, passando a contar com o testemunho de um homem respeitado como o Batista, que não se cansava de falar no 29 Messias. Durante mais algum tempo o Batista, enquanto encarnado, transitava por muitos lugares e discursava sobre Jesus, abrindo caminho para a aceitação das Lições do Divino Governador da Terra. Importante foi a contribuição do Batista para o início da pregação de Jesus. Afinal, melhor do que Jesus falar de Si mesmo, era alguém, como o Batista, dizer que Ele era o Messias esperado há séculos.

É este de quem eu disse: Depois de mim virá um homem, que me é superior, porque existe antes de mim.

O Batista foi claro na sua afirmação de que Aquele, Jesus, era o Messias esperado. Jesus é um Espírito muito antigo, 30 já pertencente à categoria dos Espíritos Puros muito antes da formação da Terra. O Batista não se Lhe podia comparar em antiguidade e evolução espiritual, tendo razão em afirmar “não ser digno de carregar-Lhe as sandálias”.

Eu não o conhecia, mas, se vim batizar em água, é para que ele se torne conhecido em Israel.

O Batista apenas sabia, através da revelação espiritual, que o Messias estava encarnado, mas somente naquele momento identificou-O e afirmou isso publicamente. Imagine-se a estupefação de uns e a alegria de outros com aquela afirmação! O Messias Se identificava com os humildes e escandalizava os orgulhosos, desde Sua aparência desataviada e Suas atitudes de humildade, desapego e simplicidade até Suas Lições, que eram centradas na Reverência e no Amor a Deus e na autorreforma moral, através da conduta eticamente correta e no Amor aos semelhantes.

(João havia declarado: Vi o Espírito descer do céu em forma de uma pomba e repousar sobre ele.)

O Batista então esclareceu que sua vidência tinha identificado um sinal que apontava o Messias. Não sabia que Jesus, seu primo, era o Messias. Realmente, tratava-se de uma família diferenciada!

Eu não o conhecia, mas aquele que me mandou batizar em água disse-me: Sobre quem vires descer e repousar o Espírito, este é quem batiza no Espírito Santo.

Sendo médium de alta qualificação espiritual, o Batista era orientado por algum Espírito Superior, o qual lhe afirmara como identificar o Messias de quem tanto vinha falando ao povo.

Eu o vi e dou testemunho de que ele é o Filho de Deus.

O Batista não quis deixar dúvida alguma de que Jesus, que estava à sua frente, era realmente o Messias.

No dia seguinte, estava lá João outra vez com dois dos seus discípulos.

O Batista tinha seus próprios seguidores, que serviam como divulgadores das suas ideias.

E, avistando Jesus que ia passando, disse: Eis o Cordeiro de Deus.

36 Aqueles dois dias foram dos mais importantes da vida do Batista, estando cumprida a maior parte da sua missão, que se resumia a viver uma vida de correção moral a fim de merecer crédito quando afirmasse quem era o Messias.

Os dois discípulos ouviram-no falar e seguiram Jesus.

Os referidos discípulos procuraram se entender com Jesus, a fim de saber mais sobre Sua Doutrina e Sua Vida e passaram a segui-l'O.

Voltando-se Jesus e vendo que o seguiam, perguntou-lhes: Que procurais? Disseram-lhe: Rabi (que quer dizer Mestre), onde moras?

38 Jesus não se fez de regado e dialogou com eles. Jesus morava em toda parte, pois lhe competia passar por muitos lugares, despertando as consciências e ensinando as Leis de Deus. Não podia ter residência fixa a partir daquela época.

Vinde e vede, respondeu-lhes ele. Foram onde ele morava e ficaram com ele aquele dia. Era cerca da hora décima.

Devem ter conversado com Jesus e muito aprenderam sobre Sua Doutrina, mas, sobretudo, observaram Sua conduta. Aquela seria uma moradia provisória, de extrema simplicidade, onde comparecesse de vez em quando.

André, irmão de Simão Pedro, era um dos dois que tinham ouvido João e que o tinham seguido.

40 Um daqueles que conversou com Jesus foi André, irmão de Simão Pedro. São poucas as referências a nomes nos Evangelhos, pois grande seria a lista dos discípulos, aliás, desnecessária, pois os Espíritos autorreformados

moralmente fazem questão de não terem seu nome registrado na História, preferindo o anonimato.

*Foi ele então logo à procura de seu irmão e disse-lhe:
Achamos o Messias (que quer dizer o Cristo).*

41 André procurou convencer Simão (Pedro), seu irmão, de que o Messias estava encarnado e que sabia quem Ele era.

Levou-o a Jesus, e Jesus, fixando nele o olhar, disse: Tu és Simão, filho de João, serás chamado Cefas (que quer dizer pedra).

42 Simão foi conhecer Jesus, O qual cognominou-o Pedro. Aquele seria o esteio da Equipe da primeira hora: a pedra sobre a qual se assentaria a obra de difusão da Boa Nova. Espírito fiel a Jesus desde épocas remotas, apesar das três negações, tinha a virtude da dedicação ao ideal. Já eram três os discípulos.

No dia seguinte, tinha Jesus a intenção de dirigir-se à Galileia. Encontra Filipe e diz-lhe: Segue-me.

43 No dia seguinte Jesus encaminhou-se para a Galileia, levando Filipe, que convenceu a ser Seu discípulo. Já eram quatro.

44 *(Filipe era natural de Betsaida, cidade de André e Pedro.)* Filipe era conterrâneo de André e Pedro, ou seja, os três nasceram em Betsaida. É interessante notar como três nasceram na mesma localidade, sendo dois irmãos, o que retrata o Planejamento já referido.

Filipe encontra Natanael e diz-lhe: Achamos aquele de quem Moisés escreveu na lei e que os profetas anunciaram: é Jesus de Nazaré, filho de José.

45 Filipe anunciou a Natanael que tinha conhecido o Messias, que era Jesus de Nazaré, filho de José. Aí surge o quinto membro da Equipe.

Respondeu-lhe Natanael: Pode, porventura, vir coisa boa de Nazaré? Filipe retrucou: Vem e vê.

46 Natanael tinha preconceito contra a desprezada cidadezinha de Nazaré, não acreditando que o Messias tivesse surgido ali, mas Filipe convidou-o a ver Jesus pessoalmente. Veja-se que Jesus fez questão de inverter a ordem dos valores de sempre, que consagram as pessoas por exterioridades e não pelos seus méritos espirituais: por isso, veio da pobre Nazaré.

Jesus vê Natanael, que lhe vem ao encontro, e diz: Eis um verdadeiro israelita, no qual não há falsidade.

47 Jesus toma a iniciativa de aproximar-se de Natanael e reconhecer-lhe publicamente a honestidade de propósitos.

Natanael pergunta-lhe: Onde me conheces? Respondeu Jesus: Antes que Filipe te chamasse, eu te vi quando estavas debaixo da figueira.

48 Natanael ficou intrigado com a afirmativa de Jesus, mas Este lhe afirmou onde e quando o tinha visto, ou seja, debaixo de uma figueira.

Falou-lhe Natanael: Mestre, tu és o Filho de Deus, tu és o rei de Israel.

49 Natanael logo reconheceu ser Jesus realmente o Messias.

Jesus replicou-lhe: Porque eu te disse que te vi debaixo da figueira, crês! Verás coisas maiores do que esta.

50 Jesus prometeu a Natanael ensinar-lhe coisas muito mais importantes do que pudesse imaginar.

51 ***E ajuntou: Em verdade, em verdade vos digo: vereis o céu aberto e os anjos de Deus subindo e descendo sobre o Filho do Homem.***

Afirmou-lhe Jesus que ele veria realmente que era o

Messias.

II

Três dias depois, celebravam-se bodas em Caná da Galileia, e achava-se ali a mãe de Jesus.

1 A narrativa de João procura ser a mais precisa possível em termos de época, tanto que afirma três dias após o último fato mencionado, ou seja, o diálogo entre Jesus e Natanael, houve um casamento em Caná da Galileia, estando ali presente Maria, Mãe de Jesus.

Também foram convidados Jesus e os seus discípulos.

2 É interessante o fato de Jesus estar presente com Seus discípulos de então, ou sejam, os referidos acima. Jesus não se furtou a comparecer a uma festividade aparentemente mundana, levando ainda Seus discípulos, a fim de lhes ensinar, pelo exemplo, a confraternização. A presença do Divino Pastor àquele evento tem muito mais importância do que pode parecer à primeira vista, para a reflexão dos aprendizes do Evangelho, que deixam esse fato meio que à margem, quando, na verdade, tem profunda importância como lição de vida para quem pretenda evoluir espiritualmente. É evidente que não se deve concentrar todo o tempo a comparecer a festividades, mas a ida de Jesus àquela comemoração foi para exemplificar a Solidariedade. Os nubentes, parentes e amigos estavam vivendo momentos de felicidade e Jesus quis prestigiá-los. Meditemos sobre o significado profundo daquele acontecimento, já que a finalidade deste presente estudo é ressaltar muito mais os exemplos do que as “Falas” de Jesus, pois, “se a palavra convence, o exemplo arrasta”, e Jesus exemplificou muito mais do que “Falou”.

Como viesse a faltar vinho, a mãe de Jesus disse-lhe: Eles já não têm vinho.

3 Se Mãe Santíssima dirigiu-se ao Filho naqueles termos é

porque sabia dos poderes que O caracterizavam, praticamente sugerindo-Lhe que desse uma solução para a situação desagradável para os noivos e suas respectivas famílias. Mãe Santíssima, que muitos acham, equivocadamente, que teve pequena participação na Missão de Jesus, demonstrou estar ciente da superior condição espiritual de Jesus, de quem esperava que apresentasse, naquele instante crítico, alguma solução extraordinária, à altura de um Espírito que transcendesse, de muito, as limitações humanas dos seres medianos.

Respondeu-lhe Jesus: Mulher, isso compete a nós? Minha hora ainda não chegou.

- 4 Jesus, de início, não quis atender ao pedido da Mãe, pois que ali estavam apenas em atitude de Solidariedade com a alegria alheia.

Disse, então, sua mãe aos serventes: Fazei o que ele vos disser.

- 5 Ela, porém, utilizou a autoridade materna frente ao Filho e determinou-Lhe que agisse.

Ora, achavam-se ali seis talhas de pedra para as purificações dos judeus, que continham cada qual duas ou três medidas.

- 6 Jesus obedeceu à ordem materna. Havia recipientes onde condicionar a bebida que seria materializada por Jesus, aliás, mais do que suficientes para tanto.

Jesus ordena-lhes: Enchei as talhas de água. Eles encheram-nas até em cima.

- 7 Iniciam-se as providências para o trabalho de materialização. Para um Espírito da envergadura espiritual de Jesus, que formou um planeta, o que não seria transformar alguns litros de água em vinho?

8 *Tirai agora, disse-lhes Jesus, e levai ao chefe dos serventes. E levaram.*

Continua-se a cumprir o que Jesus ia determinando, agora já transformada a água em vinho.

9 *Logo que o chefe dos serventes provou da água tornada vinho, não sabendo de onde era (se bem que o soubessem os serventes, pois tinham tirado a água), chamou o noivo e disse-lhe: É costume servir primeiro o vinho bom e, depois, quando os convidados já estão quase embriagados, servir o menos bom. Mas tu guardaste o vinho melhor até agora.*

O vinho materializado era de melhor sabor que o que foi servido no início da celebração. É certo que o referido vinho não continha álcool, mas apenas imitasse as características dos vinhos da época, pois Jesus não iria pretender que os convivas se embriagassem.

Este foi o primeiro milagre de Jesus, realizou-o em Caná da Galileia. Manifestou a sua glória, e os seus discípulos creram nele.

Com essa demonstração de poder psíquico, os discípulos acreditaram que Ele era realmente o Messias. Até então
10 nenhum deles tinha presenciado nada parecido. Jesus tencionava ensinar-lhes que os poderes psíquicos são inerentes a todos os seres humanos, que devem desenvolvê-los. Mais adiante diria: “Vós sois deuses; vós podeis fazer tudo que Eu faço e muito mais ainda.”

Depois disso, desceu para Cafarnaum, com sua mãe, seus irmãos e seus discípulos, e ali só demoraram poucos dias.
Não precisando o evangelista quanto tempo demoraram
11 em Caná após o casamento, afirma que Jesus, Sua Mãe, Seus irmãos e Seus discípulos foram a Cafarnaum, permanecendo nessa última cidade por poucos dias. É a primeira menção que o evangelista faz aos irmãos de Jesus,

não sendo correto pensar que eram parentes, pois tratavam-se de irmãos, filhos, portanto, de Sua Mãe. O número de irmãos não é mencionado pelos evangelistas, mas pode-se presumir que seu número seria o maior possível, pois Jesus não planejava uma família reduzida, perdendo a oportunidade de influenciar direta e constantemente maior número de ovelhas do Seu rebanho.

Estava próxima a Páscoa dos judeus, e Jesus subiu a Jerusalém.

12 Aqui já há um referencial de época, ou seja, pouco antes da Páscoa, quando Jesus resolveu ir a Jerusalém.

Encontrou no templo os negociantes de bois, ovelhas e pombas, e mesas dos trocadores de moedas.

13 No templo presenciou negociantes de várias especialidades praticando suas respectivas especialidades. Tinha chegado a oportunidade de ensinar a Reverência a Deus.

Fez ele um chicote de cordas, expulsou todos do templo, como também as ovelhas e os bois, espalhou pelo chão o dinheiro dos trocadores e derrubou as mesas.

Trata-se do incidente que ficou conhecido como a “expulsão dos vendilhões do templo”, que não representa um mero simbolismo, mas se concretizou como está descrito pelo evangelista, com atitudes firmes e concretas. Jesus não visava outra coisa que gravar naquelas mentes a Reverência a Deus, porque o respeito e a gratidão a Deus já tinham sido ensinadas por Moisés e os profetas: era, contudo, uma Lição que Jesus teve de repetir, porque não tinha sido aprendida por muitos. Aliás, até hoje muitos ainda não se compenetraram desse dever que compete a cada ser humano, de enxergar em Deus nosso Pai, a quem devemos a vida.

15 *Disse aos que vendiam as pombas: Tirai isto daqui e não*

façais da casa de meu Pai uma casa de negociantes.

Procurou fazer todos entenderem que os templos não devem servir de locais para se tratar dos interesses materiais, mas sim para orar a Deus. Depois, quando dialogou com a samaritana, estendeu a noção de “templo” ao Universo todo, mas, no templo de Jerusalém, quis ensinar a Reverência a Deus.

***Lembraram-se então os seus discípulos do que está escrito:
O zelo da tua casa me consome (Sl 68,10).***

16 Os discípulos viram confirmado, mais uma vez, que Jesus era mesmo o Messias, pois outro não agiria daquela forma, com tanto zelo e tanto poder.

***Perguntaram-lhe os judeus: Que sinal nos apresentas tu,
para procederes deste modo?***

17 Os inconformados questionaram Jesus pela Sua atitude, indagando-Lhe que autoridade Ele tinha para contrariar aquela tradição arraigada desde há muito tempo. Tinha a autoridade de ser Médiun de Deus.

Respondeu-lhes Jesus: Destruí vós este templo, e eu o reerguerei em três dias.

18 Jesus então reafirmou-Lhes Seu poder, Sua condição de Messias, dizendo-lhes que poderiam decretar-Lhe a morte, que não conseguiriam atingir-Lhe o Espírito, que é imortal.

Os judeus replicaram: Em quarenta e seis anos foi edificado este templo, e tu hás de levantá-lo em três dias?!

19 Os descrentes continuaram duvidando da condição de Messias daquele Homem que Lhes cobrava respeito a Deus. Tudo interpretavam com o cérebro enferrujado pelo materialismo.

20

Mas ele falava do templo do seu corpo.

Esclarece o evangelista que Jesus estava se referindo ao poder que tinha de recompor Seu próprio corpo em pouco tempo e não ao templo de pedra, o qual, sabemos, na verdade, Ele poderia materializar em muito menos que três dias, mas não Lhe interessava demonstrar Seu poder, e sim conquistar as criaturas para investirem na própria evolução intelecto-moral.

Depois que ressurgiu dos mortos, os seus discípulos lembraram-se destas palavras e creram na Escritura e na palavra de Jesus.

21 Somente depois que Jesus reapareceu aos Seus discípulos, após Sua morte, eles entenderam o que o Mestre tinha pretendido significar com aquelas afirmativas quanto a reconstruir o templo em três dias, que, aliás, confirmavam o que estava escrito no Antigo Testamento.

22 *Enquanto Jesus celebrava em Jerusalém a festa da Páscoa, muitos creram no seu nome, à vista dos milagres que fazia.* Durante o período em que Jesus esteve em Jerusalém, na Páscoa, manifestou Seus poderes espirituais em muitas ocasiões, fazendo adeptos, que passaram a ver n'Ele o Messias. Visava, não a glorificar-Se, mas chamar a atenção para o Poder de Deus, que Ele simplesmente representava, na condição de Médiun do Pai, pois ninguém, a não ser Deus, detém qualquer Poder.

Mas Jesus mesmo não se fiava neles, porque os conhecia a todos.

23 Todavia, conhecendo as fragilidades dos Espíritos da Terra, sabia que não podia esperar uma melhoria moral a curto prazo daqueles que presenciavam Sua atuação poderosa. Eles queriam presenciar fenômenos inusitados e maravilhavam-se à sua vista, mas continuavam frios moralmente, como antes.

24 *Ele não necessitava que alguém desse testemunho de*

nenhum homem, pois ele bem sabia o que havia no homem.
Daquelas multidões somente os já amadurecidos espiritualmente colheram frutos morais a curto prazo, sendo que outros somente iriam despertar posteriormente, quando tivessem alcançado melhor condição de entender a necessidade da autorreforma moral.

III

Havia um homem entre os fariseus, chamado Nicodemos, príncipe dos judeus.

1 Nicodemos passou a ser o símbolo do intelectual que, mesmo tendo a virtude da honestidade, fica na horizontalidade dos conhecimentos terrenos, porque as Leis Divinas em maior amplitude e profundidade somente são reveladas aos “pobres de espírito”, quer dizer, aos que adquiriram a humildade, o desapego e a simplicidade. O diálogo com Nicodemos ocupa um espaço significativo no Evangelho de João, o que significa que ele, por inspiração do próprio Divino Mestre, quis ressaltar os assuntos tratados naquela oportunidade. É curioso como muitos cristãos deixam de dar o justo valor a esse diálogo, em que, inclusive, é afirmada por Jesus a reencarnação, que, segundo se pode deduzir, não se constituía em certeza na mente do consulente ilustre. Reflexionemos sobre cada um dos trechos que se seguem.

Este foi ter com Jesus, de noite, e disse-lhe: Rabi, sabemos que és um Mestre vindo de Deus. Ninguém pode fazer esses milagres que fazes, se Deus não estiver com ele.

2 O fato de ter ido procurar Jesus às escondidas, por si só, já mostrava por parte de Nicodemos o temor de perder seu conceito diante da elite social da qual fazia parte. Jesus sabia que aquele Espírito ainda demoraria um tempo mais ou menos longo para se desapegar dos valores terrenos e ter condições de entender as Coisas de Deus, todavia, mesmo assim, explicou-lhe algumas dessas Coisas, gravando-as a fogo no seu psiquismo.

Jesus replicou-lhe: Em verdade, em verdade te digo: quem não nascer de novo não poderá ver o Reino de Deus.

3 A afirmação de Jesus não poderia ser surpreendente para um estudioso como Nicodemos, porque a reencarnação era

conhecida de muitos judeus, todavia o visitante não acreditava naquela Lei de Deus.

Nicodemos perguntou-lhe: Como pode um homem renascer, sendo velho? Porventura pode tornar a entrar no seio de sua mãe e nascer pela segunda vez?

- 4 Realmente, fica patenteado que Nicodemos não acreditava na Lei da Reencarnação. Ficara maravilhado com os fenômenos, mas não tinha maturidade espiritual para receber um alimento espiritual mais consistente.

Respondeu Jesus: Em verdade, em verdade te digo: quem não renascer da água e do Espírito não poderá entrar no Reino de Deus.

- 5 Jesus afirmou claramente a reencarnação como caminho para a evolução até o Espírito “entrar no Reino de Deus”, ou seja, alcançar a perfeição relativa.

O que nasceu da carne é carne, e o que nasceu do Espírito é espírito.

- 6 Os pais geram os corpos dos filhos, mas os Espíritos reencarnantes foram criados por Deus, cada um herdando de si mesmo suas conquistas intelecto-morais.

Não te maravilhes de que eu te tenha dito: Necessário vos é nascer de novo.

- 7 Jesus tentou ser mais claro ainda com o erudito consulente. Aqui Jesus se referiu a todos os que ainda não alcançaram o nível de Espíritos Puros, que têm de renascer até alcançarem esse patamar.

O vento sopra onde quer, ouves-lhe o ruído, mas não sabes de onde vem, nem para onde vai. Assim acontece com aquele que nasceu do Espírito.

- 8 Quem despertou para as noções mais avançadas das Deis de Deus e age segundo elas adquire poderes inimagináveis

à compreensão dos involuídos.

Replicou Nicodemos: Como se pode fazer isso?

Nicodemos, como mero estudioso dos ramos do
9 Conhecimento terreno, estava despreparado para entender a realidade espiritual, os poderes mentais.

Disse Jesus: És doutor em Israel e ignoras estas coisas!...

Jesus sabia que estava diante de um Espírito voltado
10 apenas para a Cultura horizontal, mas tentou, mesmo assim, despertar seu lado espiritual ainda embrionário.

Em verdade, em verdade te digo: dizemos o que sabemos e damos testemunho do que vimos, mas não recebeis o nosso testemunho.

As informações de Jesus eram incompreensíveis para os Espíritos que não tinham vencido o orgulho, o egoísmo e a vaidade, as três chagas morais que impedem a penetração da Luz Divina na intimidade dos Espíritos que as albergam
11 no seu íntimo. Sem as respectivas correspondentes virtudes da humildade, desapego e simplicidade, o Espírito permanece horizontal e não apreende as Coisas de Deus, que lhe chegam pelo único conduto possível: a inspiração, a revelação espiritual. O aprendizado das grandes verdades das Leis Divinas só é possível pelo fio invisível da mediunidade.

Se vos tenho falado das coisas terrenas e não me credes, como creereis se vos falar das celestiais?

Sendo a reencarnação crença relativamente conhecida no meio judaico, se aquele intelectual não a admitia, o que
12 mais Jesus teria a lhe ensinar? Como lhe faria entender o significado e a importância daquelas três virtudes? Como lhe explicaria o que significa o Amor? Naquela condição de primarismo espiritual estavam muitos homens e mulheres, que viram Jesus e não Lhe compreenderam as Lições.

Ninguém subiu ao céu senão aquele que desceu do céu, o Filho do Homem que está no céu.

13 Jesus falou de Si mesmo, como **Médium de Deus em relação aos habitantes da Terra. Somente Ele era Médium de Deus na Terra.**

Como Moisés levantou a serpente no deserto, assim deve ser levantado o Filho do Homem,

14 Continuou se referindo à Sua condição de Espírito responsável pela Revelação das Leis Divinas. Era “Filho de Deus”, porque Médium de Deus, mas também “Filho do Homem” porque ser humano que foi criado e evoluiu como outro ser humano qualquer, sem nenhum privilégio.

para que todo homem que nele crer tenha a vida eterna.

15 Jesus repetiu, de outra maneira, a afirmação: “Eu sou o Caminho, a Verdade e a Vida.” As pessoas que n’Ele creram estavam sintonizadas com Deus e os que n’Ele não creram estavam desinteressadas das Coisas de Deus. A “vida eterna” significa a perfeição relativa.

Com efeito, de tal modo Deus amou o mundo, que lhe deu seu Filho único, para que todo o que nele crer não pereça, mas tenha a vida eterna.

16 Reafirmou mais uma vez Sua condição de Médium de Deus. O Amor de Deus pelas Suas criaturas se manifestou inclusive quando determinou a encarnação de Jesus para ensinar a Verdade e todos evoluírem.

Pois Deus não enviou o Filho ao mundo para condená-lo, mas para que o mundo seja salvo por ele.

17 Jesus antecipou a Nicodemos a condenação que Lhe imporiam. Como terá reagido quando ocorreu realmente a condenação? Quando teria acontecido sua “estrada de Damasco”? A “salvação do mundo” significa a evolução

dos Espíritos habitantes da Terra. Jesus é o intermediário dessa evolução, responsável perante Deus por essa evolução.

Quem nele crê não é condenado, mas quem não crê já está condenado, por que não crê no nome do Filho único de Deus.

Quem não está em condições de assimilar as virtudes
18 estará condicionado às reencarnações sucessivas até alcançar o amadurecimento espiritual. Não se trata de “crer” em Jesus, ou até em Deus, mas de atuar conforme as Leis de Deus: esse o objetivo que Jesus e Deus visam.

Ora, este é o julgamento: a luz veio ao mundo, mas os homens amaram mais as trevas do que a luz, pois as suas obras eram más.

Jesus alertou Nicodemos para superar a própria cegueira espiritual. Jesus representa a Luz de Deus, mas a humanidade de um mundo de provas e expiações se sente
19 mais satisfeita com as trevas morais, a satisfação dos sentidos corporais do que as conquistas espirituais, as quais estão condicionadas à humildade, ao desapego e à simplicidade. São duas realidades diferentes, incompatíveis entre si: uma caracteriza os Espíritos primários moralmente falando e a outra os Espíritos autorreformados moralmente.

Porquanto todo aquele que faz o mal odeia a luz e não vem para a luz, para que as suas obras não sejam reprovadas.

Muito pouco adiantava Nicodemos achar que Jesus era um Enviado de Deus se ficava na posição de quem “não vem
20 para a luz”, equiparando-se, por omissão, ao que “faz o mal” e “odeia a luz”. O alerta a Nicodemos foi repassado de Amor e de pena pela fraqueza de caráter daquele homem respeitado na sociedade, mas realmente refém da covardia moral. Melhor andaram Zaqueu, Madalena e

Paulo de Tarso, que, inicialmente, muito erraram, mas, depois, acertaram muito, enquanto que Nicodemos é o retrato dos que temem tudo, fazendo pouco no Bem ou no Mal. Quantos há que, mesmo acreditando, se omitem, estendendo uma mão a Deus e outra a Mamom ou César!

Mas aquele que pratica a verdade, vem para a luz. Torna-se assim claro que as suas obras são feitas em Deus.

Jesus estava chamando Nicodemos para “vir para a luz”, ou seja, uma vez que cria que Ele era um Enviado de Deus, 21 deveria declarar sua crença de público, assim agindo como homem realmente merecedor do respeito que usufruía. Afirmar suas convicções é um dever de todo homem e toda mulher que se prezam.

Em seguida, foi Jesus com os seus discípulos para os campos da Judeia, e ali se deteve com eles, e batizava.

As andanças de Jesus, acompanhado de Seus discípulos, 22 ajudaram a propagar a Segunda Revelação. Quanto ao batismo, representava um simbolismo, todavia, desnecessário.

Também João batizava em Enon, perto de Salim, porque havia ali muita água, e muitos vinham e eram batizados.

O evangelista informa muito do que o Batista propagava 23 sobre a condição de Jesus, reafirmando que Ele era realmente o Messias. Enquanto isso, o Batista pregava e convertia pessoas para o Bem.

Pois João ainda não tinha sido lançado no cárcere.

24 Nessa época, o Batista ainda não tinha sido preso.

Ora, surgiu uma discussão entre os discípulos de João e um judeu, a respeito da purificação.

25 Os discípulos do Batista discutiram com um judeu sobre a questão da purificação.

Foram e disseram-lhe: Mestre, aquele que estava contigo além do Jordão, de quem tu deste testemunho, ei-lo que está batizando e todos vão ter com ele...

- 26** Os discípulos do Batista lhe indagaram sobre o que pensava de Jesus estar conseguindo muitos adeptos, em suma, quem era Ele, afinal.

João replicou: Ninguém pode atribuir-se a si mesmo senão o que lhe foi dado do céu.

- 27** Então o Batista lhes confirmou que Jesus era o Médiun de Deus.

Vós mesmos me sois testemunhas de que disse: Eu não sou o Cristo, mas fui enviado diante dele.

- 28** O Batista reafirmou sua condição de anunciador do Messias.

Aquele que tem a esposa é o esposo. O amigo do esposo, porém, que está presente e o ouve, regozija-se sobremodo com a voz do esposo. Nisso consiste a minha alegria, que agora se completa.

29

Disse estar feliz de ter cumprido sua missão de precursor.

Importa que ele cresça e que eu diminua.

- 30** Sabia que o papel mais importante na divulgação da Verdade competia a Jesus e não a ele.

Aquele que vem de cima é superior a todos. Aquele que vem da terra é terreno e fala de coisas terrenas. Aquele que vem do céu é superior a todos.

- 31** O Batista reafirmou categoricamente que Jesus era o Messias esperado.

- 32** ***Ele testemunha as coisas que viu e ouviu, mas ninguém recebe o seu testemunho.***

Mostrou-se desgostoso, todavia, pelo fato de haver quem não cresse em Jesus como sendo o Médiun de Deus.

Aquele que recebe o seu testemunho confirma que Deus é verdadeiro.

33 Quem identificava em Jesus o Médiun de Deus estava no caminho certo, confirmando também crer em Deus.

Com efeito, aquele que Deus enviou fala a linguagem de Deus, porque ele concede o Espírito sem medidas.

34 Jesus, como Médiun de Deus, ensinava as Leis Divinas com conhecimento de causa e autoridade para tanto.

O Pai ama o Filho e confiou-lhe todas as coisas.

35 O Batista dizia o que Jesus afirmava de Si mesmo: “Eu e o Pai somos um.”

Aquele que crê no Filho tem a vida eterna, quem não crê no Filho não verá a vida, mas sobre ele pesa a ira de Deus.

36 O Batista aconselhava que todos seguissem Jesus, respondendo, assim, à indagação que lhe foi feita. Ele deveria diminuir-se para Jesus ganhar o destaque que era necessário para divulgar as Leis de Deus.

IV

O Senhor soube que os fariseus tinham ouvido dizer que ele recrutava e batizava mais discípulos que João

Os fariseus começaram a ficar incomodados com o número
 1 de pessoas que passaram a aceitar as Lições de Jesus, suplantando a quantidade de adeptos do Batista, este último que os incomodava também. Agora já eram dois a falar a Verdade, que não interessava aos homens e mulheres adeptos das trevas morais.

(se bem que não era Jesus quem batizava, mas os seus discípulos).

O evangelista esclarece que eram os discípulos de Jesus que batizavam, e não Ele próprio. De qualquer forma, devemos
 2 atentar para o crescente prestígio das ideias de Jesus junto às massas, sobretudo as pessoas desprezadas pela sociedade dura e fria daquele tempo de incipientes conquistas morais.

Deixou a Judeia e voltou para a Galileia.

Novamente Jesus, em companhia dos Seus discípulos, foi divulgar a Boa Nova em outra região. Não relata o
 3 evangelista nenhum acontecimento ocorrido lá, mas pode-se ter certeza de que muitas Lições foram dadas a quem tinha condições de assimilá-las.

Ora, devia passar por Samaria.

4 No caminho passou pela Samaria.

Chegou, pois, a uma localidade da Samaria, chamada Sicar, junto das terras que Jacó dera a seu filho José.

5 Samaria era um país estrangeiro, mas Jesus foi até lá difundindo Sua Mensagem, como se faz questão de ressaltar neste estudo, muito mais pelos exemplos do que pela palavra, inclusive devendo-se destacar que Jesus,

como Espírito Puro, não utilizava a linguagem comum dos encarnados, mas a Sua Potência Mental para gravar no psiquismo das pessoas o que elas tivessem capacidade de assimilar. Voltando, todavia, ao início do tema do comentário ao presente trecho do Evangelho de João, é importante observarmos que Jesus não se circunscreveu à divulgação da Boa Nova aos habitantes do Seu país, porque, aliás, Sua pátria era e é o Universo. Pregou, então, na Samaria, principalmente deixando-se observar pelas pessoas para convencê-las pela exemplificação, portanto, definitiva e irresistivelmente.

Ali havia o poço de Jacó. E Jesus, fatigado da viagem, sentou-se à beira do poço. Era por volta do meio-dia.

- 6 Sentou-se à beira do poço de Jacó, quando se daria um importante acontecimento, que o evangelista registrou.

Veio uma mulher da Samaria tirar água. Pediu-lhe Jesus: Dá-me de beber.

- 7 Jesus passou a dialogar com uma samaritana, com as finalidades de ensinar que não deveria continuar o preconceito que existia contra as mulheres; a animosidade contra os estrangeiros e quis mostrar como se deve orar a Deus.

(Pois os discípulos tinham ido à cidade comprar mantimentos.)

- 8 Os discípulos estavam ocupados com tarefas terrenas, mas Jesus não tinha tempo a perder: cada segundo era precioso para o cumprimento da Sua Missão.

Aquela samaritana lhe disse: Sendo tu judeu, como pedes de beber a mim, que sou samaritana!... (Pois os judeus não se comunicavam com os samaritanos.)

- 9 A indagação da samaritana sobre os dois preconceitos serviu de motivo para duas importantes Lições do Divino

Governador da Terra, que veio gravar a fogo no coração e na mente das criaturas as Leis Divinas, resumíveis no Amor.

Respondeu-lhe Jesus: Se conhecesses o dom de Deus, e quem é que te diz: Dá-me de beber, certamente lhe pedirias tu mesma e ele te daria uma água viva.

- 10 Jesus lhe afirma ser o Messias, que poderia ensinar-lhe as Coisas de Deus, mas ela não entende, de início.

A mulher lhe replicou: Senhor, não tens com que tirá-la, e o poço é fundo... donde tens, pois, essa água viva?

- 11 Ela não conseguiu entender a profundidade da afirmação de Jesus.

És, porventura, maior do que o nosso pai Jacó, que nos deu este poço, do qual ele mesmo bebeu e também os seus filhos e os seus rebanhos?

- 12 Indagou d'Ele sobre quem Ele era, afinal.

Respondeu-lhe Jesus: Todo aquele que beber desta água tornará a ter sede,

- 13 Jesus retrucou-lhe dizendo que as coisas materiais não saciam a sede do Espírito, que somente se resolve em contato com a Ciência de Deus.

mas o que beber da água que eu lhe der jamais terá sede. Mas a água que eu lhe der virá a ser nele fonte de água, que jorrará até a vida eterna.

- 14 “Quem procura, em primeiro lugar, Deus e Sua Justiça tudo o mais lhe será dado por acréscimo.”: disse Jesus a ela, de outra forma.

A mulher suplicou: Senhor, dá-me desta água, para eu já não ter sede nem vir aqui tirá-la!

- 15 Ela ainda não tinha entendido, pois sua mente e seu

coração estavam fixados nas realidades materiais.

Disse-lhe Jesus: Vai, chama teu marido e volta cá.

16 Jesus convidou-a sutilmente a reflexionar sobre a Ética.

A mulher respondeu: Não tenho marido. Disse Jesus: Tens razão em dizer que não tens marido.

17 Ela afirmou não levar uma vida eticamente apresentável.

Tiveste cinco maridos, e o que agora tens não é teu. Nisto disseste a verdade.

Jesus sabia que aquele era um Espírito já amadurecido
18 para receber uma revelação mais avançada e transformar-se em propagadora da Verdade entre os samaritanos, sendo que, por isso, procurou dialogar com ela.

Senhor, disse-lhe a mulher, vejo que és profeta!...

Demonstrando saber sobre detalhes da sua vida particular, Jesus captou seu respeito e ela se dispôs a aprender o que Ele viesse a ensinar-lhe. Assim Ele fazia: conquistava
19 primeiro a confiança do futuro discípulo para, somente depois, ensinar-lhe a Verdade. Assim também deveriam fazer os pais e mães terrenos e os professores e pedagogos, pois só o Amor convence.

Nossos pais adoraram neste monte, mas vós dizeis que é em Jerusalém que se deve adorar.

20 Ela queria aprender a Religião, pois às mulheres pouco se ensinava além dos afazeres domésticos.

Jesus respondeu: Mulher, acredita-me, vem a hora em que não adorareis o Pai, nem neste monte nem em Jerusalém.

21 Jesus descortinou para ela a noção de universalismo, sob a bandeira do Amor, que unirá todos os seres do planeta, sem fronteiras, preconceitos e divisionismos.

Vós adorais o que não conheceis, nós adoramos o que conhecemos, porque a salvação vem dos judeus.

22 Deus é o Pai de todas as criaturas e não de algumas, preterindo as demais.

Mas vem a hora, e já chegou, em que os verdadeiros adoradores hão de adorar o Pai em espírito e verdade, e são esses adoradores que o Pai deseja.

23 Deus quer que Seus filhos evoluam intelecto-moralmente e o reconheçam como Espírito e não como um homem melhorado.

Deus é espírito, e os seus adoradores devem adorá-lo em espírito e verdade.

**Deus é a Perfeição Absoluta e devemos enxergá-l'O dessa forma, dentro das limitações que temos, decorrentes da
24 nossa condição evolutiva, mas devemos aperfeiçoar nossa maneira de pensar n'Ele e nos dirigirmos a Ele. Tem razão irmã Tereza ao afirmar: “Curvem-se diante do Poder de Deus!”.**

Respondeu a mulher: Sei que deve vir o Messias (que se chama Cristo), quando, pois, vier, ele nos fará conhecer todas as coisas.

25 Aquele era um Espírito evoluído, que aguardava a vinda do Messias.

Disse-lhe Jesus: Sou eu, quem fala contigo.

26 Jesus então foi claro, dizendo-lhe: “Sou eu, quem fala contigo.”

Nisso seus discípulos chegaram e maravilharam-se de que estivesse falando com uma mulher. Ninguém, todavia, perguntou: Que perguntas? Ou: Que falas com ela?

27 Os discípulos chegaram e se escandalizaram de Ele estar dialogando com uma mulher, mas Ele queria ser visto

falando com uma mulher, para ensinar-lhes a igualdade entre mulheres e homens: eis aí mais uma Lição pela linguagem universal do exemplo, que iria marcar o psiquismo de todos os que O viram tomar atitudes até então inabituais entre as criaturas horizontais.

A mulher deixou o seu cântaro, foi à cidade e disse àqueles homens:

28 A samaritana, Espírito valoroso, passou a difundir a certeza entre os samaritanos de que Jesus era o Messias.

Vinde e vede um homem que me contou tudo o que tenho feito. Não seria ele, porventura, o Cristo?

29 As mulheres foram importantes divulgadoras da Boa Nova, o que nunca antes tinha acontecido por iniciativa dos antigos profetas e missionários, que consideravam-nas inferiores. Jesus foi o primeiro a valorizar nossas irmãs em humanidade e muito ganhou a Boa Nova com essas adesões, além dos próprios homens passarem a reconhecer que não deve haver diferenças entre as pessoas em virtude das características morfológicas, porque o Espírito encarna indiferentemente como homem e como mulher, de acordo com a programação espiritual que traz para cada encarnação.

Eles saíram da cidade e vieram ter com Jesus.

30 Os samaritanos que ouviram o convite da mulher foram ter com Jesus para conhecê-l'O e dialogar com Ele.

Entretanto, os discípulos lhe pediam: Mestre, come.

31 Os discípulos, até então com os olhos espirituais fechados pelos preconceitos, queriam dissuadi-l'O de dialogar com os estrangeiros.

32 *Mas ele lhes disse: Tenho um alimento para comer que vós não conheceis.*

Jesus foi firme na Sua decisão de dialogar com aqueles homens sedentos de aprendizado das Coisas de Deus.

Os discípulos perguntavam uns aos outros: Alguém lhe teria trazido de comer?

33 Os discípulos estavam ainda sem condições de compreender o universalismo que Jesus veio ensinar.

Disse-lhes Jesus: Meu alimento é fazer a vontade daquele que me enviou e cumprir a sua obra.

34 Jesus afirmou que Sua meta era cumprir a Missão de difundir as Leis Divinas acima de tudo.

Não dizeis vós que ainda há quatro meses e vem a colheita? Eis que vos digo: levantai os vossos olhos e vede os campos, porque já estão brancos para a ceifa.

35 Jesus ratificou para eles que o tempo do despertar da humanidade havia chegado, pois Ele estava encarnado justamente para isso.

O que ceifa recebe o salário e ajunta fruto para a vida eterna, assim o semeador e o ceifador juntamente se regozijarão.

36 Jesus convidou Seus discípulos para seguirem Seus exemplos, ensinando a Verdade a todos.

Porque eis que se pode dizer com toda verdade: Um é o que semeia outro é o que ceifa.

37 Jesus estava semeando, enquanto que os discípulos iriam continuar o trabalho, ceifando.

Enviei-vos a ceifar onde não tendes trabalhado, outros trabalharam, e vós entrastes nos seus trabalhos.

38 Os discípulos foram convidados a abrir o coração e a mente ao Amor Universal.

Muitos foram os samaritanos daquela cidade que creram nele por causa da palavra da mulher, que lhes declarara: Ele me disse tudo quanto tenho feito.

- 39** A Boa Nova, a partir daquele momento, passou a se difundir naquele país estrangeiro, multiplicando-se o número de autorreformados moralmente. Alguns creram n'Ele pelo Poder Espiritual demonstrando.

Assim, quando os samaritanos foram ter com ele, pediram que ficasse com eles. Ele permaneceu ali dois dias.

- 40** Jesus ficou dois dias naquela cidade estrangeira, semeando naqueles Espíritos a Verdade, que eles se encarregariam de propagar, pela palavra, que tem alcance limitado, e pelo exemplo, que convence os mais renitentes e enraizados no Mal.

Ainda muitos outros creram nele por causa das suas palavras.

- 41** Outros creram pela profundidade dos Seus Ensinamentos, resumíveis no Amor, demonstrado pela Sua exemplificação. A crença desses últimos seria muito mais consistente, porque não se baseava no mero deslumbramento, mas criou raízes na intimidade espiritual. Os fenômenos mediúnicos deslumbram, mas somente o investimento na autorreforma moral transforma o “homem velho” no “homem novo”. Esses últimos se tornaram “homens novos” e “mulheres novas”, portanto, discípulos de Jesus.

E diziam à mulher: Já não é por causa da tua declaração que cremos, mas nós mesmos ouvimos e sabemos ser este verdadeiramente o Salvador do mundo.

- 42** Esses se tornaram discípulos, como dito acima.

- 43** ***Passados os dois dias, Jesus partiu para a Galileia.***
Dali Jesus retornou à Galileia.

(Ele mesmo havia declarado que um profeta não é honrado na sua pátria.)

A convivência mais estreita mostra nossos defeitos e a admiração inicial costuma ceder lugar ao desencanto. Por isso, Chico Xavier procurava desfazer, de imediato, qualquer deslumbramento acerca de sua pessoa. A uma senhora que o estava elogiando ele disse: - Sou uma pessoa comum, comparável a um sapo que traz nas costas uma vela acesa; se lhe tirarem a vela, que é a mediunidade, pulará na lagoa como qualquer outro sapo. Jesus alertou Seus discípulos para não deixarem ninguém os cercarem 44 com a bajulação. André Luiz afirmou: “O elogio costuma ser lodo verbal.” Jesus não foi compreendido por todos os Seus conterrâneos, pois o tinham visto menino e não acreditavam que aquele moço pobre pudesse ser o Messias esperado tão ansiosamente pelos judeus, que pretendiam ter nele um líder guerreiro, que levasse aquele povo à supremacia sobre o mundo inteiro. Decepcionaram-se muitos ao verificar que o Messias pregava a humildade, o desapego e a simplicidade, virtudes que desagradavam a muita gente e, até hoje, não interessam a grande número até de quem se diz religioso.

Chegando à Galileia, acolheram-no os galileus, porque tinham visto tudo o que fizera durante a festa em Jerusalém, pois também eles tinham ido à festa.

O deslumbramento diante dos fenômenos mediúnicos costuma ceder lugar ao desencanto, se não se fizer 45 acompanhar da autorreforma moral. Muitos presenciaram fenômenos de Poder Mental por parte de Jesus, admiraram esses fenômenos, mas continuaram como “homens velhos” ou “mulheres velhas”, de acordo com o caso.

46 *Ele voltou, pois, a Caná da Galileia, onde transformara água em vinho. Havia então em Cafarnaum um oficial do rei, cujo*

filho estava doente.

Quando a Justiça Divina passa a utilizar o remédio amargo dos sofrimentos, então o Espírito desinteressado das Coisas de Deus vai pedir socorro aos que vivem para o Bem. Aquele oficial foi procurar Jesus em busca da cura do filho. Aqui também cabe o alerta da irmã Tereza: - “Curvem-se diante do Poder de Deus!”

Ao ouvir que Jesus vinha da Judeia para a Galileia, foi a ele e rogou-lhe que descesse e curasse seu filho, que estava prestes a morrer.

47 O pai aflito, mesmo sem crer em Jesus e nas Coisas de Deus, queria ver o filho curado a qualquer preço. Assim procedem muitos, sem merecimento, todavia, para receberem auxílio espiritual.

Disse-lhe Jesus: Se não virdes milagres e prodígios, não credes...

48 Jesus lhe afirmou que a maioria somente acredita a peso de prodígios.

Pediu-lhe o oficial: Senhor, desce antes que meu filho morra!

49 O oficial insistiu no pedido de auxílio de Jesus.

Vai, disse-lhe Jesus, o teu filho está passando bem! O homem acreditou na palavra de Jesus e partiu.

50 Jesus garantiu que curaria o filho.

Enquanto ia descendo, os criados vieram-lhe ao encontro e lhe disseram: Teu filho está passando bem.

51 No caminho de retorno, o pai ficou sabendo da cura do filho.

52 *Indagou então deles a hora em que se sentira melhor. Responderam-lhe: Ontem à sétima hora a febre o deixou.*

O pai confirmou a hora da cura do filho exatamente quando Jesus lhe disse que o curaria.

***Reconheceu o pai ser a mesma hora em que Jesus dissera:
Teu filho está passando bem. E creu tanto ele como toda a
sua casa.***

53 Aquela cura despertou para a fé o oficial do rei e sua família. O que resultou da mudança de entendimento daquela família não foi relatado pelo evangelista.

Esse foi o segundo milagre que Jesus fez, depois de voltar da Judeia para a Galileia.

O Poder Espiritual de Jesus Lhe possibilitava realizar prodígios, que assombravam as pessoas.

V

Depois disso, houve uma festa dos judeus, e Jesus subiu a
Jerusalém.

1 *Depois, Jesus viajou para Jerusalém.*

Há em Jerusalém, junto à porta das Ovelhas, um tanque,
chamado em hebraico Betesda, que tem cinco pórticos.

2 *Jesus foi ao tanque conhecido como Betesda.*

Nestes pórticos jazia um grande número de enfermos, de
cegos, de coxos e de parálíticos, que esperavam o
movimento da água.

3 *Pessoas doentes ali ficavam esperando um “milagre”, no*
sentido exato da palavra.

[Pois de tempos em tempos um anjo do Senhor descia ao
tanque e a água se punha em movimento. E o primeiro que
entrasse no tanque, depois da agitação da água, ficava
curado de qualquer doença que tivesse.]

4 *O evangelista explica como se processaria o tal “milagre”.*

Estava ali um homem enfermo havia trinta e oito anos.
5 *Um dos presentes era um enfermo de longuíssima data.*

Vendo-o deitado e sabendo que já havia muito tempo que
estava enfermo, perguntou-lhe Jesus: Queres ficar curado?

6 *Jesus se dirige a ele.*

O enfermo respondeu-lhe: Senhor, não tenho ninguém que
me ponha no tanque, quando a água é agitada, enquanto
vou, já outro desceu antes de mim.

7 *O enfermo afirmou que não tinha como cumprir o ritual*
para receber o “milagre”.

8 *Ordenou-lhe Jesus: Levanta-te, toma o teu leito e anda.*

Jesus, então, curou-o imediatamente.

No mesmo instante, aquele homem ficou curado, tomou o seu leito e foi andando. Ora, aquele dia era sábado.
 9 Aquela cura efetivou-se em um sábado.

E os judeus diziam ao homem curado: E sábado, não te é permitido carregar o teu leito.
 10 Os ortodoxos que tomaram conhecimento da cura questionaram-na por ter-se realizado num sábado, o que representaria uma violação das tradições.

Respondeu-lhes ele: Aquele que me curou disse: Toma o teu leito e anda.
 11 O ex-enfermo reafirmou que tinha sido curado.

Perguntaram-lhe eles: Quem é o homem que te disse: Toma o teu leito e anda?
 12 Indagaram-lhe sobre quem o havia curado.

O que havia sido curado, porém, não sabia quem era, porque Jesus se havia retirado da multidão que estava naquele lugar.
 13 Jesus não se identificou ao ex-doente.

Mais tarde, Jesus o achou no templo e lhe disse: Eis que ficaste são, já não peques, para não te acontecer coisa pior.
 14 Jesus alertou o ex-doente sobre a Lei de Causa e Efeito, aconselhando-lhe a autorreforma moral.

Aquele homem foi então contar aos judeus que fora Jesus quem o havia curado.
 15 Ao invés de autorreformular-se moralmente, foi contar aos ortodoxos que Jesus é quem o tinha curado, ou seja, continuou ligado ao Mal.

Por esse motivo, os judeus perseguiram Jesus, porque fazia esses milagres no dia de sábado.

Aqui o evangelista se estende, procurando esclarecer que Jesus era realmente Médiun de Deus. Aqueles religiosos de fachada passaram a querer incriminar Jesus, porque praticava o Bem em dias de sábado, contrariando, como dito, as tradições, como se devêssemos tirar férias de dever de fazer o Bem.

Mas ele lhes disse: Meu Pai continua agindo até agora, e eu ajo também.

Jesus não perderia uma oportunidade como aquela para ensinar que o Bem deve ser praticado todos os dias. Imagine-se um médium pedir a um sofredor do corpo ou da alma que aguarde o dia seguinte para poder intervir em seu favor, com a ajuda da Espiritualidade Superior. O nível de ignorância era, então, tão grande a respeito da Lei Divina do Amor que os ortodoxos colocavam em primeiro lugar os formalismos em vez da verdadeira Fraternidade.

Por esta razão os judeus, com maior ardor, procuravam tirar-lhe a vida, porque não somente violava o repouso do sábado, mas afirmava ainda que Deus era seu Pai e se fazia igual a Deus.

Somente um Espírito da evolução de Jesus, dotado, em grau máximo, das virtudes da humildade, desapego e simplicidade, que não dava nenhum valor aos interesses materiais e se preocupava apenas em cumprir Sua Missão de ensinar as Leis de Deus teria condições de enfrentar, sem nenhum medo até de lhe tirarem a vida do corpo, tanta ignorância maldosa, pois, inconformados com Sua Superioridade, queriam realmente eliminá-l'O de qualquer jeito. Com muito custo e utilizando até muito do Seu Poder Espiritual, Jesus conseguiu levar adiante Sua Missão durante três anos de intensas atividades, em que não perdia um minuto com lazeres inúteis ou férias

desnecessárias. Por isso, pregava pelo exemplo durante todo o tempo, mas não parava muito tempo em uma localidade, uma vez que tinha que realizar muito em um prazo curtíssimo.

Jesus tomou a palavra e disse-lhes: Em verdade, em verdade vos digo: o Filho de si mesmo não pode fazer coisa alguma, ele só faz o que vê fazer o Pai, e tudo o que o Pai faz, o faz também semelhantemente o Filho.

Jesus se afirmou como Médiu de Deus, o que alguns podem achar estranho, todavia, para se compreender Jesus
 19 é necessário não perdermos de vista a ideia de que, desde o começo, sempre seguiu uma trajetória evolutiva retilínea, ou seja, nunca errou, por isso mesmo tendo merecimento para poder dizer: “Eu e o Pai somos um”, ou seja, tinha contato direto com o Pai e cumpria-Lhe os Desígnios fielmente.

Pois o Pai ama o Filho e mostra-lhe tudo o que faz, e maiores obras do que esta lhe mostrará, para que fiqueis admirados.

20 Jesus, na Sua Missão esclarecedora, escandalizou mais ainda os ortodoxos afirmando-lhes que obras mais expressivas ainda realizaria.

Com efeito, como o Pai ressuscita os mortos e lhes dá vida, assim também o Filho dá vida a quem ele quer.

21 Chegou ao ponto de afirmar que tinha o Poder de dar vida aos mortos, em nome do Pai Celestial!

Assim também o Pai não julga ninguém, mas entregou todo o julgamento ao Filho.

22 Reafirmou que o Pai Celestial Lhe outorgou o Poder de Governar o planeta Terra.

23 Desse modo, todos honrarão o Filho, bem como honram o

Pai. Aquele que não honra o Filho, não honra o Pai, que o enviou.

Jesus confirmava publicamente ser o Messias, Governador do nosso planeta, por Determinação de Deus. Nunca aqueles homens voltados exclusivamente para os interesses materiais imaginariam ter de ouvir aquele tipo de informação, que retirava deles qualquer autoridade, a qual eles utilizavam para explorar o povo sofredor, como se tivessem a autorização de Deus. Jesus corria permanente risco de ser assassinado ou condenado à morte, realmente.

Em verdade, em verdade vos digo: quem ouve a minha palavra e crê naquele que me enviou tem a vida eterna e não incorre na condenação, mas passou da morte para a vida.

Um Homem desarmado, pobre, sem aparente poder material, como era o caso de Jesus, contrariar os interesses 24 das elites daquela forma tão explícita, só poderia mesmo aguardar as represálias que acabaram acontecendo, mas o Divino Governador da Terra encarnou realmente para ensinar as Leis Divinas e não tinha outra meta que não essa.

Em verdade, em verdade vos digo: vem a hora, e já está aí, em que os mortos ouvirão a voz do Filho de Deus, e os que a ouvirem viverão.

Jesus realmente incorreu no “crime” de desautorizar os sacerdotes, que viviam às custas da exploração da ignorância do povo sacrificado, todavia, sendo tão incisivo, marcava a alma inclusive de todos com a Luz da Verdade, 25 que clarearia aqueles Espíritos dali para frente, mesmo que demorassem a despertar para a autorreforma moral. Quando recebeu uma faísca do Seu Magnetismo Puro nunca mais seria o mesmo, pois a consciência incorruptível iria lhe cobrar a mudança de paradigmas, passando das fileiras do Mal para o Bem, dos interesses materiais para a consideração das realidades espirituais.

Pois como o Pai tem a vida em si mesmo, assim também deu ao Filho o ter a vida em si mesmo,

Era demais para aqueles empedernidos cultores do autoritarismo ouvir na acústica da alma tantas verdades, 26 que lhes obrigariam a autorreforma moral, pois sabiam que o Messias viria e que aquele era o Representante de Deus, mas não queriam se desapegar das benesses materiais!

e lhe conferiu o poder de julgar, porque é o Filho do Homem.

O discurso de Jesus, impregnando aquelas almas, lhes 27 cobrava o imediato desligamento do Mal, sendo que Ele tinha autoridade para afirmar-se como Representante de Deus.

Não vos maravilheis disso, porque vem a hora em que todos os que se acham nos sepulcros sairão deles ao som de sua VOZ:

28 O simbolismo aqui empregado pelo evangelista é compreensível, querendo dizer que os que dormiam o sono espiritual, dominados pelo materialismo, iriam despertar para investir na própria evolução espiritual.

os que praticaram o bem irão para a ressurreição da vida, e aqueles que praticaram o mal ressuscitarão para serem condenados.

29 Jesus declarava a Força da Justiça Divina, que daria a cada um segundo suas obras. Aqueles homens seriam, na certa, julgados infratores da Lei Divina do Amor, pois a contrariavam declarada ou veladamente.

30 ***De mim mesmo não posso fazer coisa alguma. Julgo como ouço, e o meu julgamento é justo, porque não busco a minha vontade, mas a vontade daquele que me enviou.***

Jesus detinha tanto Poder Espiritual porque era humilde, desapegado e simples, cumprindo sempre a Vontade de Deus e nunca atendendo à Sua própria. Assim realmente acontece: “Quem se exalta será humilhado e quem se humilha será exaltado.” Jesus era o Médiun de Deus para despertar a humanidade da ignorância e, portanto, fazê-la evoluir intelecto-moralmente.

Se eu der testemunho de mim mesmo, não é digno de fé o meu testemunho.

31 **Simple Médiun, mas de Deus!**

Há outro que dá testemunho de mim, e sei que é digno de fé o testemunho que dá de mim.

32 **Referia-se ao Batista, que Lhe afirmava publicamente a condição de Messias. Realmente, a Equipe encarnada de Jesus era composta pelos Espíritos mais evoluídos da Terra, como o Batista, a Mãe Santíssima, os discípulos mais dedicados e aqueles outros que iriam se unir em torno do Divino Mestre, como Paulo de Tarso, Madalena e Zaqueu. Não havia como falhar o Planejamento de Jesus de fazer a humanidade da Terra realizar um “salto qualitativo” nunca visto.**

Vós enviastes mensageiros a João, e ele deu testemunho da verdade.

33 **O Batista era uma voz respeitada pela sua credibilidade e firmeza de conduta no Bem.**

Não invoco, porém, o testemunho de homem algum. Digo-vos essas coisas, a fim de que sejais salvos.

34 **Jesus pretendia despertar inclusive aquelas suas ovelhas desgarradas, vítimas do apego à materialidade. Não pretendia excluir da Sua Misericórdia aqueles homens orgulhosos e, portanto, infelizes.**

João era uma lâmpada que arde e ilumina, vós, porém, só por uma hora quisestes alegrar-vos com a sua luz.

O Batista também tinha desagradado às elites judaicas, 35 porque sua afirmação de Jesus era o Messias indiretamente contribuía para o desprestígio da classe sacerdotal.

Mas tenho maior testemunho do que o de João, porque as obras que meu Pai me deu para executar - essas mesmas obras que faço - testemunham a meu respeito que o Pai me enviou.

36 Jesus propunha que O analisassem pelas obras que realizava: se estavam revestidas de veracidade e do Poder de Deus, deveriam admitir que Deus os estava chamando à autorreforma moral e vice-versa.

E o Pai que me enviou, ele mesmo deu testemunho de mim. Vós nunca ouvistes a sua voz nem vistes a sua face...

Jesus foi incisivo e claro na convocação daqueles homens à autorreforma moral, dando-lhes a oportunidade de se 37 redimirem. Parece, todavia, que despertaram muito tempo depois. Talvez alguns ainda continuem refratários ao Bem e sofrerão o degredo anunciado, como aconteceu com os capelinos rebeldes.

e não tendes a sua palavra permanente em vós, pois não credes naquele que ele enviou.

38 Jesus foi além, afirmando que sequer acreditavam em Deus. Era demais, realmente, para aqueles falsos representantes de Deus, serem desmascarados face a face!

Vós perscrutais as Escrituras, julgando encontrar nelas a vida eterna. Pois bem! São elas mesmas que dão 39

testemunho de mim.
Aqueles homens liam as Escrituras com a coração enregelado pelos defeitos morais, sendo que, por isso, não

mereciam ouvir a Voz Inarculada da Inspiração dos Espíritos Superiores. Quem toma contato com as Coisas de Deus sem a autorreforma moral nada entende, porque a condição essencial é a sintonia com o Bem.

E vós não quereis vir a mim para que tenhais a vida...

40 Jesus lhes afirmava claramente que era: “o Caminho, a Verdade e a Vida”.

Não espero a minha glória dos homens,

41 Jesus, Governador do planeta, não precisava nem precisa ser honrado pelas Suas ovelhas, mas sim o contrário.

mas sei que não tendes em vós o amor de Deus.

42 Aqueles homens não tinham a virtude do Amor.

Vim em nome de meu Pai, mas não me recebeis. Se vier outro em seu próprio nome, haveis de recebê-lo...

43 Eles somente enxergavam os interesses materiais: eram alguns capelinos degredados que estavam ouvindo, mais uma vez, o chamamento direto do Pastor de suas almas, mas não tinham despertado ainda para o desejo de autorreformular-se moralmente.

Como podeis crer, vós que recebeis a glória uns dos outros, e não buscais a glória que é só de Deus?

44 Uns incensavam os outros, mas nenhum deles tinha no coração o Selo de Deus, que só é dado aos que são realmente merecedores, pelas suas virtudes de humildade, desapego e simplicidade.

Não julgueis que vos hei de acusar diante do Pai, há quem vos acusa: Moisés, no qual colocais a vossa esperança.

45 O nome de Moisés era usado para descrerem da condição espiritual de Jesus, mas era o próprio Moisés, que, se

compulsados os textos antigos, afirmaria que Jesus era o Messias aguardado tão ansiosamente.

Pois se crêsseis em Moisés, certamente crerieis em mim, porque ele escreveu a meu respeito.

Moisés forneceu todos os dados que identificariam o
46 Messias que iria encarnar daí a muitos séculos, sendo que aqueles dados se encaixavam exatamente com o que Jesus revelava através da Sua vivência.

Mas, se não acreditais nos seus escritos, como acreditareis nas minhas palavras?

Jesus demonstrou-lhes que eles sequer acreditavam em Moisés, que eles, hipocritamente, engrandeciam nos seus discursos e nos textos que apresentavam aos contemporâneos. Era, realmente, a oportunidade que o Compassivo Pastor das almas desgarradas deste mundo de provas e expiações estava concedendo àqueles Espíritos insubmissos a Deus e tudo que representasse, de verdade, o Bem!

VI

Depois disso, atravessou Jesus o lago da Galileia (que é o de Tiberíades.)

- 1 Mais uma mudança de localidade, visando a propagação da Boa Nova.

Seguia-o uma grande multidão, porque via os milagres que fazia em benefício dos enfermos.

- 2 Jesus já estava conhecido o suficiente para ser acompanhado, aonde fosse, de uma multidão de sofredores, a maioria dos quais pretendiam a solução de problemas materiais, como acontece até hoje.

Jesus subiu a um monte e ali se sentou com seus discípulos.

- 3 Jesus planejava realizar, na certa, mais uma etapa da Sua Revelação, no caso, uma demonstração prática do poder mental do Espírito sobre o fluido cósmico universal, assunto incompreensível, àquela época, para a maioria e ainda hoje para quem não se interessa pelo assunto.

Aproximava-se a Páscoa, festa dos judeus.

- 4 O evangelista identifica a época em que tal acontecimento ocorreu, dentro das limitações compreensíveis.

Jesus levantou os olhos sobre aquela grande multidão que vinha ter com ele e disse a Filipe: Onde compraremos pão para que todos estes tenham o que comer?

- 5 Jesus estava alertando os discípulos para a lição que lhes forneceria logo a seguir.

Falava assim para o experimentar, pois bem sabia o que havia de fazer.

- 6 O evangelista é claro na afirmação de que Jesus queria que fixassem a lição e aprendessem mais sobre o poder mental,

que é apanágio de todos os Espíritos, encarnados e desencarnados.

Filipe respondeu-lhe: Duzentos denários de pão não lhes bastam, para que cada um receba um pedaço.

- 7 Aparece aqui o nome de um dos discípulos. Era grande, realmente, o número de pessoas ali presentes.

Um dos seus discípulos, chamado André, irmão de Simão Pedro, disse-lhe:

- 8 O evangelista identifica mais um discípulo, sendo, na verdade, poucos, dos muitos, que tiveram seu nome registrado na História da Boa Nova, pois a maioria, muitos de grande valor, sequer ficaram conhecidos pela posteridade, mas seu nome consta dos Registros do mundo espiritual como grandes missionários.

Está aqui um menino que tem cinco pães de cevada e dois peixes... mas que é isto para tanta gente?

- 9 Apenas cinco pães e dois peixes para tanta gente? Jesus, porém, que já tinha transformado água em vinho no casamento em Caná, poderia facilmente materializar alimentos para fartar aquela multidão e muito mais.

Disse Jesus: Fazei-os assentar. Ora, havia naquele lugar muita relva. Sentaram-se aqueles homens em número de uns cinco mil.

- 10 A multidão era expressiva e aguardava o que iria acontecer.

Jesus tomou os pães e rendeu graças. Em seguida, distribuiu-os às pessoas que estavam sentadas, e igualmente dos peixes lhes deu quanto queriam.

- 11 Antes de qualquer iniciativa Jesus orou ao Pai e começou a materializar pães e peixes, distribuindo-os sem que nunca acabassem.

Estando eles saciados, disse aos discípulos: Recolhei os pedaços que sobraram, para que nada se perca.

Muito ainda sobrou. A materialização de grande quantidade de objetos era realizada há pouco tempo atrás
 12 por Sathya Sai Baba, que se afirma ter sido a última encarnação do Espírito Moisés, o qual prometeu reencarnar oito anos seu desenlace para continuar sua missão no Bem.

Eles os recolheram e, dos pedaços dos cinco pães de cevada que sobraram, encheram doze cestos.

Moisés, séculos antes, tinha realizado materializações tão expressivas quanto essa, o que não seria novidade para
 13 aquele povo, todavia, aquele fenômeno demonstrava que quem o realizava era Alguém igual ou maior que Moisés. Só não reconheceu essa evidência quem estava imbuído de má-fé.

À vista desse milagre de Jesus, aquela gente dizia: Este é verdadeiramente o profeta que há de vir ao mundo.

14 A maioria ali presente reconheceu que Jesus era realmente o Messias esperado à vista do fenômeno inquestionável.

Jesus, percebendo que queriam arrebatá-lo e fazê-lo rei, tornou a retirar-se sozinho para o monte.

15 Jesus recusou-se ao endeusamento. Retirou-se sozinho, na certa que para conversar com o Pai.

Chegada a tarde, os seus discípulos desceram à margem do lago.

16 De tarde, os discípulos foram para a margem do lago.

Subindo a uma barca, atravessaram o lago rumo a Cafarnaum. Era já escuro, e Jesus ainda não se tinha reunido a eles.

17

Os discípulos iriam presenciar mais um fenômeno, sendo

gradativamente informados por Jesus sobre os poderes espirituais, que iriam utilizar no cumprimento de sua missão: era o aprendizado prático.

O mar, entretanto, se agitava, porque soprava um vento rijo.
Imagine-se o espanto que os tomou, no mar agitado, à
18 noite, quando passaram a ver o que está narrado no versículo seguinte.

Tendo eles remado uns vinte e cinco ou trinta estádios, viram Jesus que se aproximava da barca, andando sobre as águas, e ficaram atemorizados.

Trata-se do fenômeno da levitação, com que o médium
19 Daniel Dunglas Home, no século XIX, tentava convencer os cientistas da sua época acerca das leis que transcendem o conhecimento terra à terra da Ciência materialista.

Mas ele lhes disse: Sou eu, não temais.

Jesus não pretendia impor-se pelo Poder Espiritual que detinha, graças à Sua Superioridade incalculável, mas
20 induzir cada um à autorreforma moral, pela exemplificação no Bem. Aquele fenômeno, todavia, teria sua utilidade no aprendizado dos missionários que estavam sendo ensinados pelo Mestre, pessoalmente.

Quiseram recebê-lo na barca, mas pouco depois a barca chegou ao seu destino.

Jesus quis que eles aprendessem tudo que sua capacidade
21 intelecto-moral comportava, para funcionarem como divulgadores da Verdade em todos os aspectos.

*No dia seguinte, a multidão que tinha ficado do outro lado do mar percebeu que Jesus não tinha subido com seus
22 discípulos na única barca que lá estava, mas que eles tinham partido sozinhos.*

A multidão ficou sem entender como Jesus tinha chegado

ao outro lado do mar da Galileia sem ter pego o barco onde foram os discípulos.

Nesse meio tempo, outras barcas chegaram de Tiberíades, perto do lugar onde tinham comido o pão, depois de o Senhor ter dado graças.

23 Muitos queriam apenas maravilhar-se com a fenomenologia, como acontece até hoje, e sua crença é tão fraca que a menor dúvida apaga, porque não querem realizar a autorreforma moral.

E, reparando a multidão que nem Jesus nem os seus discípulos estavam ali, entrou nas barcas e foi até Cafarnaum à sua procura.

24 A multidão queria mais fenômenos para, no fundo, continuar duvidando.

Encontrando-o na outra margem do lago, perguntaram-lhe: Mestre, quando chegaste aqui?

25 Queriam de Jesus uma explicação, que não os convenceria.

Respondeu-lhes Jesus: Em verdade, em verdade vos digo: buscais-me, não porque vistes os milagres, mas porque comestes dos pães e ficastes fartos.

26 Queriam a satisfação das necessidades materiais e não as Coisas de Deus, que cobram a autorreforma moral.

Trabalhai, não pela comida que perece, mas pela que dura até a vida eterna, que o Filho do Homem vos dará. Pois nele Deus Pai imprimiu o seu sinal.

27 Em outras palavras, Jesus disse: - “Desapeguem-se de tudo e apeguem-se a Deus!”, como ensina a irmã Tereza.

Perguntaram-lhe: Que faremos para praticar as obras de Deus?

28 Perguntaram sem querer ouvir a Verdade.

Respondeu-lhes Jesus: A obra de Deus é esta: que creiais naquele que ele enviou.

29 **Todavia, Jesus lhes deu a resposta, que era ouvir e aplicar as Lições que Ele lhes ministrava.**

Perguntaram eles: Que milagre fazes tu, para que o vejamos e creiamos em ti? Qual é a tua obra?

30 **Mesmo que Jesus produzisse mais fenômenos não conseguiria induzi-los à autorreforma moral, que depende somente da decisão de cada um.**

Nossos pais comeram o maná no deserto, segundo o que está escrito: Deu-lhes de comer o pão vindo do céu (Sl 77,24).

31 **Afirmaram que ninguém havia maior que Moisés.**

Jesus respondeu-lhes: Em verdade, em verdade vos digo: Moisés não vos deu o pão do céu, mas o meu Pai é quem vos dá o verdadeiro pão do céu,

32 **Jesus, porém, retrucou dizendo que somente Deus tem Poder. Irmã Tereza afirma: “Curvem-se diante do Poder de Deus!”**

porque o pão de Deus é o pão que desce do céu e dá vida ao mundo.

33 **Somente Deus tem Poder, o qual concede aos Seus emissários na medida da utilidade para a evolução dos demais seres.**

Disseram-lhe: Senhor, dá-nos sempre deste pão!

34 **Queriam que Jesus lhes concedesse os frutos de uma evolução intelecto-moral que não estavam dispostos a realizar.**

35 **Jesus replicou: *Eu sou o pão da vida: aquele que vem a mim não terá fome, e aquele que crê em mim jamais terá sede.***

Na qualidade de Médiun de Deus, ensinava e decidia em Seu Nome o que fosse melhor para o progresso das Suas ovelhas.

Mas já vos disse: Vós me vedes e não credes...

Jesus sabia que aqueles homens não tinham “olhos de ver” e “ouvidos de ouvir” para a Verdade, pois eram terrenos
 36 não adubados pela maturidade espiritual, que conquistariam com o decurso do tempo e da experiência.

Todo aquele que o Pai me dá virá a mim, e o que vem a mim não o lançarei fora.

37 “Nenhuma ovelha se perderá.”

Pois descí do céu não para fazer a minha vontade, mas a vontade daquele que me enviou.

38 Afirmava-se Médiun de Deus.

Ora, esta é a vontade daquele que me enviou: que eu não deixe perecer nenhum daqueles que me deu, mas que os ressuscite no último dia.

39 Todos, cedo ou tarde, dependendo do seu livre arbítrio, alcançarão a perfeição relativa.

Esta é a vontade de meu Pai: que todo aquele que vê o Filho e nele crê, tenha a vida eterna, e eu o ressuscitarei no último dia.

40 “Eu sou o Caminho, a Verdade e a Vida, Ninguém vai ao Pai a não ser por Mim.”

Murmuravam então dele os judeus, porque dissera: Eu sou o pão que desceu do céu.

41 Os murmuradores estão sempre adiando a autorreforma moral, pois ninguém precisa de tantas revelações do mundo espiritual, bastando o conhecimento da Lei do Amor.

E perguntavam: Porventura não é ele Jesus, o filho de José, cujo pai e mãe conhecemos? Como, pois, diz ele: Desci do céu?

- 42 Com razão dizia Jesus: “Ninguém é profeta em sua terra.”
 Não acreditavam que Aquele moço pobre, sem nenhum poder material, pudesse ser o Messias, que lhes cobrava humildade, desapego e simplicidade.

Respondeu-lhes Jesus: Não murmureis entre vós.

- 43 Jesus lia os pensamentos de cada um e demonstrou que sabia o que se passava no seu interior.

Ninguém pode vir a mim se o Pai, que me enviou, não o atrair, e eu hei de ressuscitá-lo no último dia.

- 44 “Eu estou no Pai e o Pai está em Mim.”

Está escrito nos profetas: Todos serão ensinados por Deus (Is 54,13). Assim, todo aquele que ouviu o Pai e foi por ele instruído vem a mim.

- 45 Jesus se afirmava o Messias claramente, “colocando a candeia sobre o candeeiro”, como Lhe competia fazer.

Não que alguém tenha visto o Pai, pois só aquele que vem de Deus, esse é que viu o Pai.

- 46 Somente Ele tinha contato direto com Deus.

Em verdade, em verdade vos digo: quem crê em mim tem a vida eterna.

- 47 Afirma-se como sendo o Messias, para não deixar dúvidas.

Eu sou o pão da vida.

- 48 Jesus é o Alimento do Espírito, Sustentáculo dos seres terrenos, pelas Suas irradiações invisíveis mas indispensáveis até à manutenção da vida no planeta. Na nossa pequenez sequer imaginamos o quanto dependemos

do Magnetismo de Jesus.

Vossos pais, no deserto, comeram o maná e morreram.

As benesses concedidas aos antigos são pequenas perto dos
49 esclarecimentos trazidos por Jesus aos habitantes do nosso planeta.

Este é o pão que desceu do céu, para que não morra todo aquele que dele comer.

50 Jesus é o único Médiun de Deus para a nossa humanidade de um planeta de provas e expiações.

Eu sou o pão vivo que desceu do céu. Quem comer deste pão viverá eternamente. E o pão, que eu hei de dar, é a minha carne para a salvação do mundo.

51 O sacrifício de Jesus em encarnar na Terra foi a melhor forma de impulsionar o progresso intelecto-moral dos seus habitantes.

A essas palavras, os judeus começaram a discutir, dizendo: Como pode este homem dar-nos de comer a sua carne?

52 Discutem sobre tudo os que não enxergam além das próprias sombras interiores, duvidam, criticam e sofrem as consequências da sua opção pela materialidade.

Então Jesus lhes disse: Em verdade, em verdade vos digo: se não comerdes a carne do Filho do Homem, e não beberdes o seu sangue, não tereis a vida em vós mesmos.

53 Somente assimilando Suas Lições, principalmente passando a imitar-Lhe as atitudes, evoluirão.

Quem come a minha carne e bebe o meu sangue tem a vida eterna, e eu o ressuscitarei no último dia.

54 Sem o alimento espiritual da Verdade, representada no Amor, o Espírito encarnado ou desencarnado sofre de inanição afetiva.

Pois a minha carne é verdadeiramente uma comida e o meu sangue, verdadeiramente uma bebida.
 55 “Conhecereis a Verdade, e a Verdade vos libertará.”

Quem come a minha carne e bebe o meu sangue permanece em mim e eu nele.
 56 Quem vive em função do Bem sintoniza com os Espíritos Superiores e encontra a Felicidade.

Assim como o Pai que me enviou vive, e eu vivo pelo Pai, assim também aquele que comer a minha carne viverá por mim.
 57 Paulo de Tarso dizia: “Não sou eu mais quem vive, mas o Cristo que vive em mim.”

Este é o pão que desceu do céu. Não como o maná que vossos pais comeram e morreram. Quem come deste pão viverá eternamente.
 58 A Verdade praticada liberta para sempre.

Tal foi o ensinamento de Jesus na sinagoga de Cafarnaum.
 59 Jesus afirmou essas facetas da Verdade na sinagoga de Cafarnaum.

Muitos dos seus discípulos, ouvindo-o, disseram: Isto é muito duro! Quem o pode admitir?
 60 A desistência dos imaturos beneficia os convictos, pois não se devem contar os adeptos pela quantidade mas pela qualidade.

Sabendo Jesus que os discípulos murmuravam por isso, perguntou-lhes: Isso vos escandaliza?
 61 Jesus ainda lhes a chance de refletirem melhor sobre os temas propostos à sua análise.

Que será, quando virdes subir o Filho do Homem para onde ele estava antes?...

62 Duvidavam das afirmações de Quem sequer tinham condições de avaliar quem Ele era...

O espírito é que vivifica, a carne de nada serve. As palavras que vos tenho dito são espírito e vida.

63 - “Enxerguem com os olhos da alma e não raciocinem com base nos valores e interesses mundanos, quis Jesus dizer.

Mas há alguns entre vós que não creem... Pois desde o princípio Jesus sabia quais eram os que não criam e quem o havia de trair.

64 Jesus enxertava Seus pensamentos no psiquismo de cada um já prevendo que dariam frutos daí a pouco ou muito tempo: não se enganava com nada, trabalhando em função da eternidade. Por isso, não desprezou Judas e os outros que estariam preparados somente daí a algum tempo ou muito tempo depois.

Ele prosseguiu: Por isso vos disse: Ninguém pode vir a mim, se por meu Pai não lho for concedido.

65 A sintonia entre Ele e o Pai era total.

Desde então, muitos dos seus discípulos se retiraram e já não andavam com ele.

66 Os que renunciaram à empreitada da autorreforma moral iriam despertar algum dia, pois a semente já estava implantada no seu íntimo.

Então Jesus perguntou aos Doze: Quereis vós também retirar-vos?

67 Jesus não queria adeptos sem plena convicção das vantagens do investimento espiritual.

68 Respondeu-lhe Simão Pedro: Senhor, a quem iríamos nós?

Tu tens as palavras da vida eterna.

Pedro foi o porta-voz dos demais, afirmando que somente Ele detinha o Dom da Verdade.

E nós cremos e sabemos que tu és o Santo de Deus!

69 Não havia dúvida de que aqueles estavam preparados para novas revelações que o Divino Mestre lhes proporcionaria.

Jesus acrescentou: Não vos escolhi eu todos os doze?

Contudo, um de vós é um demônio!...

70 Jesus sabia que Judas não estava preparado para entender as virtudes da humildade, desapego e simplicidade, mas um dia o estaria, e preparou-o junto com os outros.

Ele se referia a Judas, filho de Simão Iscariotes, porque era quem o havia de entregar não obstante ser um dos Doze.

Judas, depois de muitos sacrifícios, renasceria, um milênio depois, como Jeanne D'Arc, e desempenharia uma importante missão na propagação da Fé, redimindo-se.

VII

Depois disso, Jesus percorria a Galileia. Ele não queria deter-se na Judeia, porque os judeus procuravam tirar-lhe a vida.

Jesus tinha de correr risco de vida, porque isso fazia parte da Sua Programação. Cada minuto da Sua encarnação era importante para despertar as consciências e impulsionar a evolução geral e a de alguns, que se transformariam, na época certa, em divulgadores da Boa Nova. Não se intimidava com a possibilidade de perder a vida corporal, mas sabia que essa hora não havia chegado e, quando chegou, encarou-a como o Mestre que era e que estava ensinando aos Seus pupilos que o que importa é o Espírito e não o corpo, tanto que falou anteriormente que poderia recompor o templo do corpo rapidamente.

Aproximava-se a festa dos judeus chamada dos Tabernáculos.

O evangelista procura aqui dar uma referência sobre a época em que os fatos que vai narrar aconteceram: a proximidade da festa dos Tabernáculos.

Seus irmãos disseram-lhe: Parte daqui e vai para a Judeia, a fim de que também os teus discípulos vejam as obras que fazes.

Os irmãos de Jesus não compreendiam Suas Ideias e queriam distância d'Ele.

Pois quem deseja ser conhecido em público não faz coisa alguma ocultamente. Já que fazes essas obras, revela-te ao mundo.

Talvez pensassem que fosse vaidoso.

Com efeito, nem mesmo os seus irmãos acreditavam nele.

O evangelista foi claro na afirmativa de que os irmãos de

Jesus não acreditavam n'Ele. Não terá sido por acaso que foram reunidos aqueles Espíritos na mesma família: Jesus, Sua Mãe e Seu pai, que eram Espíritos Superiores, ao lado dos irmãos de Jesus, que eram pouco evoluídos moralmente! Esse tipo de situação acontece frequentemente, sendo necessário que evoluídos e involuídos convivam para uns aprenderem com os outros. No caso de Jesus, Sua Mãe e Seu pai terá sido necessária Sua exemplificação para despertar aqueles Espíritos adormecidos nos interesses materiais. Veja-se que, além da Missão pública, Jesus tinha que orientar, pela exemplificação, os próprios irmãos consanguíneos. Quanta gente reclama de ter de conviver com parentes difíceis, mas Jesus exemplificou a necessidade dessa convivência! Quando tivermos dúvidas sobre qualquer situação ou forma correta de pensar ou proceder verifiquemos como Jesus fez ou imaginemos como faria.

Disse-lhes Jesus: O meu tempo ainda não chegou, mas para vós a hora é sempre favorável.

- 6 Em outras palavras, afirmou-lhes que eles não estavam interessados nas Coisas de Deus.

O mundo não vos pode odiar, mas odeia-me, porque eu testemunho contra ele que as suas obras são más.

- 7 Jesus tinha realmente de “desagradar” Suas ovelhas rebeldes, pois, como responsável perante Deus para que nenhuma delas se perdesse, competia-lhes cuidar delas, mesmo que ministrando-lhes, quando necessário, algum remédio amargo.

Subi vós para a festa. Quanto a mim, eu não irei, porque ainda não chegou o meu tempo.

- 8 Que, então, os irmãos seguissem os caminhos do materialismo, pois somente acordariam mais tarde!

Dito isto, permaneceu na Galileia.

- 9** Jesus continuou mais um tempo na Galileia, na certa que aproveitando as horas e os minutos na Sua Missão.

Mas quando os seus irmãos tinham subido, então subiu também ele à festa, não em público, mas despercebidamente.

- 10** Jesus deveria continuar na Sua Tarefa Divulgadora, expondo-se à avaliação pública.

Buscavam-no os judeus durante a festa e perguntavam: Onde está ele?

- 11** Queriam prendê-l'O e tirar-Lhe a vida, mas não havia chegado ainda a hora: ainda tinha que expor a Verdade a muitos.

E na multidão só se discutia a respeito dele. Uns diziam: É homem de bem. Outros, porém, diziam: Não é, ele seduz o povo.

- 12** Jesus não veio trazer a paz morna da estagnação moral, mas a cisão entre os que queriam enfrentar o esforço da autorreforma moral e os que viviam satisfeitos com o imediatismo mundano e o materialismo. Por isso, formaram-se dois partidos: um que acreditava n'Ele e outro que Lhe era contrário.

Ninguém, contudo, ousava falar dele livremente com medo dos judeus.

- 13** Os Seus partidários, contudo, geralmente não declaravam publicamente, como, aliás, acontece até hoje, quando os bons são tímidos ou mesmo se acovardam e fica parecendo que o Mal tem mais força que o Bem, devido à “timidez dos bons” e à “ousadia dos maus”. É preciso que os bons se afirmem, “coloquem a candeia sobre o candeeiro, a fim de que dê luz a todos os que estão na casa”, como Jesus

ensinou pelo exemplo de determinação e coragem.

Lá pelo meio da festa, Jesus subiu ao templo e pôs-se a ensinar.

14 Jesus realmente nada temia e se expunha publicamente nos momentos que julgava propícios.

Os judeus se admiravam e diziam: Este homem não fez estudos. Donde lhe vem, pois, este conhecimento das Escrituras?

15 Atestados acadêmicos não significam inteligência bem dotada. Jesus era o Mestre de todos os mestres, sem contar que era o Médiu de Deus: daí Sua Perfeição em todos os aspectos, inclusive na exposição sobre as Coisas de Deus.

Respondeu-lhes Jesus: A minha doutrina não é minha, mas daquele que me enviou.

16 Jesus era o Médiu de Deus e, com isso, a Verdade arrastava as multidões, convencendo os de boa fé e estarrecendo os malévolos. Todavia, todos eram Suas ovelhas, a quem Ele tinha de orientar para o Bem.

Se alguém quiser cumprir a vontade de Deus, distinguirá se a minha doutrina é de Deus ou se falo de mim mesmo.

17 Propunha a todos que analisassem Seus Ensinamentos: se eram de Deus ou não.

Quem fala por própria autoridade busca a própria glória, mas quem procura a glória de quem o enviou é digno de fé e nele não há impostura alguma.

18 Quem se manifesta inspirado pelos Espíritos Superiores convence os de boa fé. Jesus se manifestava inspirado diretamente por Deus: imagine-se o impacto que causava no psiquismo de cada um!

19 *Acaso não foi Moisés quem vos deu a lei? No entanto,*

ninguém de vós cumpre a lei!...

Aqueles homens conheciam a Lei Mosaica, mas não a praticavam. Se a praticassem, seriam bons.

Por que procurais tirar-me a vida? Respondeu o povo: Tens um demônio! Quem procura tirar-te a vida?

20 Jesus dialogava com Amor mas de forma direta nos pontos nevrálgicos, como Pedagogo e Psicólogo Magistral.

Replicou Jesus: Fiz uma só obra, e todos vós vos maravilhais!

**Não havia como negarem os fenômenos, mas se recusavam à autorreforma moral. Se Jesus tivesse se limitado aos
21 fenômenos, teria sido aceito até pelo mais malévolo dos Seus compatriotas, mas Ele veio para mudar os paradigmas éticos: por isso Lhe fizeram oposição os corruptos e malfeitores.**

Moisés vos deu a circuncisão (se bem que ela não é de Moisés, mas dos patriarcas), e até no sábado circuncidais um homem!

22 A hipocrisia foi desmascarada publicamente por Jesus, não com a intenção de rebaixar aquelas ovelhas desgarradas, mas com o sentimento do Amor que sentia por Seus pupilos, que compõem a humanidade da Terra.

Se um homem recebe a circuncisão em dia de sábado, e isso sem violar a Lei de Moisés, por que vos indignais comigo, que tenho curado um homem em todo o seu corpo em dia de sábado?

23 Os argumentos embasados na Verdade, na Justiça e no Amor são irrespondíveis.

Não julgueis pela aparência, mas julgai conforme a justiça.

24 O chamamento à razão, à honestidade no avaliar Seus Ensinamentos. Os degredados de Capela estavam tendo a

oportunidade de se redimirem, para poderem voltar ao seu mundo de origem!

Algumas das pessoas de Jerusalém diziam: Não é este aquele a quem procuram tirar a vida?

25 Os acovardados não conseguiam entender como Ele pudesse se expor publicamente quando queriam tirar-Lhe a vida.

Todavia, ei-lo que fala em público e não lhe dizem coisa alguma. Porventura reconheceram de fato as autoridades que ele é o Cristo?

26 Jesus tinha a força do Amor: daí Sua autoridade e coragem.

Mas este nós sabemos de onde vem. Do Cristo, porém, quando vier, ninguém saberá de onde seja.

27 Não havia como alguém ficar neutro naquelas oportunidades, onde o Bem e o Mal se olhavam um nos olhos do outro: as pessoas tinham de optar entre Jesus e os sacerdotes do materialismo.

Enquanto ensinava no templo, Jesus exclamou: Ah! Vós me conheceis e sabeis de onde eu sou!... Entretanto, não vim de mim mesmo, mas é verdadeiro aquele que me enviou, e vós não o conheceis.

28 Jesus não perdia nenhuma oportunidade de afirmar a Grandeza de Deus, que O tinha enviado.

Eu o conheço, porque venho dele e ele me enviou.

29 Jesus recusou o qualificativo de Bom, afirmando que somente o Pai merece essa nomenclatura.

Procuraram prendê-lo, mas ninguém lhe deitou as mãos, porque ainda não era chegada a sua hora.

30 Não tinha chegado a hora da prisão. Aliás, se Jesus

quisesse, nunca teria sido preso, uma vez que Seu Poder Espiritual dominaria facilmente qualquer pessoa ou situação.

Muitos do povo, porém, creram nele e perguntavam:

Quando vier o Cristo, fará mais milagres do que este faz?

Os de boa fé ficaram convencidos da ligação de Jesus com Deus e se transformariam em Seus discípulos, cujo número deve ter sido muito maior do que se pode imaginar, pois os
 31 relatos evangélicos são extremamente sucintos quanto a esse aspecto. Esses homens e mulheres, na verdade, nasceram naquele contexto, com programação específica para funcionarem como divulgadores da Boa Nova, que se propagou, em tempo recorde, em todas as direções.

Os fariseus ouviram esse murmúrio que circulava entre o povo a respeito de Jesus. Então, de acordo com eles, os príncipes dos sacerdotes enviaram guardas para prendê-lo.

Queriam enfrentar o Sublime Governador da Terra,
 32 Aquele que, com um sopro, poderia jogar por terra qualquer Espírito, sem nenhuma chance de reação! Quanta ignorância!

Disse Jesus: Ainda por um pouco de tempo estou convosco e então vou para aquele que me enviou.

Jesus os avisava de que logo voltaria para as Esferas de onde comandava a evolução planetária, mas não tinham
 33 condições de entender tanta superioridade, aliás, embasada no Amor, no cumprimento das Leis Divinas desde muito antes que qualquer daqueles Espíritos fosse criado por Deus.

Buscar-me-eis sem me achar, nem podereis ir para onde estou.

34 Efetivamente, nenhum daqueles miseráveis da ética, vermes espirituais, se comparados com a grandeza de

Jesus, tinha condições de entender, na sua rebeldia, que Ele os amava e estava lutando para despertá-los para a evolução.

Os judeus perguntavam entre si: Para onde irá ele, que o não possamos achar? Porventura irá para o meio dos judeus dispersos entre os gregos, para tornar-se o doutor dos estrangeiros?

35 A horizontalidade não conseguiria, a curto prazo, compreender Aquele Espírito que nunca errou! Talvez nunca venhamos a entender a Verticalidade Absoluta! Aqueles Espíritos, na verdade, são o retrato do que fomos até há pouco tempo atrás. Por isso, agora, tentamos nossa redenção, falando tanto sobre Jesus, quando antes utilizamos Seu Nome para o Mal.

Que significam essas palavras que nos disse: Buscar-meis sem me achar, e onde estou para lá não podereis ir?

36 Espíritos degredados, umbralinos ou declaradamente trevosos, nada sabiam das Esferas de Luz!

No último dia, que é o principal dia de festa, estava Jesus de pé e clamava: Se alguém tiver sede, venha a mim e beba.

37 O chamamento geral era feito para chegar aos olhos e ouvidos de quem tinha “olhos de ver e ouvidos de ouvir”, pois o tempo urgia e chegava a hora de Jesus retornar ao mundo espiritual.

Quem crê em mim, como diz a Escritura: Do seu interior manarão rios de água viva (Zc 14,8, Is 58,11).

38 O despertamento é individual, resultado do amadurecimento a tempo e modo, porque “a Natureza não dá saltos”. Jesus se dirigia aos que já tinham condições de assimilar a Verdade, ficando cada um livre para admiti-la ou não. Quanto aos Espíritos muito primitivos, não estariam desamparados, pois chegaria sua vez de ouvirem

o chamamento, que ocorre não exteriormente, mas no íntimo de cada um. Jesus nunca pretendeu centralizar nada, aliás, muito pelo contrário, afirmava que o Pai é que detinha o Poder, sendo que Ele, Jesus, era Seu mandatário.

Dizia isso, referindo-se ao Espírito que haviam de receber os que cressem nele, pois ainda não fora dado o Espírito, visto que Jesus ainda não tinha sido glorificado.

39 A evolução é resultado do mérito individual. Jesus não objetivava conseguir ser acreditado pelas pessoas, mas sim que se adequassem às Regras Morais estabelecidas por Deus.

Ouvindo essas palavras, alguns daquela multidão diziam: Este é realmente o profeta.

40 Os de boa fé reconheciam que Jesus era o Porta-voz de Deus, muito mais pela Sua exemplificação diária do que pelas Lições ensinadas por outras formas.

Outros diziam: Este é o Cristo. Mas outros protestavam: É acaso da Galileia que há de vir o Cristo?

41 Os partidários de Jesus afirmavam que Ele era o Messias, enquanto que Seus opositores utilizavam como um dos argumentos o desprezo que tinham pela Galileia, de onde Ele provinha.

Não diz a Escritura: O Cristo há de vir da família de Davi, e da aldeia de Belém, onde vivia Davi?

42 Seus simpatizantes e Seus adeptos justificavam com argumentos do Antigo Testamento que Ele era o Messias.

Houve por isso divisão entre o povo por causa dele.

43 Fazia parte da estratégia de Jesus despertar o debate sobre Suas Lições e, realmente, esse passou a ser o assunto do momento entre os Seus patrícios.

Alguns deles queriam prendê-lo, mas ninguém lhe lançou as mãos.

Até então, não tinha chegado o momento das intenções malévolas de alguns se concretizarem na prisão e condenação de Jesus. Ele disseminava a Verdade
 44 aparentemente sob ameaça constante, mas a verdade é que, como Governador do planeta, poderia ter afastado o perigo facilmente. Seu objetivo, poré, era outro, qual seja, resgatar para o Bem os Espíritos transviados no Mal e encaminhar aqueles que se mostravam receptivos.

Voltaram os guardas para junto dos príncipes dos sacerdotes e fariseus, que lhes perguntaram: Por que não o trouxestes?

45 Até os militares encarregados de o prenderem se recusaram a cometer aquela injustiça.

Os guardas responderam: Jamais homem algum falou como este homem!...

Novas adesões ocorriam a todo momento, na certa
 46 incomodando os dirigentes daquela sociedade distante dos padrões morais pregados até por Moisés e os profetas antigos.

Replicaram os fariseus: Porventura também vós fostes seduzidos?

Os membros das elites não pretendiam que alguém os lembrasse dos deveres impostos pela Lei Mosaica e muito
 47 menos por quem lhes falasse em autorreforma mora, pois a religiosidade, então, para a maioria se resumia em cumprir determinadas prescrições exteriores.

Há, acaso, alguém dentre as autoridades ou fariseus que acreditou nele?

48 Ficou a indagação sobre se alguma pessoa importante na sociedade tivesse “perdido o juízo” e aderido à Ideologia de

Jesus...

Este poviléu que não conhece a lei é amaldiçoado!...

Então, chamou-se o povo de ignaro, facilmente enganável,
49 mas esqueceram-se de que o Amor é que funcionava como
verdadeiro ímã.

***Replicou-lhes Nicodemos, um deles, o mesmo que de noite
o fora procurar:***

Nicodemos, tendo participado daquela assembleia, defendeu
50 Jesus, demonstrando coragem e integridade moral, que
estivesse convencido da veracidade ou não das Lições de
Jesus.

***Condena acaso a nossa lei algum homem, antes de o ouvir e
conhecer o que ele faz?***

51 Nicodemos queria ser justo. O diálogo com Jesus produziu
resultados concretos, induzindo-o à sua autorreforma
moral.

Responderam-lhe: Porventura és também tu galileu?

Não ficaram satisfeitos com a imparcialidade de
Nicodemos, que tinha passado a representar um tropeço
para seus pares, a quem interessava somente o apoio
incondicional, sem imparcialidade.

52 ***Informa-te bem e verás que da Galileia não saiu profeta.***

Tratava-se de um alerta a Nicodemos para não defender
Jesus. Nicodemos já não era o antigo aliado incondicional
dos facciosos fariseus: a semente plantada por Jesus tinha
frutificado!

E voltaram, cada um para sua casa.

54 Encerrada a reunião cada qual foi para casa.

VIII

Dirigiu-se Jesus para o monte das Oliveiras.

Não consta que Jesus precisasse dormir ou alimentar-se.

- 1 Sua superioridade era tão grande que é presumível que nunca tivesse tido necessidade de alimentos e de sono físico.

Ao romper da manhã, voltou ao templo e todo o povo veio a ele. Assentou-se e começou a ensinar.

- 2 No templo, aglomeraram-se pessoas ao redor de Jesus, Ele sentou-se e começou a ensinar (o que Ele ensinou?)

Os escribas e os fariseus trouxeram-lhe uma mulher que fora apanhada em adultério.

- 3 Os ortodoxos, querendo fazer ficar em situação embaraçosa, trouxeram à Sua presença uma adúltera pega em flagrante. Se Ele afirmasse que deveria ser apedrejada estaria contrariando Suas Lições de Caridade e Perdão. Se afirmasse que deveria ser perdoada, estaria contrariando as leis civis. Somente Jesus teria uma solução como a que apresentou aos presentes: aplique a lei quem for mais puro que a ré. Essa lição deveria valer para os servidores da justiça terrena igualmente!

Puseram-na no meio da multidão e disseram a Jesus: Mestre, agora mesmo esta mulher foi apanhada em adultério.

- 4 Chamaram-n'O de Mestre hipocritamente, pois não acreditavam n'Ele. Viria logo a indagação maliciosa.

Moisés mandou-nos na lei que apedrejássemos tais mulheres. Que dizes tu a isso?

- 5 A hipocrisia e a maldade estavam armando o laço para capturar o Governador da Terra, responsável pela evolução da vítima e dos algozes.

Perguntavam-lhe isso, a fim de pô-lo à prova e poderem acusá-lo. Jesus, porém, se inclinou para a frente e escrevia com o dedo na terra.

6 O próprio evangelista informa sobre a intenção malévola dos consulentos. Jesus, porém, não lhes deu, de pronto, resposta alguma e “se inclinou para a frente e escrevia com o dedo na terra.” Todo mundo pergunta: - O que Ele escreveu?

Como eles insistissem, ergueu-se e disse-lhes: Quem de vós estiver sem pecado, seja o primeiro a lhe atirar uma pedra.

7 Acabou dando a solução justa: “Quem de vós estiver sem pecado, seja o primeiro a lhe atirar uma pedra.” Afinal, a justiça tem de ser feita, mas pelas mãos de quem tenha condições morais de aplicá-la. Havia ali alguém em tais condições? Estava devolvida a pergunta através da resposta.

Inclinando-se novamente, escrevia na terra.

8 Ninguém poderia sequer imaginar uma solução daquela natureza. Volta a indagação: - O que escrevia na terra?

A essas palavras, sentindo-se acusados pela sua própria consciência, eles se foram retirando um por um, até o último, a começar pelos mais idosos, de sorte que Jesus ficou sozinho, com a mulher diante dele.

9 Onde estava o evangelista naquele momento? Ficou ou teve também de retirar? Somente Jesus, que nunca errou, teve condições de permanecer, pois a Presença de Deus, através do Seu Médiun, se impôs à consciência de cada um e todos temeram: aqui cabe igualmente o conselho de irmã Tereza: “Curvem-se diante do Poder de Deus.”

10 ***Então ele se ergueu e vendo ali apenas a mulher, perguntou-***

Ihe: Mulher, onde estão os que te acusavam? Ninguém te condenou?

Desnecessário qualquer comentário a respeito.

Respondeu ela: Ninguém, Senhor. Disse-Ihe então Jesus: Nem eu te condeno. Vai e não tornes a pecar.

Por que Jesus, sendo retilíneo, não a condenou, ela que não o era? Porque Ele mesmo afirmava: - “Eu a ninguém julgo.” A consciência de cada um absolve ou condena, pois é a Voz de Deus dentro de cada Espírito. Para que um julgamento externo? Por que um julgamento de um “filho pródigo” em relação a outro “filho pródigo”? Se Jesus, como Médiun de Deus, nunca julgou, com base em que
11 fundamento alguém se arroga o direito de condenar outrem, a não ser quando o interesse maior da coletividade o exija, em benefício do bem comum? É preciso pensarmos sobre esse tema, para não sermos julgados “com a mesma medida com que medirmos nosso próximo” quando formos pegos em flagrante. Francisco Cândido Xavier afirmava, com sabedoria: “Criminoso é quem foi pego em flagrante!”, ou seja, o somos todos.

Falou-Ihes outra vez Jesus: Eu sou a luz do mundo, aquele que me segue não andar
em trevas, mas terá a luz da vida.

12 Jesus aconselhou mais uma vez os desviados do Bem a endireitarem seu caminho.

A isso, os fariseus Ihe disseram: Tu dás testemunho de ti mesmo, teu testemunho não é digno de fé.

13 Não queriam mesmo ouvir a Voz Poderosa de Deus que Ihes cobrava silenciosamente a autorreforma moral.

14 *Respondeu-Ihes Jesus: Embora eu dê testemunho de mim mesmo, o meu testemunho é digno de fé, porque sei de onde vim e para onde vou, mas vós não sabeis de onde venho nem para onde vou.*

A ignorância arrogante daqueles Espíritos materialistas estava dificultando o trabalho de Jesus de auxiliar sua redenção, mas Ele não desistiria de salvar todas as Suas ovelhas.

Vós julgais segundo a aparência, eu não julgo ninguém.
 15 **Aprendam a não julgar, pois Deus é o único em condições de analisar Suas criaturas: é o que Jesus quis lhes ensinar.**

E, se julgo, o meu julgamento é conforme a verdade, porque não estou sozinho, mas comigo está o Pai que me enviou.
 16 **Jesus somente julga se a decisão coincide com a de Deus.**

Ora, na vossa lei está escrito: O testemunho de duas pessoas é digno de fé (Dt 19,15).
 17 **Jesus estava argumentando com os próprios textos legais dos judeus, para afirmar que havia muitos que o consideravam como sendo o Messias. Por que esses testemunhos não valeriam?**

Eu dou testemunho de mim mesmo, e meu Pai, que me enviou, o dá também.
 18 **Também não valeria o testemunho de Deus, representado pelos Poderes conferidos a Ele, Jesus, que já tinha demonstrado suficientemente Sua ligação com o Pai?**

Perguntaram-lhe: Onde está teu Pai? Respondeu Jesus: Não conheceis nem a mim nem a meu Pai, se me conhecêsseis, certamente conheceríeis também a meu Pai.
 19 **Na verdade, aqueles homens não acreditavam em Deus e não tinham condições de avaliar que alguém tivesse contato com Ele. Jesus, porém, compenetrado da Sua Missão de resgatar as ovelhas perdidas, insistia em dialogar com aqueles homens sem fé.**

20 ***Estas palavras proferiu Jesus ensinando no templo, junto***

aos cofres de esmola. Mas ninguém o prendeu, porque ainda não era chegada a sua hora.

Durante esse diálogo, registrado pelo evangelista, diz ele que ocorreu dentro do templo.

Jesus disse-lhes: Eu me vou, e procurar-me-eis e morrereis no vosso pecado. Para onde eu vou, vós não podeis ir.

21 Jesus continuou esclarecendo-os, como sempre. Queria dizer que deveriam evoluir espiritualmente, para compreender o que Lhes tinha para ensinar. Todavia, só lhes interessam as coisas do mundo. Para eles, tudo que Jesus manifestava é absolutamente incompreensível, como a um cego de nascença a quem se procure explicar o que é a luz. Para quem não adquiriu maturidade do senso moral as Lições de Jesus soam estranhas e somente a evolução nesse sentido possibilita que o Espírito, encarnado ou desencarnado, comece a gradativamente compreender as Leis de Deus.

Perguntavam os judeus: Será que ele se vai matar, pois diz: Para onde eu vou, vós não podeis ir?

22 Não tinham, realmente, noção de nada que não fosse material. Jesus iria voltar ao mundo espiritual, mas eles não acreditavam na realidade “post mortem” ou, no mínimo, duvidavam de que fossem Espíritos e sobrevivessem ao corpo.

Ele lhes disse: Vós sois cá de baixo, eu sou lá de cima. Vós sois deste mundo, eu não sou deste mundo.

23 Continuará a dúvida sobre o que Jesus queria informar àqueles Espíritos apegados à materialidade: o que seriam o “outro mundo” e “lá de cima”?

24 ***Por isso vos disse: morrereis no vosso pecado, porque, se não crederdes o que eu sou, morrereis no vosso pecado.***

Sem se fazerem humildes para aprender com o Pastor das

ovelhas terrestres, não teriam condições de compreender nada do que seja espiritual, mas o orgulho os cegava e eles não admitiam ninguém acima deles, a não ser que fossem ameaçados com a força das armas e outros recursos intimidatórios daquela época de violência e primitivismo.

Quem és tu?, perguntaram-lhe eles então. Jesus respondeu: Exatamente o que eu vos declaro.

Realmente, o diálogo não levaria a lugar algum, pois estavam frente a frente a materialidade e a Espiritualidade, o Mal e o Bem, os feitos morais do orgulho, egoísmo e vaidade e as virtudes da humildade, desapego e simplicidade: nada tinham em comum.

25 Contudo, Jesus nunca se furtou ao diálogo e ao esclarecimento, sendo muito importante para os cristãos entender esse aspecto da vida de Jesus, porque Ele estava semeando naquelas almas sem preocupação com a época da colheita, como, inclusive, fez com Judas Iscariotes, que somente deu frutos daí a um milênio, na figura de Joana D'Arc.

Tenho muitas coisas a dizer e a julgar a vosso respeito, mas o que me enviou é verdadeiro e o que dele ouvi eu o digo ao mundo.

26 Jesus afirmava sempre ser mero representante de Deus, O qual deveria ser glorificado e não Ele, seu mandatário.

Eles, porém, não compreenderam que ele lhes falava do Pai.

27 Efetivamente, aquelas Lições somente deveriam ser entendidas muito tempo depois.

Jesus então lhes disse: Quando tiverdes levantado o Filho do Homem, então conhecereis quem sou e que nada faço de mim mesmo, mas falo do modo como o Pai me ensinou.

28 A humildade máxima manifestada com a afirmação: “nada faço de mim mesmo, mas falo do modo como o Pai me

ensinou”. Já foi dito que a expressão “Filho do Homem” Jesus a utilizava para dizer que era um Espírito como qualquer outro, criado por Deus.

Aquele que me enviou está comigo, ele não me deixou sozinho, porque faço sempre o que é do seu agrado.

29 Jesus se reafirmava simplesmente **Médium de Deus**, cumprindo-Lhe a Vontade, ou seja, as Leis.

Tendo proferido essas palavras, muitos creram nele.

É interessante constatar como Sua humildade convenceu 30 muitos, que Lhe reconheceram a grandeza autêntica, que se manifesta através da humildade verdadeira.

E Jesus dizia aos judeus que nele creram: Se permanecerdes na minha palavra, sereis meus verdadeiros discípulos,

31 Convocava aqueles homens de boa vontade ao discipulado, ou seja, à autorreforma moral.

conhecereis a verdade e a verdade vos livrará.

Esses discípulos conheceriam as Leis de Deus e se 32 libertariam da ignorância e dos defeitos morais, que provocam os sofrimentos e a necessidade de continuar reencarnando até atingir-se o estágio de Espírito Puro.

Replicaram-lhe: Somos descendentes de Abraão e jamais fomos escravos de alguém. Como dizes tu: Sereis livres?

33 A Liberdade a que Jesus se referia não foi entendida inicialmente pelos novos discípulos.

Respondeu Jesus: Em verdade, em verdade vos digo: todo homem que se entrega ao pecado é seu escravo.

34 Eis aí a definição da verdadeira Liberdade, que foi um dos lemas dos revolucionários franceses de 1789 e em cujo nome se cometeram grandes atrocidades.

Ora, o escravo não fica na casa para sempre, mas o filho sim, fica para sempre.

Os filhos das virtudes herdarão a Terra e nela habitarão
35 até serem promovidos a mundos mais adiantados, enquanto que os filhos dos defeitos morais (os escravos) sofrerão o degredo.

Se, portanto, o Filho vos libertar, sereis verdadeiramente livres.

36 A libertação com a qual Jesus lhes acenava era decorrente da autorreforma moral.

Bem sei que sois a raça de Abraão, mas quereis matar-me, porque a minha palavra não penetra em vós.

Jesus afirmou frente a frente que de nada adiantaria destruírem-Lhe o corpo físico por não entenderem Suas Lições, com isso ensinando que o corpo é mera vestimenta
37 temporária do Espírito. Essa foi uma das Lições mais importantes que Jesus deixou para a humanidade, a qual foi complementada com Suas aparições depois de desencarnado, a fim de não deixar dúvidas.

Eu falo o que vi junto de meu Pai, e vós fazeis o que aprendestes de vosso pai.

A diferença entre Jesus e aqueles homens é que Ele
38 conhecia as Leis de Deus e eles só conheciam as coisas terrenas.

Nosso pai, replicaram eles, é Abraão. Disse-lhes Jesus: Se fôsseis filhos de Abraão, faríeis as obras de Abraão.

Não eram filhos de Abraão, nem de Moisés, no sentido
39 figurado: eram filhos da arrogância e do materialismo, pois não faziam questão de adquirir as virtudes dos patriarcas e dos profetas.

40 *Mas, agora, procurais tirar-me a vida, a mim que vos falei a*

verdade que ouvi de Deus! Isso Abraão não o fez.

Argumentava serena e didaticamente, procurando vencer a lógica maquiavélica daqueles descrentes. Por que matarem quem está tentando ajudá-los?

Vós fazeis as obras de vosso pai. Retrucaram-lhe eles: Nós não somos filhos da fornicção, temos um só pai: Deus.

Quando se afirmaram filhos de Deus no sentido de serem privilegiados pelo fato de adotarem o monoteísmo, mas não praticarem as Leis de Deus, Jesus lhes replicou explicando
 41 que não há caminho para Deus a quem se rebela contra o Representante d'Ele na Terra, que é Ele, Jesus. Aqueles homens, definitivamente, não admitiam um Messias humildade, desapegado e simples, pois eram orgulhosos, egoístas e vaidosos.

Jesus replicou: Se Deus fosse vosso pai, vós me amaríeis, porque eu saí de Deus. É dele que eu provenho, porque não vim de mim mesmo, mas foi ele quem me enviou.

42 Não havia como amadurecer à força aquelas frutas verdes: somente o tempo e os sofrimentos cumpririam essa tarefa...

Por que não compreendeis a minha linguagem? É porque não podeis ouvir a minha palavra.

Não havia a intenção de se humilharem perante o Sublime
 43 Governador da Terra e, portanto, estariam condenados, pela própria rebeldia, aos sofrimentos que a Lei de Causa e Efeito lhes proporcionaria nos séculos futuros.

Vós tendes como pai o demônio e quereis fazer os desejos de vosso pai. Ele era homicida desde o princípio e não permaneceu na verdade, porque a verdade não está nele.

44 ***Quando diz a mentira, fala do que lhe é próprio, porque é mentiroso e pai da mentira.***

Jesus passou a ser incisivo, como forma de advertir aqueles Espíritos insubmissos do que os aguardaria no futuro.

Afirmavam ser filhos de Deus, mas não Lhe admitiam o Missionário virtuoso, da mesma forma que se diziam filhos de Abraão, que era virtuoso, mas não o imitavam nas virtudes.

Mas eu, porque vos digo a verdade, não me credes.

45 Não queriam ouvir a Verdade, pois viviam de aparências.

Quem de vós me acusará de pecado? Se vos falo a verdade, por que me não credes?

A indagação de Jesus era repassada de Amor e compaixão por tanta dureza de coração que via neles, tal qual aquela
46 que dirigiu ao soldado que lhe aplicou, sem motivo algum, uma bofetada no rosto: - “Por que Me bates”? Era o pai perguntando ao filho agressivo por que o tratava daquela forma incompreensível.

Quem é de Deus ouve as palavras de Deus, e se vós não as ouvis é porque não sois de Deus.

47 Onde a coerência de Amar a Deus e querer matar Seus Enviados?

Responderam então os judeus: Não dizemos com razão que és samaritano, e que estás possesso de um demônio?

48 A resposta dos judeus ali presentes não poderia ser mais hipócrita: acusavam-n’O de samaritano e possesso!

Respondeu-lhes Jesus: Eu não estou possesso de demônio, mas honro a meu Pai. Vós, porém, me ultrajais!

49 Jesus ainda tentou esclarecê-los.

Não busco a minha glória. Há quem a busque e ele fará justiça.

50 Jesus estava em cumprimento da Sua Missão de revelar as Leis de Deus à humanidade, mas aqueles homens não cumpriam outra tarefa senão a defender seus interesses

peçoais, usando os nomes de Deus, Moisés, Abraão e todos os profetas.

Em verdade, em verdade vos digo: se alguém guardar a minha palavra, não verá jamais a morte.

51 Não tinham condições de entender que havia a morte do corpo, mas não a do Espírito, que é imortal.

Disseram-lhe os judeus: Agora vemos que és possuído de um demônio. Abraão morreu, e também os profetas. E tu dizes que, se alguém guardar a tua palavra, jamais provará a morte...

52 Era inútil continuar tentando explicar o que eles somente compreenderiam daí a talvez muitos séculos ou milênios...

És acaso maior do que nosso pai Abraão? E, entretanto, ele morreu... e os profetas também. Quem pretendes ser?

Aqueles homens não admitiam, na verdade, ninguém maior que eles próprios, pouco se importando com Abraão, que julgavam um nada, tragado pela morte do seu corpo, há séculos. Os argumentos eram os da maldade disfarçada de crença, como acontece com muitos religiosos apenas de fachada, que sequer acreditam em Deus.

Respondeu Jesus: Se me glorifico a mim mesmo, a minha glória não é nada, meu Pai é quem me glorifica, aquele que vós dizeis ser o vosso Deus

54 Se realizava tantos prodígios, o que mais faltava para se convencerem de que Jesus era o Messias? – Apenas faltava compactuar com suas desonestidades!

e, contudo, não o conheceis. Eu, porém, o conheço e, se dissesse que não o conheço, seria mentiroso como vós.

55 *Mas conheço-o e guardo a sua palavra.*

Jesus Lhes afirmou, face a face, serem mentirosos: era o máximo da ousadia de quem quer que fosse lhes retirar a

máscara da hipocrisia e aquela afirmação eles não conseguiriam esquecer.

Abraão, vosso pai, exultou com o pensamento de ver o meu dia. Viu-o e ficou cheio de alegria.

56 Se Abraão, a quem diziam respeitar, se exultou vendo o Governador da Terra, seu Mestre, encarnado para impulsionar a humanidade, como poderiam ir contra Ele, querendo, inclusive, tirar-Lhe a vida do corpo?

Os judeus lhe disseram: Não tens ainda cinqüenta anos e viste Abraão!...

57 Não acreditavam que Abraão estivesse vivo no mundo espiritual e que Jesus dialogava com ele, o qual era um dos Seus emissários e não o contrário.

Respondeu-lhes Jesus: Em verdade, em verdade vos digo: antes que Abraão fosse, eu sou.

58 Abraão nunca pretendeu ser maior que Jesus. Somente aqueles hipócritas tentavam maliciosamente criar uma situação embaraçosa.

A essas palavras, pegaram então em pedras para lhas atirar. Jesus, porém, se ocultou e saiu do templo.

59 Perderam no debate e quiseram apedrejar Jesus ali mesmo dentro do templo, que deveria ser consagrado ao louvor a Deus. Jesus, porém, “se ocultou” e saiu do templo. Como “se ocultou”, senão utilizando Seu Poder Espiritual frente às Suas ovelhas rebeldes, que não aceitavam Sua orientação?

IX

Caminhando, viu Jesus um cego de nascença.

Trata-se de mais um episódio da vida de Jesus, do qual se podem extrair dois ensinamentos: há Espíritos tão idealistas que encarnam em condições precárias para servirem à Causa do Bem; “o sábado foi feito para o homem e não o homem para o sábado”, ou seja, os preconceitos devem ser enfrentados e superados para que o Progresso se realize. Jesus quis ensinar essas duas Lições.

Os seus discípulos indagaram dele: Mestre, quem pecou, este homem ou seus pais, para que nascesse cego?

Que crença mais rigorista: alguém tem sempre de assumir a culpa de algum fato como as doenças, os sofrimentos! Jesus, por exemplo, arrostou situações adversas desde Seu nascimento sem ter culpa alguma, pois é um Espírito Puro, que nunca errou. O Divino Mestre aproveitou a oportunidade para ensinar essa verdade, igualmente não perdendo a ocasião para mostrar que as convenções humanas nem sempre devem prevalecer, como aquela de não poder fazer o bem em determinado dia da semana, quando o bem deve ser feito sempre e em qualquer lugar. Deus nunca aprovaria uma justificativa dessa a pretexto de respeitá-l’O.

Jesus respondeu: Nem este pecou nem seus pais, mas é necessário que nele se manifestem as obras de Deus.

Jesus afirmava sempre que as curas e outros prodígios que realizava eram “obras de Deus”, O qual deveria ser glorificado, e não Ele, Jesus. É importante notarmos esse detalhe, que faz muita diferença e mostra a verdadeira personalidade de Jesus, muito diferente do que muitos pensam, tendo-O como “um de nós melhorado”, quando, na verdade, era totalmente diferente, pois nunca errou e

sempre agia com humildade, desapego e simplicidade absolutos. Com razão, dizia Emmanuel que, em qualquer tema que diga respeito a Jesus, não temos a mínima condição de formular uma hipótese e um juízo.

Enquanto for dia, cumpre-me terminar as obras daquele que me enviou. Virá a noite, na qual já ninguém pode trabalhar.

- 4 As oportunidades surgem e passam: enquanto temos como fazer o bem, façamo-lo, porque, daqui a pouco tempo, será tarde!

Por isso, enquanto estou no mundo, sou a luz do mundo.

- 5 Jesus sabia que tinha muito a realizar em pouco tempo.

Dito isso, cuspiu no chão, fez um pouco de lodo com a saliva e com o lodo ungiu os olhos do cego.

- 6 A Força Magnética de Jesus produziu algum medicamento desconhecido da nossa Ciência.

Depois lhe disse: Vai, lava-te na piscina de Siloé (esta palavra significa emissário). O cego foi, lavou-se e voltou vendo.

- 7 A cura foi instantânea, qual a do paralítico, narrada linhas atrás.

Então os vizinhos e aqueles que antes o tinham visto mendigar perguntavam: Não é este aquele que, sentado, mendigava?

- 8 O assombro foi grande: quem conhecia o homem cego de nascença ficou ciente de que realmente estava curado.

Respondiam alguns: É ele. Outros contestavam: De nenhum modo, é um parecido com ele. Ele, porém, dizia: Sou eu mesmo.

- 9 Alguns tiveram o desplante de afirmar que não era o cego de nascença, mas alguém parecido com ele, pois sempre há

quem duvide das maiores evidências: são os Tomés, para quem nenhuma evidência é suficiente.

Perguntaram-lhe, então: Como te foram abertos os olhos?
 Veio então a pergunta previsível: “Como te foram abertos os olhos?”, ou seja, quem lhe concedeu a cura? Seria mais uma demonstração de que Jesus era o Messias aos olhos das pessoas de boa fé e um motivo de irritação para os que questionavam que um homem do perfil de Jesus pudesse ser o Messias esperado, que deveria ser um arrogante homem de estado e, ao mesmo tempo, um guerreiro, para dar a Israel a supremacia mundial.

Respondeu ele: Aquele homem que se chama Jesus fez lodo, ungiu-me os olhos e disse-me: Vai à piscina de Siloé e lava-te. Fui, lavei-me e vejo.
 O número de adeptos e de contraditores aumentava sempre, como sempre acontece quando se faz o Bem. Jesus veio suscitar a reflexão e aqueles acontecimentos passaram a ser comentados até por aqueles que procuravam nada saber do que estava ocorrendo na sua cidade e no seu país: a propaganda das “obras de Deus” aumentava dia a dia. Aquela última cura foi o tema de muitos debates e reflexões.

Interrogaram-no: Onde está esse homem? Respondeu: Não o sei.
 Queriam vê-l’O, conversar com Ele, pedir-Lhe alguma coisa. E aquele Espírito idealista tinha cumprido sua tarefa de servir na propagação do Poder de Deus, manifestado pelo Seu Médiun, que era Jesus.

Levaram então o que fora cego aos fariseus.
 Os fariseus tinham de ficar sabendo de mais essa “obra de Deus” realizada por Jesus, e o souberam.

Ora, era sábado quando Jesus fez o lodo e lhe abriu os olhos.

14 Pela segunda vez, Jesus curou em dia de sábado, mais irritando os ortodoxos.

Os fariseus indagaram dele novamente de que modo ficara vendo. Respondeu-lhes: Pôs-me lodo nos olhos, lavei-me e vejo.

15 Aquele homem demonstrava sua superioridade inclusive ao confirmar, perante os detratores de Jesus, indiretamente, que Ele era o Messias.

Diziam alguns dos fariseus: Este homem não é o enviado de Deus, pois não guarda sábado. Outros replicavam: Como pode um pecador fazer tais prodígios? E havia desacordo entre eles.

16 Não guardar o sábado era um pecado grave para uns; para outros Jesus, pelo fato de desobedecer a tradição de guardar os sábados, não poderia ser o intermediário do Poder de Deus. No entanto, o ex-cego afirmava que foi curado por Jesus, com um medicamento que incluía saliva e lodo...

Perguntaram ainda ao cego: Que dizes tu daquele que te abriu os olhos? É um profeta, respondeu ele.

17 Mais complicada ficou a situação para os ortodoxos quando o ex-cego afirmou que Jesus só poderia ser um profeta, ou seja, um médium de elevada sintonia espiritual! Jesus veio para despertar os que dormiam o sono do descompromisso com Deus: as formas que utilizou foram todas as que se fizeram possíveis, pois nenhuma ovelha poderia permanecer perdida.

18 ***Mas os judeus não quiseram admitir que aquele homem tivesse sido cego e que tivesse recobrado a vista, até que chamaram seus pais.***

A que ponto chegaram os julgadores do caso!

19 *E os interrogaram: É este o vosso filho? Afirmais que ele nasceu cego? Pois como é que agora vê?*
 Não havia como negarem mais uma evidência.

Seus pais responderam: Sabemos que este é o nosso filho e que nasceu cego.

20 Não havia mais o que fazer, a não ser reconhecer que Jesus era o Messias ou, como se faz ainda hoje, eliminar a vida de quem passa a ser um motivo de desconforto para os poderosos do momento.

Mas não sabemos como agora ficou vendo, nem quem lhe abriu os olhos. Perguntai-o a ele. Tem idade. Que ele mesmo explique.

21 Os pais não tinham o estofo moral do ex-cego e procuraram eximir-se de responsabilidades. Esses são os que retardam o próprio progresso espiritual, omitindo-se, quando surgem as oportunidades de afirmarem a Verdade.

Seus pais disseram isso porque temiam os judeus, pois os judeus tinham ameaçado expulsar da sinagoga todo aquele que reconhecesse Jesus como o Cristo.

O temor acomete os apegados aos interesses materiais. Jesus não temia nada, porque, além de Amar a todos, indistintamente, nada tinha a perder, pois o próprio corpo
22 Ele afirmou poder reconstruí-lo quando quisesse. O Amor incondicional dá a coragem ilimitada enquanto que o desapego também prepara para qualquer perda, pois se sabe que tudo pertence a Deus. Aquele casal, todavia, pensava nas conveniências da sua vida horizontal e perdeu a oportunidade de testemunhar em favor do próprio Governador Planetário, Médiun de Deus.

23 *Por isso é que seus pais responderam: Ele tem idade, perguntai-lho.*

O evangelista reprovou-lhes a conduta omissiva.

Tornaram a chamar o homem que fora cego, dizendo-lhe: Dá glória a Deus! Nós sabemos que este homem é pecador.

- 24** **Pressionaram o ex-cego a desdizer-se, mas ele, como Espírito Superior, deu seu testemunho em favor da Verdade, como todos devemos fazer.**

Disse-lhes ele: Se esse homem é pecador, não o sei... Sei apenas isto: sendo eu antes cego, agora vejo.

- 25** **Estava realizada a defesa do Médiun de Deus: a defesa da verdade, da realidade inquestionável do fato ocorrido, que, em sua consciência, ninguém tinha condições de negar.**

Perguntaram-lhe ainda uma vez: Que foi que ele te fez? Como te abriu os olhos?

- 26** **Não queriam reconhecer a verdade do fato e voltaram à carga.**

Respondeu-lhes: Eu já vo-lo disse e não me destes ouvidos. Por que quereis tornar a ouvir? Quereis vós, porventura, tornar-vos também seus discípulos?...

- 27** **O ex-cego pareceu, no final, responder com uma pitada de ironia àquele interrogatório tendencioso: “Quereis vós, porventura, tornar-vos também seus discípulos?...” Era o que mereciam, pela desonestidade na apuração da verdade. Como julgadores que eram cabia-lhes reconhecer o fato como provado e proferir sua decisão, assumindo a responsabilidade pelo erro ou acerto que ela contivesse!**

Então eles o cobriram de injúrias e lhe disseram: Tu que és discípulo dele! Nós somos discípulos de Moisés.

- 28** **Agredir verbalmente os que testemunham em favor da verdade é o máximo da injustiça e foi assim que aqueles julgadores se desmereceram e denegriram o nome da justiça que representavam.**

- 29** ***Sabemos que Deus falou a Moisés, mas deste não sabemos***

de onde ele é.

Moisés não estava presente para impedir que Ihe usassem o nome respeitável de maneira tão desonesta! Era apenas um pretexto para justificarem sua própria descrença em Deus!

Respondeu aquele homem: O que é de admirar em tudo isso é que não saibais de onde ele é, e entretanto ele me abriu os olhos.

30 O ex-cego representou um papel muito mais relevante que muitos discípulos, expondo a realidade do fato frente à frente com os julgadores do caso. Um Espírito Superior, que o evangelista fez questão de destacar, para servir de exemplo para as gerações que se sucederiam.

Sabemos, porém, que Deus não ouve a pecadores, mas atende a quem Ihe presta culto e faz a sua vontade.

31 O testemunho daquele homem evoluído tornou-se em verdadeira preleção sobre religiosidade no verdadeiro sentido da palavra.

Jamais se ouviu dizer que alguém tenha aberto os olhos a um cego de nascença.

32 E continuou expondo suas reflexões, que incomodavam a consciência defunta daqueles homens que de religiosidade só tinham a casca.

Se esse homem não fosse de Deus, não poderia fazer nada.
33 Terminou por afirmar seu entendimento no sentido do Messianato de Jesus.

Responderam-lhe eles: Tu nasceste todo em pecado e nos ensinas?... E expulsaram-no.

34 No entanto, aqueles falsos religiosos já tinham recebido a semente de Deus, que iria germinar algum dia. Assim se faz a evolução: os detratores acabam se tornando adeptos e propagadores quando chega a hora da sua “estrada de

Damasco”.

Jesus soube que o tinham expulsado e, havendo-o encontrado, perguntou-lhe: Crês no Filho do Homem?

Jesus o procurou e dialogou com ele, como dois homens de boa fé e sinceros cultores de Deus, apenas que sendo um
 35 caminheiro ainda tentando superar algumas falhas, mas firme no propósito de servir a Deus e o outro um Espírito Puro como a luz do Sol. Lindo esse diálogo, que mostra como são os puros de coração.

Respondeu ele: Quem é ele, Senhor, para que eu creia nele?
 Queria encontrar a Verdade e indagava como proceder:
 36 assim deveriam ter procedido aqueles que questionavam Jesus, se fossem humildes e bem intencionados.

Disse-lhe Jesus: Tu o vês, é o mesmo que fala contigo!
 Tinha-se realizado um encontro entre o Céu e a terra, num
 37 abraço de intenso Amor à Verdade, que iluminou quilômetros em volta e repercutiu junto ao próprio Pai Celestial.

Creio, Senhor, disse ele. E, prostrando-se, o adorou.
 38 Eis um dos maiores discípulos de Jesus, exemplo a ser seguido por todos os que querem merecer a denominação de aprendizes do Evangelho.

Jesus então disse: Vim a este mundo para fazer uma discriminação: os que não vêem vejam, e os que vêem se tornem cegos.

O importante é abrir a visão espiritual, através da qual se
 39 enxerga o Universo como uma obra maravilhosa de Deus e as outras criaturas como irmãos e irmãs muito amados. Jesus não tinha outro sentimento pelos empedernidos no orgulho que não a compaixão, que O levava sempre a procurar dialogar com eles, para despertá-los. Daí os

seguidos relatos do evangelista sobre esses diálogos, onde Jesus saía sempre com a palma da vitória, não por ter tido melhores argumentos, mas por ter enxertado em cada um daqueles corações as flores que iriam desabrochar no porvir. Louvado seja o Divino Mestre por Seu Amor e Sabedoria!

Alguns dos fariseus, que estavam com ele, ouviram-no e perguntaram-lhe: Também nós somos, acaso, cegos?...

40 Eram questionadores, como as crianças que perguntam sobre os porquês de tudo, sem aguardarem a s respostas. Jesus tinha infinita paciência e lhes respondia às indagações ansiosas.

Respondeu-lhes Jesus: Se fôsseis cegos, não teríeis pecado, mas agora pretendeis ver, e o vosso pecado subsiste.

Depois de terem tido contato com a Verdade, não poderiam mais pretextar ignorância para continuarem errando: nascia na consciência deles a responsabilidade se continuassem negando o próprio Deus, que diziam representar na Terra.

X

Em verdade, em verdade vos digo: quem não entra pela porta no aprisco das ovelhas, mas sobe por outra parte, é ladrão e salteador.

Somos as ovelhas do aprisco de Jesus, que, nem por isso, nos trata mal, e, sim, muito pelo contrário, cuida de cada uma com desvelos incalculáveis. Aqueles homens questionadores se recusaram a reconhecer a grandeza de Jesus e sua própria insignificância se comparados com Ele. Por isso, querendo “subir por outra parte”, ao invés de “entrarem pela porta no aprisco das ovelhas”, seria “ladrões e salteadores”. Nada mais condizente com as Leis de Deus, pois Jesus agiu sempre como simples *Médium* de Deus, nunca se arrogando o papel de protagonista, mas somente de coadjuvante. Basta ler o Evangelho de João com “olhos bons”, para entender a humildade do Divino Mestre.

Mas quem entra pela porta é o pastor das ovelhas.

Há diferença entre a porta do aprisco e a porta de entrada do pastor das ovelhas. O único pastor é Jesus, enquanto que Deus é o proprietário da imensa gleba, que é o Universo. É preciso cada um reconhecer seu papel nesse Universo, não querendo ser pastor, quando é simples ovelha. Francisco Cândido Xavier dizia que era o “verme no estrume do cavalo”, enquanto que muitos querem ser cavaleiros.

A este o porteiro abre, e as ovelhas ouvem a sua voz. Ele chama as ovelhas pelo nome e as conduz à pastagem.

Ser ovelha que tem onde pastar, cuidado por um pastor, que a chama pelo nome, é muito melhor que estar desgarrada, sob as contingências das intempéries e os azares da vida selvagem. Cada um escolhe em que tipo de vida irá viver seus dias durante a encarnação e colherá os

resultados no mundo espiritual. A Lei de Causa e Efeito é automática e “dá a cada um o que é seu.”

Depois de conduzir todas as suas ovelhas para fora, vai adiante delas, e as ovelhas seguem-no, pois lhe conhecem a voz.

4 Jesus sempre foi na frente, apontando o rumo certo, que conduz à perfeição relativa. Mas há ovelhas que se rebelam contra seu pastor. Elas ficam entregues aos seus instintos, que não lhes garante muita coisa, em lugar de confiarem na inteligência do pastor, que “as chama pelo nome”. Todavia, para alguém chegar nesse nível é preciso ter adquirido a humildade, virtude que Jesus já adquiriu há bilhões de anos em grau máximo.

Mas não seguem o estranho, antes fogem dele, porque não conhecem a voz dos estranhos.

5 Jesus estava afirmando que Ele é o pastor das ovelhas terrestres enquanto que os Espíritos que aqui habitam deveriam reconhecê-lo como seu Pastor, que “as chama pelo nome”.

Jesus disse-lhes essa parábola, mas não entendiam do que ele queria falar.

6 Não entendiam porque não se reconheciam como simples ovelhas diante do humilde Pastor que “as chamava pelo nome”. O orgulho afasta as criaturas de Deus, dos seus semelhantes e as faz experimentar as agruras que o autoendeusamento acarreta.

Jesus tornou a dizer-lhes: Em verdade, em verdade vos digo: eu sou a porta das ovelhas.

7 Jesus não se comparou sequer ao Pastor, mas simplesmente à porta das ovelhas, quando, na verdade, é o Pastor.

Todos quantos vieram antes de mim foram ladrões e salteadores, mas as ovelhas não os ouviram.

- 8 As ovelhas que obedeceram à voz do pastor não foram levadas à força pelos ladrões e salteadores e viveram seguras no aprisco: assim é a vida de quem se adequa às Leis de Deus.

Eu sou a porta. Se alguém entrar por mim será salvo, tanto entrará como sairá e encontrará pastagem.

- 9 Jesus garantiu, dentro da Sua humildade, que todos os que confiassem n'Ele teriam Sua dedicação.

O ladrão não vem senão para furtar, matar e destruir. Eu vim para que as ovelhas tenham vida e para que a tenham em abundância.

- 10 A comparação só é aceita pelos humildes, pois os orgulhosos não admitem ser equiparados a um ser do Reino animal. Se fosse a um leão, tigre ou outro animal tido como poderoso ainda aceitariam, mas uma ovelha...

Eu sou o bom pastor. O bom pastor expõe a sua vida pelas ovelhas.

- 11 Jesus afirma que expõe Sua vida pelos irmãos e irmãs pelos quais se responsabilizou perante Deus: o que gostariam de ouvir mais consolador que isso?

O mercenário, porém, que não é pastor, a quem não pertencem as ovelhas, quando vê que o lobo vem vindo, abandona as ovelhas e foge, o lobo rouba e dispersa as ovelhas.

- 12 Muitos tentarão apropriar-se das ovelhas, principalmente os lobos, que são os Espíritos altamente intelectualizados mas perversos, perigosos para os que ainda não realizaram a autorreforma moral, pois costumam enganá-los com miragens, que são as benesses materiais.

- 13 ***O mercenário, porém, foge, porque é mercenário e não se***

importa com as ovelhas.

O mercenário é todo aquele que simplesmente aparenta generosidade, mas pensa somente em tirar proveito das situações: são os mistificadores, que pululam em todas as áreas da atividade humana, inclusive dentro das religiões.

Eu sou o bom pastor. Conheço as minhas ovelhas e as minhas ovelhas conhecem a mim,

Jesus nos conhece a cada um. Quem não acredita nesta informação não tem fé n'Ele e sofre as consequências da
 14 dúvida. A maioria das pessoas pensa que os Espíritos Superiores são inacessíveis como as autoridades encarnadas em geral, mas é exatamente o contrário, pois, no mundo espiritual, os que comandam são os humildes, desapegados e simples, sendo Jesus o mais humilde, desapegado e simples de todos.

como meu Pai me conhece e eu conheço o Pai. Dou a minha vida pelas minhas ovelhas.

15 Todas as pessoas que descreem deveriam ler estes versículos para adquirirem fé.

Tenho ainda outras ovelhas que não são deste aprisco. Preciso conduzi-las também, e ouvirão a minha voz e haverá um só rebanho e um só pastor.

16 As ovelhas que não estão no aprisco, Jesus as procura uma a uma, pessoalmente ou através dos Seus emissários, de tal forma que nenhuma se perderá.

O Pai me ama, porque dou a minha vida para a retomar.
 Jesus não estava sujeito às limitações da matéria, como acontece com a imensa maioria dos Espíritos encarnados na Terra: Seu Poder Espiritual é incalculável para nós,
 17 bastando dizer que Ele, auxiliados pelos Seus assessores, criou este planeta com requintes de planejamento, a fim de servir de lar para os Espíritos que Deus Lhe confiou.

Ninguém a tira de mim, mas eu a dou de mim mesmo e tenho o poder de a dar, como tenho o poder de a reassumir. Tal é a ordem que recebi de meu Pai.

- 18** Jesus é uma incógnita para qualquer outro Espírito que passou pela Terra, talvez menos para Sua Mãe, que é um Espírito diferenciado, a quem Bezerra de Menezes chama de Mãe Santíssima.

A propósito dessas palavras, originou-se nova divisão entre os judeus.

- 19** Os arrogantes sempre discutem sobre questões mínimas, formam partidos e se engalfinham em busca de predomínio sobre os demais.

Muitos deles diziam: Ele está possuído do demônio. Ele delira. Por que o escutais vós?

- 20** Eram os inconformados em serem menores que o Governador da Terra.

Outros diziam: Estas palavras não são de quem está endemoninhado. Acaso pode o demônio abrir os olhos a um cego?

Os humildes viam o poder de Deus manifestado em Jesus.

Celebrava-se em Jerusalém a festa da Dedicção. Era inverno.

- 22** Excelente oportunidade para ensinar a muitos ao mesmo tempo.

Jesus passeava no templo, no pórtico de Salomão.

- 23** Jesus tinha no templo um dos Seus locais preferidos, porque encontraria ali maior número de pessoas interessadas na religiosidade sincera ou hipócrita.

- 24** ***Os judeus rodearam-no e perguntaram-lhe: Até quando nos deixarás na incerteza? Se tu és o Cristo, dize-nos claramente.***

Mas Ele já o tinha dito várias vezes! Além disso, Seus Poderes e obras falavam por si. Queriam mais confirmações!

Jesus respondeu-lhes : Eu vo-lo digo, mas não credes. As obras que faço em nome de meu Pai, estas dão testemunho de mim.

25 Confirmou mais uma vez, conquistando mais adeptos e suscitando mais detratores, como sempre. Mas a todos devia atender.

Entretanto, não credes, porque não sois das minhas ovelhas.

26 Em outras palavras: “Não admitem que são minhas ovelhas, por quem dou minha vida”. Imagine-se o arrependimento desses Espíritos quando despertaram para o reconhecimento da oportunidade perdida, quando estiveram face a face com nosso Pastor e Lhe dirigiram injúrias e apodos.

As minhas ovelhas ouvem a minha voz, eu as conheço e elas me seguem.

27 Não havia como o orgulho daqueles homens lhes permitir reconhecer que estavam em presença do Governador do planeta, pois cada um deles, se pudesse, queria tomar-Lhe o lugar. Pobres infelizes!

Eu lhes dou a vida eterna, elas jamais hão de perecer, e ninguém as roubará de minha mão.

28 Sempre a comparação com as ovelhas, o que incomodava os arrogantes...

Meu Pai, que mas deu, é maior do que todos, e ninguém as pode arrebatá da mão de meu Pai.

29 Deus é que é o único Poder que existe no Universo.

Eu e o Pai somos um.

30 Jesus é o Médiun de Deus para os habitantes da Terra, obedecendo-Lhe a Vontade, manifestada nas Suas Leis.

Os judeus pegaram pela segunda vez em pedras para o apedrejar.

31 O infeliz orgulho, derrotado no debate, só podia socorrer-se do argumento da violência: assim procedem os que andam longe da humildade.

Disse-lhes Jesus: Tenho-vos mostrado muitas obras boas da parte de meu Pai. Por qual dessas obras me apedrejais?
A indagação do Amor: - Por que Me apedrejais? Por que me bates? Por que quereis Minha morte?

Os judeus responderam-lhe: Não é por causa de alguma boa obra que te queremos apedrejar, mas por uma blasfêmia, porque, sendo homem, te fazes Deus.

33 Jesus nunca se disse Deus, mas apenas que fazia a Vontade do Pai e era-Lhe porta-voz.

Replicou-lhes Jesus: Não está escrito na vossa lei: Eu disse: Vós sois deuses (Sl 81,6)?

34 Realmente cada criatura de Deus será, a medida que evoluir, dotado da perfeição relativa.

Se a lei chama deuses àqueles a quem a palavra de Deus foi dirigida (ora, a Escritura não pode ser desprezada),

35 Argumentação irrespondível gera mais irritação no orgulhoso que não tem razão.

como acusais de blasfemo aquele a quem o Pai santificou e enviou ao mundo, porque eu disse: Sou o Filho de Deus?

36 Jesus queria que debatessem com Ele, pois a fala rebelde deles funcionava como verdadeira catarse e início do tratamento espiritual que lhes ministrava através do Seu Poder Mental. Psicologia e Mentalismo unidos no

tratamento desobsessivo daqueles seres atormentados, degredados na Terra e que ainda não tinham se proposto à renovação espiritual. Imagine-se o que ocorria e que era invisível aos olhos dos encarnados mas que Jesus comandava de forma segura, para livrar aqueles homens dos seus obsessores.

- 37** *Se eu não faço as obras de meu Pai, não me creiais.*
Era um desafio à razão: não havia meio termo entre aceitar e negar as obras de Deus.

- Mas se as faço, e se não quiserdes crer em mim, crede nas minhas obras, para que saibais e reconheçais que o Pai está em mim e eu no Pai.*
- 38**

Estavam sendo desobsidiados e bem assim seus obsessores, que tinham de participar daqueles debates, onde o Amor e a Compaixão de Jesus eram a tônica.

Procuraram então prendê-lo, mas ele se esquivou das suas mãos.

- 39** Não era aquela a primeira vez que Jesus “se esquivou” de algum atentado à Sua pessoa. Essas demonstrações de Poder desconsertavam mais ainda os orgulhosos capelinos degredados.

Ele se retirou novamente para além do Jordão, para o lugar onde João começara a batizar, e lá permaneceu.

- 40** Longe de Jerusalém, continuou na transmissão de Suas Lições.

- 41** *Muitos foram a ele e diziam: João não fez milagre algum,*
Conquistava novos adeptos.

- 42** *mas tudo o que João falou deste homem era verdade. E muitos acreditaram nele.*

Conquistava os humildes de coração, que sabiam orar a

Deus e se ajoelhar para se dirigirem ao Pai Celestial, sem se sentirem humilhados. Esses tinham “olhos de ver” e “ouvidos de ouvir”, independente do seu status intelectual ou social.

XI

Lázaro caiu doente em Betânia, onde estavam Maria e sua irmã Marta.

- 1 Lázaro e suas irmãs Maria e Marta eram discípulos muito queridos de Jesus, por seus méritos e sua dedicação a Jesus, a quem amavam do fundo da alma.

Maria era quem ungira o Senhor com o óleo perfumado e lhe enxugara os pés com os seus cabelos. E Lázaro, que estava enfermo, era seu irmão.

- 2 Lázaro caiu doente, o que preocupou sobremaneira as irmãs, que se apressaram em avisar Jesus.

Suas irmãs mandaram, pois, dizer a Jesus: Senhor, aquele que tu amas está enfermo.

- 3 Vejam-se as expressões utilizadas na missiva: “Senhor, aquele que tu amas está enfermo.”

A estas palavras, disse-lhes Jesus: Esta enfermidade não causará a morte, mas tem por finalidade a glória de Deus. Por ela será glorificado o Filho de Deus.

- 4 Jesus visava “a glória de Deus”. Aquela situação dolorosa produziria enorme impacto nas mentes dos contemporâneos, muitos dos quais passariam a ver em Jesus o Messias esperado. Lázaro seria o instrumento daquelas conversões, como o cego de nascença o foi em relação a outros.

Ora, Jesus amava Marta, Maria, sua irmã, e Lázaro.

- 5 Tratavam-se de membros de uma família especialíssima, em que se reuniram Espíritos de muita elevação espiritual com vistas ao cumprimento da nobre missão de coadjuvar Jesus naqueles primeiros tempos da Boa Nova.

- 6 *Mas, embora tivesse ouvido que ele estava enfermo,*

demorou-se ainda dois dias no mesmo lugar.

Jesus não se apressou a visitar Lázaro, cujo estado de saúde se agravou.

Depois, disse a seus discípulos: Voltemos para a Judeia.

7 Jesus não pretendia ir até a Betânia, apesar do pedido das irmãs em favor de Lázaro.

Mestre, responderam eles, há pouco os judeus te queriam apedrejar, e voltas para lá?

8 Os próprios discípulos aconselharam Jesus a não retornar à Judeia, por uma questão de cautela.

Jesus respondeu: Não são doze as horas do dia? Quem caminha de dia não tropeça, porque vê a luz deste mundo.

9 Jesus entendia dever continuar Seu Trabalho entre os Seus detratores, porque, com isso, evitaria que se afundassem mais ainda no pântano das próprias misérias morais.

Mas quem anda de noite tropeça, porque lhe falta a luz.

10 Aqueles homens estavam vivendo a noite interior, onde as trevas morais engoliam qualquer claridade exterior, ou seja, qualquer auxílio externo.

Depois destas palavras, ele acrescentou: Lázaro, nosso amigo, dorme, mas vou despertá-lo.

11 Jesus se propôs a auxiliar no caso de Lázaro.

Disseram-lhe os seus discípulos: Senhor, se ele dorme, há de sarar.

12 Os discípulos não faziam ideia do quadro vivido por Lázaro e como Jesus solucionaria aquele caso inusitado.

Jesus, entretanto, falara da sua morte, mas eles pensavam que falasse do sono como tal.

13 Não tinham entendido a situação.

Então Jesus lhes declarou abertamente: Lázaro morreu.
14 **Que solução haveria para a morte? O Poder outorgado por Deus a Jesus chegaria a fazer com que voltasse à vida material?**

Alegro-me por vossa causa, por não ter estado lá, para que creiais. Mas vamos a ele.
15 **Resolvida a viagem, foram à Betânia.**

A isso Tomé, chamado Dídimos, disse aos seus discípulos: Vamos também nós, para morrermos com ele.
16 **É mencionado o nome de outro discípulo: Tomé (ou Dídimos).**

À chegada de Jesus, já havia quatro dias que Lázaro estava no sepulcro.
17 **Lázaro já estava há quatro dias no sepulcro.**

Ora, Betânia distava de Jerusalém cerca de quinze estádios.
18 **Não haveria, aparentemente, nada que Jesus pudesse fazer em favor do Seu amigo muito querido.**

Muitos judeus tinham vindo a Marta e a Maria, para lhes apresentar condolências pela morte de seu irmão.
19 **Muitos amigos da família compareceram para apresentar condolências, acreditando que Lázaro estava morto.**

Mal soube Marta da vinda de Jesus, saiu-lhe ao encontro. Maria, porém, estava sentada em casa.
20 **Com a chegada de Jesus as esperanças teriam de se reacender.**

21 ***Marta disse a Jesus: Senhor, se tivesses estado aqui, meu irmão não teria morrido!***

Por que Jesus não se apressou em ir socorrer o moribundo? Não havia como entender Sua demora.

Mas sei também, agora, que tudo o que pedires a Deus, Deus to concederá.

22 Marta queria que Jesus pedisse a Deus que Lázaro voltasse à vida, pois o acreditava morto.

Disse-lhe Jesus: Teu irmão ressurgirá.

23 Jesus afirmou que Lázaro voltaria à vida.

Respondeu-lhe Marta: Sei que há de ressurgir na ressurreição no último dia.

24 Marta não acreditava na reencarnação, mas na ressurreição no último dia, ou seja, no juízo final.

Disse-lhe Jesus: Eu sou a ressurreição e a vida. Aquele que crê em mim, ainda que esteja morto, viverá.

25 Jesus reafirmou Sua certeza na solução daquela situação de grande dor para a família de Lázaro.

E todo aquele que vive e crê em mim, jamais morrerá. Crês nisto?

26 Era a indagação que Jesus sempre fazia: - Onde está sua fé?

Respondeu ela: Sim, Senhor. Eu creio que tu és o Cristo, o Filho de Deus, aquele que devia vir ao mundo.

27 Estava cumprida a condição essencial para a realização do trabalho espiritual: a fé de quem pedia ajuda.

A essas palavras, ela foi chamar sua irmã Maria, dizendo-lhe baixinho: O Mestre está aí e te chama.

28 Veio Maria até Jesus.

29 *Apenas ela o ouviu, levantou-se imediatamente e foi ao*

encontro dele.

Havia três Marias, que personificavam o Amor encarnado: a irmã de Lázaro, a de Magdala e a Mãe Santíssima.

(Pois Jesus não tinha chegado à aldeia, mas estava ainda naquele lugar onde Marta o tinha encontrado.)

30 Jesus ainda chegaria à aldeia, onde estava sepultado Lázaro.

Os judeus que estavam com ela em casa, em visita de pêsames, ao verem Maria levantar-se depressa e sair,
31 seguiram-na, crendo que ela ia ao sepulcro para ali chorar.
Os judeus presentes seguiram Maria.

Quando, porém, Maria chegou onde Jesus estava e o viu, lançou-se aos seus pés e disse-lhe: Senhor, se tivesses estado aqui, meu irmão não teria morrido!
32 Mais um pedido comovido em favor do retorno de Lázaro à vida.

Ao vê-la chorar assim, como também todos os judeus que a acompanhavam, Jesus ficou intensamente comovido em espírito. E, sob o impulso de profunda emoção,
33 Estes versículos devem ser lidos e relidos pelos que têm poucas informações sobre Jesus: é um ser humano como todos os demais: sabe chorar, sofre com os sofrimentos alheios, tem amigos e tem dificuldade em dizer não a eles.

perguntou: Onde o pusestes? Responderam-lhe: Senhor, vinde ver.
34 Tinha de haver uma solução: aqueles amigos não poderiam ficar sem uma resposta positiva. Deus, que é Pai, solucionaria o problema daqueles seres amados!

Jesus pôs-se a chorar.
35 A solução não dependia d'Ele, mas apenas da Vontade

Soberana de Deus. O que fazer?

Observaram por isso os judeus: Vede como ele o amava!
Todos viram Jesus sofrendo com a angústia daqueles amigos, que Lhe preenchiam o vazio do coração, que Amava todos os seres deste planeta, mas tinha necessidade do afeto dos que Lhe dedicavam especial atenção. Não era
36 uma máquina, mas um ser humano, perfeito, mas que não podia dispensar o Amor retribuído. Aquela família Lhe era um refrigerio nas agruras da Tarefa Missionária. Lázaro tinha de ser ajudado e suas irmãs também.

Mas alguns deles disseram: Não podia ele, que abriu os olhos do cego de nascença, fazer com que este não morresse?

37 Queriam todos um verdadeiro prodígio, que resolvesse aquele quadro de sofrimento generalizado. Somente Jesus poderia conseguir de Deus a solução.

Tomado, novamente, de profunda emoção, Jesus foi ao sepulcro. Era uma gruta, coberta por uma pedra.

Não havia como não Se emocionar o Governador da Terra,
38 cujo coração estava preso dentro daquela gruta onde estava encerrado Seu amigo: “Onde estiver teu tesouro, aí estará teu coração.”

Jesus ordenou: Tirai a pedra. Disse-lhe Marta, irmã do morto: Senhor, já cheira mal, pois há quatro dias que ele está aí...

39 O corpo já estava cheirando mal, mas Jesus determinou que retirassem a pedra que vedava a gruta.

Respondeu-lhe Jesus: Não te disse eu: Se creres, verás a glória de Deus? Tiraram, pois, a pedra.
40 Tudo fazer pela “glória de Deus”: esse o objetivo maior de Jesus. Tudo que realizava era com essa finalidade, nada

pretendendo para Si mesmo.

Levantando Jesus os olhos ao alto, disse: Pai, rendo-te graças, porque me ouviste.

41 Era o agradecimento do Filho ao Pai.

Eu bem sei que sempre me ouves, mas falo assim por causa do povo que está em roda, para que creiam que tu me enviaste.

42 Pedia que desse a fé aos descrentes, para que introduzissem Deus em suas vidas. Sempre o desejo de beneficiar Suas ovelhas humanas, minorar-lhes os sofrimentos, dar de Si em favor deles.

Depois destas palavras, exclamou em alta voz: Lázaro, vem para fora!

43 Então foi proferida a Ordem do Espírito Puro, do Governador da Terra, autorizado pelo Criador de todo o Universo, para beneficiar alguns poucos homens e mulheres que estavam sofrendo. Assim são os grandes corações: deixam de lado as cogitações macroscópicas para solucionar as agruras de uns poucos!

E o morto saiu, tendo os pés e as mãos ligados com faixas, e o rosto coberto por um sudário. Ordenou então Jesus: Desligai-o e deixai-o ir.

44 Lázaro veio sozinho para fora, sendo visto por todos envolvido nos panos apropriados aos defuntos. Não havia como deixar de crer que Deus estava presente ali, através do Seu Médiun.

Muitos dos judeus, que tinham vindo a Marta e Maria e viram o que Jesus fizera, creram nele.

45 Não havia como alguém duvidar e muitos creram. Mesmo explicando-se o caso como de catalepsia, somente o Poder de Deus poderia interromper o quadro aparentemente

insanável e Jesus foi o intermediário entre a família enlutada e Deus. A partir dali não se poderia mais duvidar do Poder de Deus e do Seu Amor por Suas criaturas. Nunca se viu nada igual na Terra!

Alguns deles, porém, foram aos fariseus e lhes contaram o que Jesus realizara.

46 Jesus agora tinha de Se preocupar com as Suas ovelhas tresmalhadas, continuar o trabalho de desobsessão.

Os pontífices e os fariseus convocaram o conselho e disseram: Que faremos? Esse homem multiplica os milagres.

Teriam de interceptar a Fonte de Luz de dissipar as trevas, para que o Mal continuasse se alimentando da ignorância de muitos. Somente exterminando o Messias aqueles seres amaldiçoados pela própria consciência teriam a paz que pretendiam, ou seja, a satisfação dos seus instintos primitivistas e seus desejos malsãos e doentios, sua rebeldia e sua inconformação de verem a Luz do Mundo brilhando ali perto, o que humilhava seu orgulho quase indomável. Nem Jesus, que é a própria Luz Celeste, conseguiria, a curto prazo, demover aqueles caracteres endurecidos na maldade e na ambição desmedida.

Se o deixarmos proceder assim, todos crerão nele, e os romanos virão e arruinarão a nossa cidade e toda a nação. As justificativas dos maus são sempre desarrazoadas, pois, não existindo nas Leis Divinas nenhuma permissão de se

48 fazer o mal, têm de inventar uma base, que se assenta na areia movediça da injustiça. Infelizes dos que agem dessa forma, pois a Lei de Causa e Efeito os alcança e “somente sairão depois de ter pago o último quadrante”.

49 *Um deles, chamado Caifás, que era o sumo sacerdote daquele ano, disse-lhes: Vós não entendeis nada!*

Que esteja redimido ou a caminho da redenção, pois grande foi seu equívoco!

Nem considerais que vos convém que morra um só homem pelo povo, e que não pereça toda a nação.

50 Absolutamente sem base jurídica, moral e religiosa a fundamentação com a qual tentaram anestesiar a própria consciência.

E ele não disse isso por si mesmo, mas, como era o sumo sacerdote daquele ano, profetizava que Jesus havia de morrer pela nação,

51 Profetas do Mal, obsidiados por outros desorientados do mundo espiritual, atraíram para si uma culpa que só seria quitada em séculos de esforço no Bem.

e não somente pela nação, mas também para que fossem reconduzidos à unidade os filhos de Deus dispersos.

52 Um simulacro de justiça, que desmerece a justiça de todos os tempos!

E desde aquele momento resolveram tirar-lhe a vida.

53 Estava selada a condenação daqueles juízes, pois que Jesus estaria livre da carcaça material em pouco tempo, voltando ao Seu Posto de Comando para lutar pela evolução inclusive dos próprios que o condenaram. Talvez principalmente pela redenção desses, que se atrasavam na escalada evolutiva, enquanto suas vítimas lavrariam pontos junto à Contabilidade Divina.

54 *Em conseqüência disso, Jesus já não andava em público entre os judeus. Retirou-se para uma região vizinha do deserto, a uma cidade chamada Efraim, e ali se detinha com seus discípulos.*

Gandhi utilizava o tempo no presídio para escrever aos seus compatriotas. Paulo de Tarso converteu ao Bem

vários condenados à prisão com os quais conviveu. Jesus, Espírito Puro, Governador da Terra, aproveitou a aparente limitação para aprofundar as Lições que ia dando aos discípulos.

Estava próxima a Páscoa dos judeus, e muita gente de todo o país subia a Jerusalém antes da Páscoa para se purificar.
 55 Jesus não iria permanecer muito tempo longe do ponto central de Sua pregação, que era Jerusalém, pois não Lhe importava a vida corporal, mas a Missão que trouxera para cumprir.

*Procuravam Jesus e falavam uns com os outros no templo:
 Que vos parece? Achais que ele não virá à festa?*
 56 Sua presença era esperada ansiosamente cada um por um motivo particular, bom ou mau.

Mas os sumos sacerdotes e os fariseus tinham dado ordem para que todo aquele que soubesse onde ele estava o denunciasse, para o prenderem.

Assim se cumpriria o que estava previsto desde séculos atrás: o Messias seria sacrificado. Com isso não haveria como haver mais dúvidas, inclusive na mente dos seus juízes. Quanto à Boa Nova, espalhar-se-ia pelo mundo.

XII

Seis dias antes da Páscoa, foi Jesus a Betânia, onde vivia Lázaro, que ele ressuscitara.

1 Jesus foi rever o amigo antes de entregar-Se ao sacrifício, para prepará-lo para o futuro, uma vez que não podia perder tempo e estava chegando a hora da partida para o mundo espiritual, para, de lá, continuar atuando, mas sem o peso da matéria.

Deram ali uma ceia em sua honra. Marta servia e Lázaro era um dos convivas.

2 Uma despedida temporária entre corações puros, que nunca deixariam de estar entrelaçados, pois, para o Amor, não existe distância nem barreira vibratória.

3 ***Tomando Maria uma libra de bálsamo de nardo puro, de grande preço, ungiu os pés de Jesus e enxugou-os com seus cabelos. A casa encheu-se do perfume do bálsamo.***
A homenagem do Amor imaculado.

Mas Judas Iscariotes, um dos seus discípulos, aquele que o havia de trair, disse:

4 Sem alegria interior, o discípulo descompassado com o Mestre, não tinha condições de somar, o que somente aprendeu um milênio depois, como Joana d'Arc.

Por que não se vendeu este bálsamo por trezentos denários e não se deu aos pobres?

5 Era a impropriedade personificada: ao invés de homenagear o Mestre, que não Amava, tentou desqualificar a intenção nobre da anfitriã. Os invejosos avinagram a alegria alheia, porque não a conseguem carregar no seu interior.

6 ***Dizia isso não porque ele se interessasse pelos pobres, mas***

porque era ladrão e, tendo a bolsa, furtava o que nela lançavam.

O apego aos bens materiais: eis um dos defeitos morais mais difíceis de se superar.

Jesus disse: Deixai-a, ela guardou este perfume para o dia da minha sepultura.

7 Jesus ainda tentou suavizar o mal estar criado pelo discípulo sem Amor.

Pois sempre tereis convosco os pobres, mas a mim nem sempre me tereis.

8 A ingratidão do discípulo era o retrato do seu interior desarmonizado.

Uma grande multidão de judeus veio a saber que Jesus lá estava, e chegou, não somente por causa de Jesus, mas ainda para ver Lázaro, que ele ressuscitara.

9 Onde Jesus estivesse ali compareciam as multidões. O evangelista fala em “uma grande multidão”. Jesus não ficava nunca inativo, pois Seu tempo na Terra estava cronometrado por Ele próprio para que todos se abeberassem da Fonte de Deus que fluía através d’Ele.

Mas os príncipes dos sacerdotes resolveram tirar a vida também a Lázaro,

10 Entenderam que Lázaro também era culpado da falência da religião sem Deus que eles impingiram ao povo e que o próprio povo não queria mais valorizar, depois que sentiu o Poder e o Amor de Deus em Jesus, o Messias esperado.

porque muitos judeus, por causa dele, se afastavam e acreditavam em Jesus.

11 O prestígio de Lázaro foi importante na difusão da Boa Nova naqueles dias gloriosos do início.

No dia seguinte, uma grande multidão que tinha vindo à festa em Jerusalém ouviu dizer que Jesus se ia aproximando.

- 12 Jesus foi a Jerusalém para o desfecho final da Sua Luminosa e Inigualável trajetória terrena.

Saíram-lhe ao encontro com ramos de palmas, exclamando: Hosana! Bendito o que vem em nome do Senhor, o rei de Israel!

- 13 Foram Seus admiradores ao Seu encontro para homenageá-l'O.

Tendo Jesus encontrado um jumentinho, montou nele, segundo o que está escrito:

- 14 O que ainda não tinha ocorrido para identifica-l'O como o Messias aconteceu a partir daquele momento, a fim de que ninguém mais duvidasse.

Não temas, filha de Sião, eis que vem o teu rei montado num filho de jumenta (Zc 9,9).

- 15 Tudo iria se cumprir.

Os seus discípulos a princípio não compreendiam essas coisas, mas, quando Jesus foi glorificado, então se lembraram de que isto estava escrito a seu respeito e de que assim lho fizeram.

- 16 Jesus, humilde como era, submeteu-Se à situação estranha de chegar montado em um jumento.

A multidão, pois, que se achava com ele, quando chamara Lázaro do sepulcro e o ressuscitara, aclamava-o.

- 17 A multidão aclamava-O.

Por isso o povo lhe saía ao encontro, porque tinha ouvido que Jesus fizera aquele milagre.

- 18 A recuperação da saúde de Lázaro tinha sido a gota d'água na pouca capacidade de tolerância dos fariseus.

***Mas os fariseus disseram entre si: Vede! Nada adiantamos!
Reparai que todo mundo corre após ele!***

19 A simpatia e as homenagens que Jesus estava recebendo do povo simples incomodou mais ainda os fariseus.

Havia alguns gregos entre os que subiram para adorar durante a festa.

20 Até uns gregos quiseram conhecer Jesus e conversar com Ele.

Estes se aproximaram de Filipe (aquele de Betsaida da Galileia) e rogaram-lhe: Senhor, quiséramos ver Jesus.

21 Filipe funcionou como intermediador desse encontro.

Filipe foi e falou com André. Então André e Filipe o disseram ao Senhor.

22 Acompanhado por André informaram Jesus a respeito do propósito dos gregos e Jesus não se fez de rogado, como, aliás, sempre se dispunha a atender a quem o procurasse.

Respondeu-lhes Jesus: É chegada a hora para o Filho do Homem ser glorificado.

23 Jesus esclareceu-os dizendo: “É chegada a hora para o Filho do Homem ser glorificado.” Não se referia à glória terrena, mas a Aprovação de Deus.

Em verdade, em verdade vos digo: se o grão de trigo, caído na terra, não morrer, fica só, se morrer, produz muito fruto.

24 Ensinou aos gregos aquilo que Francisco de Assis iria dizer mais de um milênio depois: ‘É morrendo que se vive para a vida eterna’. A morte do corpo é imprescindível para a evolução do Espírito, que, se vivesse um tempo demasiado longo, charia a um ponto em que não teria interesse em nada.

Quem ama a sua vida, perdê-la-á, mas quem odeia a sua vida neste mundo, conservá-la-á para a vida eterna.

25 O apego à vida corporal escraviza o Espírito e vice-versa, pois os valores do mundo espiritual estão muito acima dos materiais, Quem se apega à materialidade passa a sofrer com a mudança, numa ambiência onde o que conta é o poder do pensamento!

Se alguém me quer servir, siga-me, e, onde eu estiver, estará ali também o meu servo. Se alguém me serve, meu Pai o honrará.

26 Até o último minuto ainda conquistaria novos adeptos. Francisco Cândido Xavier não perdia tempo a não ser com as reuniões espíritas e não participava de viagens turísticas, o mesmo se dizendo de Yvonne do Amaral pereira e Divaldo Pereira Franco.

Presentemente, a minha alma está perturbada. Mas que direi?... Pai, salva-me desta hora... Mas é exatamente para isso que vim a esta hora.

27 O Espírito Puro, Governador da Terra encontrar-Se com a alma perturbada? “Pai, salva-me desta hora”, “Mas é exatamente para isso que vim a esta hora.” O evangelista mostra a realidade do ser humano que é Jesus. Teria de enfrentar o sacrifício extremo, maior do que tudo que tinha arrostado durante os anos de Sua encarnação. Não temia passar para o mundo espiritual, pois Sua consciência impoluta de nada o acusava, sendo esse o motivo de pavor dos que muito erraram na encarnação. O que estaria perturbando a serenidade do Pastor das nossas almas? Chorou copiosamente antes de pedir ao Pai que fizesse Lázaro desligar-se daquele quadro de morte aparente. Agora, não podia falhar na demonstração prática de que o Espírito é a única realidade definitiva, enquanto que o corpo é só uma veste temporária. Todos os necessitados da Sua exemplificação precisavam de que não falhasse na

última Lição que daria na condição de encarnado. Tinha de ser perfeito naquela última Lição para que bons e maus, todos igualmente Seus pupilos, aprendessem, para sempre, o que Ele vinha propagar, em nome de Deus. Por isso, ficou, por instantes, em estado de preocupação: era o coroamento da Sua encarnação, para a “glória de Deus” e servir de ponto de referência para todos os habitantes do planeta que Lhe foi confiado pelo Pai. A preocupação se fez seguir de extrema Paz, a da entrega ao Pai, que, como sempre, Lhe acolheu a alma humilde, desapegada e simples: é Jesus!

Pai, glorifica o teu nome! Nisto veio do céu uma voz: Já o glorifiquei e tornarei a glorificá-lo.

28 A Resposta de Deus.

Ora, a multidão que ali estava, ao ouvir isso, dizia ter havido um trovão. Outros replicavam: Um anjo falou-lhe.

29 Cada um ouviu-A na acústica da alma, de uma forma diferente, mas convincente. Tratava-se de mais uma confirmação de que Jesus era o Messias.

Jesus disse: Essa voz não veio por mim, mas sim por vossa causa.

30 Jesus afirmou ter sido uma Voz que Falou com a finalidade de imbuir Fé naquela multidão, Fé essa que, daí a pouco, seria testada no íntimo de cada um, através dos episódios chocantes que se seguiriam, tendo Jesus como ator principal, exposto diante da população em sofrimentos físicos superlativos, mas cujo epílogo seria a prova cabal de que o Espírito é imortal.

Agora é o juízo deste mundo, agora será lançado fora o príncipe deste mundo.

31 Jesus adiantava o que aconteceria: o julgamento e a desencarnação. Cada um teria de participar decidindo se

estava com Deus (portanto, Jesus) ou com os poderes momentâneos de César e dos religiosos ortodoxos. Ninguém tinha condições de se omitir na sequência dantesca que se processaria, e cada um responderia pela escolha perante a própria consciência. Mas a vitória ficaria com Deus, ficando publicamente confirmado que somos Espíritos imortais.

E quando eu for levantado da terra, atrairei todos os homens a mim.

- 32 Jesus prometeu não deixar nenhuma de Suas ovelhas, que é a humanidade toda, fora do aprisco.

Dizia, porém, isto, significando de que morte havia de morrer.

- 33 Não importava qual o tipo de morte lhe estava destinada, pois Ele voltaria para mostrar a imortalidade do Espírito, em Lições públicas, para convencer a humanidade inteira, sendo que, todavia, somente os que tinham “olhos de ver” e “ouvidos de ouvir” puderam, até hoje, compreender, pois há muitos ainda que acreditam que são meros corpos perecíveis e não existe vida depois da morte.

A multidão respondeu-lhe: Nós temos ouvido da lei que o Cristo permanece para sempre. Como dizes tu: Importa que o Filho do Homem seja levantado? Quem é esse Filho do Homem?

- 34 Havia ainda dúvida em muitos, mas Ele tentou esclarecê-los, pois essa era Sua Missão: esclarecer e nunca se negou a fazer isso.

- 35 *Respondeu-lhes Jesus: Ainda por pouco tempo a luz estará em vosso meio. Andai enquanto tendes a luz, para que as trevas não vos surpreendam, e quem caminha nas trevas não sabe para onde vai.*

Iria permanecer por um pouco de tempo encarnado. A

partir daí o contato com Ele seria através do mérito individual, pela força do pensamento e da fé de cada um. Tiveram a oportunidade de vê-l'O de perto, através do Qual Deus demonstrava Seu Poder e Seu Amor a todos, mas somente alguns valorizaram essa Graça. Assim tem de ser, depois da aula, os alunos têm de fazer seus deveres de casa sozinhos.

Enquanto tendes a luz, crede na luz, e assim vos tornareis filhos da luz. Jesus disse essas coisas, retirou-se e ocultou-se longe deles.

36

Importava a Jesus preparar-Se através da Prece a Deus.

Embora tivesse feito tantos milagres na presença deles, não acreditavam nele.

37 Realmente a fé verdadeira não se embasa em fenômenos, por mais impactantes que sejam, mas no Amor.

Assim se cumpria o oráculo do profeta Isaías: Senhor, quem creu em nossa pregação? E a quem foi revelado o braço do Senhor (Is 53,1)?

38

Mais uma confirmação, que seria lembrada somente depois do Retorno de Jesus ao mundo espiritual.

Aliás, não podiam crer, porque outra vez disse Isaías:
39 Outra confirmação.

Ele cegou-lhes os olhos, endureceu-lhes o coração, para que não vejam com os olhos nem entendam com o coração e se convertam e eu os sare (Is 6,10).

40 Tinham de amadurecer para que assumirem a autorreforma, sem a qual a fé é oscilante, como a luz de uma vela acesa, que o vento pode apagar. Jesus sabia que o progresso é gradativo e não esperava que ninguém se tornasse perfeito de uma hora para outra.

Assim se exprimiu Isaías, quando teve a visão de sua glória e dele falou.

41 Isaías enxergou o futuro, para testemunhar em favor da confirmação de que Jesus era o Messias.

Não obstante, também muitos dos chefes creram nele, mas por causa dos fariseus não o manifestavam, para não serem expulsos da sinagoga.

42 Cada um teria de mostrar à própria consciência sua firmeza ou insegurança, mas, após a tempestade que se avizinhava, voltaria cada qual de alma renovada, segura, confiante e preparada para difundir a Boa Nova, sobretudo, pela mudança de vida, mostrando o perfil do “homem novo”, sobretudo, pelo exemplo de conduta cristã.

Assim preferiram a glória dos homens àquela que vem de Deus.

43 Os que não tinham conquistado a maturidade espiritual optaram pela continuidade no horizontalismo da matéria: eram crianças espirituais, mas se tornariam adultos, um dia.

Entretanto, Jesus exclamou em voz alta: Aquele que crê em mim, crê não em mim, mas naquele que me enviou,

44 Jesus era simples Médiun de Deus, que, durante a Sua encarnação, trouxe Deus para perto da humanidade em seguidas oportunidades, quando os iníquos tremiam sob o peso da consciência em desalinho e os bons se sentiam realmente felizes por estarem andando no Caminho do Bem.

e aquele que me vê, vê aquele que me enviou.

45 Não pretendia nenhuma glória para Si, mas para o Pai.

46 *Eu vim como luz ao mundo, assim, todo aquele que crer em mim não ficará nas trevas.*

O último convite estava sendo feito a todos: que viessem para a Luz da Verdade.

Se alguém ouve as minhas palavras e não as guarda, eu não o condenarei, porque não vim para condenar o mundo, mas para salvá-lo.

47 Somente os amadurecidos O seguiriam naquele momento; os demais viriam depois, mas nenhuma ovelha se perderia.

Quem me despreza e não recebe as minhas palavras, tem quem o julgue, a palavra que anunciei julgá-lo-á no último dia.

48 O julgamento seria o da própria consciência de cada um.

Em verdade, não falei por mim mesmo, mas o Pai, que me enviou, ele mesmo me prescreveu o que devo dizer e o que devo ensinar.

49 Jesus é o Médiun de Deus para os Espíritos que habitam a Terra.

E sei que o seu mandamento é vida eterna. Portanto, o que digo, digo-o segundo me falou o Pai.

Seu Porta-voz fiel e seguro, que nunca falhou, porque obedecia ao Pai desde bilhões de anos atrás.

XIII

Antes da festa da Páscoa, sabendo Jesus que chegara a sua hora de passar deste mundo ao Pai, como amasse os seus
 1 *que estavam no mundo, até o extremo os amou.*
 Sempre amou a todos, o que é confirmado pelo evangelista.

Durante a ceia, - quando o demônio já tinha lançado no coração de Judas, filho de Simão Iscariotes, o propósito de
traí-lo -,
 A ceia seria o arremate das orientações que os discípulos
 2 *deveriam seguir, agora que começaria mesmo sua missão,*
pois antes estavam apenas em fase de preparação. Assim acontece com cada um, primeiro é preparado e depois tem de cumprir seu trabalho no Bem.

sabendo Jesus que o Pai tudo lhe dera nas mãos, e que saíra de Deus e para Deus voltava,
 3 *Estaria delegando responsabilidades aos novatos, que se tornariam professores dos que vinham mais atrás e assim sucessivamente.*

levantou-se da mesa, depôs as suas vestes e, pegando
duma toalha, cingiu-se com ela.
 4 *Proferiria a aula da humildade, para não deixar dúvidas.*

Em seguida, deitou água numa bacia e começou a lavar os
pés dos discípulos e a enxugá-los com a toalha com que
estava cingido.
 5 *Não poderia mais nenhum deles duvidar da Igualdade, que é uma Lei de Deus.*

Chegou a Simão Pedro. Mas Pedro lhe disse: Senhor,
queres lavar-me os pés!...
 6 *Simão Pedro não entendeu de início.*

Respondeu-lhe Jesus: O que faço não compreendes agora, mas compreendê-lo-ás em breve.

- 7** Algum tempo depois iria praticar irrestritamente aquela Lição, sem cuja assimilação o Espírito não evolui.

Disse-lhe Pedro: Jamais me lavarás os pés!... Respondeu-lhe Jesus: Se eu não tos lavar, não terás parte comigo.

- 8** Tinham que realizar a aula, pois, em caso, contrário, a Lição não se fixaria no seu psiquismo.

Exclamou então Simão Pedro: Senhor, não somente os pés, mas também as mãos e a cabeça.

- 9** Toda a alma de cada um dos discípulos ficaria impregnada com a marca da humildade a partir daquele momento.

Disse-lhe Jesus: Aquele que tomou banho não tem necessidade de lavar-se, está inteiramente puro. Ora, vós estais puros, mas nem todos!...

- 10** Faltava Judas, que estava com os pés atolados no barro do materialismo e o corpo todo infectado pelo vírus dos seus defeitos morais.

Pois sabia quem o havia de trair, por isso, disse: Nem todos estais puros.

- 11** Era o discípulo necessitado de maior atenção, pois estava perto e não enxergava, tinha ouvidos mas não escutava. Seu dia de despertar estava distante. Há quem queira excluir os necessitados, mas Jesus exemplificou mostrando que sempre devemos trazê-lo junto de nós para que ele aprenda com nossos exemplos diários e nós aprendamos a ter paciência e Amor aos que são menos evoluídos que nós.

- 12** ***Depois de lhes lavar os pés e tomar as suas vestes, sentou-se novamente à mesa e perguntou-lhes: Sabeis o que vos fiz?***

Agora vinha o esclarecimento, para fixarem a Lição.

Vós me chamais Mestre e Senhor, e dizeis bem, porque eu o sou.

13 Jesus é o Professor, Aquele que ensina o Caminho da evolução.

Logo, se eu, vosso Senhor e Mestre, vos lavei os pés, também vós deveis lavar-vos os pés uns aos outros.

14 Pratiquem a humildade para serem mestres dos que sabem menos.

Dei-vos o exemplo para que, como eu vos fiz, assim façais também vós.

15 Estava demonstrado que sem o exemplo as Lições se perdem.

Em verdade, em verdade vos digo: o servo não é maior do que o seu Senhor, nem o enviado é maior do que aquele que o enviou.

16 A Lei da Igualdade é universal. Quem não é humilde não é grande na realidade espiritual. Jesus é o mais humilde dos seres que passaram pela Terra, apesar da maioria dos crentes não acreditar que assim o seja, porque eles mesmos não são humildes. Só entende a humildade quem já adquiriu essa virtude.

Se compreenderdes estas coisas, sereis felizes, sob condição de as praticardes.

17 Ora, a prática.

18 ***Não digo isso de vós todos, conheço os que escolhi, mas é preciso que se cumpra esta palavra da Escritura: Aquele que come o pão comigo levantou contra mim o seu calcanhar (Sl 40,10).***

Haveria o temor, que dispersaria temporariamente os futuros gigantes da fé.

Desde já vo-lo digo, antes que aconteça, para que, quando acontecer, creiais e reconheçais quem sou eu.

19 Não deveriam deixar a dúvida os abater à vista do que iria acontecer com Jesus.

Em verdade, em verdade vos digo: quem recebe aquele que eu envie recebe a mim, e quem me recebe, recebe aquele que me enviou.

A sequência é essa: Deus, Jesus, Seus emissários e assim por diante, até o que está dando os primeiros passos na estrada evolutiva: o dever de ensinar, pelo exemplo, vem de cima para baixo. Não é o aprendiz que tem de procurar o mestre, mas o mestre é que deve ir procurar o aluno, cumprindo a Lei da Caridade. Assim faz Deus em relação aos Seus filhos. Assim Jesus procede quanto às Suas ovelhas: por isso aceitava dialogar com os que o condenariam à morte do corpo.

Dito isso, Jesus ficou perturbado em seu espírito e declarou abertamente: Em verdade, em verdade vos digo: um de vós me há de trair!...

21 Jesus sofreu com o que iria declarar, pois se apiedava do discípulo despreparado.

Os discípulos olhavam uns para os outros, sem saber de quem falava.

22 Ninguém imaginava que tal pudesse ocorrer, depois de tantas Lições de nobreza de caráter!

Um dos discípulos, a quem Jesus amava, estava à mesa reclinado ao peito de Jesus.

23 Era o próprio evangelista, que tentava dar apoio moral ao seu Amado Mestre.

24 *Simão Pedro acenou-lhe para dizer-lhe: Dize-nos, de quem é*

que ele fala.

Ninguém ousava sequer pensar na possibilidade de tal acontecer, mas todos, menos o evangelista, O trairiam.

Reclinando-se este mesmo discípulo sobre o peito de Jesus, interrogou-o: Senhor, quem é?

25 Eram todos, menos o evangelista.

Jesus respondeu: É aquele a quem eu der o pão embebido. Em seguida, molhou o pão e deu-o a Judas, filho de Simão Iscariotes.

26 Jesus quis alertar Judas, concedendo-lhe a última chance de voltar atrás e não praticar o mal.

Logo que ele o engoliu, Satanás entrou nele. Jesus disse-lhe, então: O que queres fazer, faze-o depressa.

27 Não havia como clarear, à força, a mente sintonizada nas trevas.

Mas ninguém dos que estavam à mesa soube por que motivo lho dissera.

28 Jesus sabia que aquele discípulo estava sendo trabalhado para produzir bons frutos somente dali a muito tempo.

Pois, como Judas tinha a bolsa, pensavam alguns que Jesus lhe falava: Compra aquilo de que temos necessidade para a festa. Ou: Dá alguma coisa aos pobres.

29 Jesus não iria expor o desarvorado à excreção.

Tendo Judas recebido o bocado de pão, apressou-se em sair. E era noite...

30 Judas foi exercitar o direito de errar para aprender, depois, com os sofrimentos, a agir certo. Assim aconteceu com todos, menos Jesus, que nunca errou, por opção pessoal.

- Logo que Judas saiu, Jesus disse: Agora é glorificado o Filho do Homem, e Deus é glorificado nele.*
- 31** Iniciar-se-ia a tragédia do Gólgota.

Se Deus foi glorificado nele, também Deus o glorificará em si mesmo, e o glorificará em breve.

- A “glória de Deus” é o que importava ao Seu Médiun fiel,
- 32** para que a humanidade aprender, de fato, que tem um Pai cheio de Poder e Amor, a quem deve se dirigir e seguir em Sua direção, o que só se faz possível cumprindo Suas Leis.

Filhinhos meus, por um pouco apenas ainda estou convosco. Vós me haveis de procurar, mas como disse aos judeus, também vos digo agora a vós: para onde eu vou, vós não podeis ir.

- 33** Não havia como ser diferente, pois cada um teria de evoluir com os próprios esforços. O professor não deve fazer os deveres de casa dos alunos.

Dou-vos um novo mandamento: Amai-vos uns aos outros. Como eu vos tenho amado, assim também vós deveis amar-vos uns aos outros.

- 34** O novo mandamento é o da Fraternidade, que deveria ser praticado e não teorizado, vivido em cada minuto da vida no mundo terreno e no mundo espiritual, sem excluir ninguém, por motivo algum.

Nisto todos conhecerão que sois meus discípulos, se vos amardes uns aos outros.

- 35** Se amardes a todos, indistintamente, quis Jesus dizer.

Perguntou-lhe Simão Pedro: Senhor, para onde vais? Jesus respondeu-lhe: Para onde vou, não podes seguir-me agora, mas seguir-me-ás mais tarde.

- 36** Todos O seguirão, mais cedo ou mais tarde, no caminho da perfeição relativa, pois “nenhuma ovelha se perderá”, contanto que se reconheça como tal e atenda ao chamado

do Pastor.

Pedro tornou a perguntar: Senhor, por que te não posso seguir agora? Darei a minha vida por ti!
37 A dúvida viria depois, no início do testemunho.

Respondeu-lhe Jesus: Darás a tua vida por mim!... Em verdade, em verdade te digo: não cantará o galo até que me negues três vezes.

O novato precisaria de mais segurança interior, não de impetuosidade, mas de reflexão e fé inabalável.

38

XIV

Não se perturbe o vosso coração. Credes em Deus, crede também em mim.

- 1 - Confiem, que a evolução se processará, cedo ou tarde, quis Jesus dizer.**

Na casa de meu Pai há muitas moradas. Não fora assim, e eu vos teria dito, pois vou preparar-vos um lugar.

- 2 As moradas variam de acordo com o mérito de cada um, sendo muito mais uma questão de sintonia espiritual que de pontos geográficos.**

Depois de ir e vos preparar um lugar, voltarei e tomar-vos-ei comigo, para que, onde eu estou, também vós estejais.

- 3 Estava prometido, mais uma vez, o apoio incondicional a toda a humanidade.**

E vós conheceis o caminho para ir aonde vou.

- 4 O caminho é o da prática das virtudes.**

Disse-lhe Tomé: Senhor, não sabemos para onde vais. Como podemos conhecer o caminho?

- 5 Era a razão ainda horizontal que falava pela sua boca.**

Jesus lhe respondeu: Eu sou o caminho, a verdade e a vida, ninguém vem ao Pai senão por mim.

- 6 Estava ali afirmado, mais uma vez, que somente Jesus é o Médiun de Deus para nós.**

Se me conhecêsseis, também certamente conheceríeis meu Pai, desde agora já o conheceis, pois o tendes visto.

- 7 Nunca Deus esteve tão próximo da humanidade, pois Jesus Lhe manifestava o Poder e o Amor a cada passo da Sua encarnação.**

Disse-lhe Filipe: Senhor, mostra-nos o Pai e isso nos basta.
8 Jesus O mostrava a cada minuto.

Respondeu Jesus: Há tanto tempo que estou convosco e não me conhecestes, Filipe! Aquele que me viu, viu também o
9 Pai. Como, pois, dizes: Mostra-nos o Pai...
Ainda não tinha “olhos de ver” e “ouvidos de ouvir”...

Não credes que estou no Pai, e que o Pai está em mim? As
10 palavras que vos digo não as digo de mim mesmo, mas o
Pai, que permanece em mim, é que realiza as suas próprias
obras.

- Vejam Deus através de Mim, quis Jesus dizer.

Crede-me: estou no Pai, e o Pai em mim. Crede-o ao menos
por causa destas obras.
11 - Abram os olhos e os ouvidos do Espírito, afirmou Jesus
em outras palavras.

Em verdade, em verdade vos digo: aquele que crê em mim
12 fará também as obras que eu faço, e fará ainda maiores do
que estas, porque vou para junto do Pai.
- Evoluam espiritualmente!

E tudo o que pedirdes ao Pai em meu nome, vo-lo farei, para
que o Pai seja glorificado no Filho.
13 A promessa de auxiliar a cada um na trajetória evolutiva.

Qualquer coisa que me pedirdes em meu nome, vo-lo farei.
Deus autoriza Aquele Filho dedicado integralmente a Ele a
14 fazer tudo que quiser, porque só faz o Bem: eis a
Liberdade.

Se me amais, guardareis os meus mandamentos.
15 - Cumpram as Leis de Deus, como Eu faço!

E eu rogarei ao Pai, e ele vos dará outro Paráclito, para que fique eternamente convosco.

- 16 O Consolador, os Espíritos Superiores, que continuará a ensinar a humanidade, através das Revelações progressivas, até sempre.

É o Espírito da Verdade, que o mundo não pode receber, porque não o vê nem o conhece, mas vós o conhecereis, porque permanecerá convosco e estará em vós.

- 17 A Verdade são as Leis de Deus, cujo conhecimento (e prática) libertam da ignorância e do erro.

Não vos deixarei órfãos. Voltarei a vós.

- 18 Sempre estará no Comando dos surtos evolutivos da Terra, orientando a cada um com Seu Poder Mental desconhecido para nós, que nos iniciamos no reconhecimento da força do pensamento.

Ainda um pouco de tempo e o mundo já não me verá. Vós, porém, me tornareis a ver, porque eu vivo e vós vivereis.

- 19 Depois de retornar à pátria espiritual somente visitaria os alunos periodicamente, para que eles próprios tivessem o mérito do aprendizado.

Naquele dia conhecereis que estou em meu Pai, e vós em mim e eu em vós.

- 20 Todos devem trabalhar em função da mesma meta: a evolução rumo a Deus.

Aquele que tem os meus mandamentos e os guarda, esse é que me ama. E aquele que me ama será amado por meu Pai, e eu o amarei e manifestar-me-ei a ele.

- 21 O intercâmbio é permanente, pelo pensamento, dependendo apenas da sintonia, decorrência do estilo de vida.

Pergunta-lhe Judas, não o Iscariotes: Senhor, por que razão há de manifestar-te a nós e não ao mundo?

22 Somente os que têm olhos de ver e ouvidos de ouvir estão em condições de ver a Verdade e ouvir sua Voz inarticulada pelo pensamento, ou seja, pela mediunidade. Os que vivem em função da matéria não se interessam por esses assuntos.

Respondeu-lhe Jesus: Se alguém me ama, guardará a minha palavra e meu Pai o amará, e nós viremos a ele e nele faremos nossa morada.

23 Há muitos que não querem ser “moradas” de Deus, mas sim da materialidade.

Aquele que não me ama não guarda as minhas palavras. A palavra que tendes ouvido não é minha, mas sim do Pai que me enviou.

24 Em um planeta como o nosso, de provas e expiações, a maioria tem olhos e ouvidos mais para os interesses materiais que para as Coisas de Deus, não querendo guardar as palavras de Jesus, o que só ocorre com a prática das Suas Lições.

Disse-vos estas coisas enquanto estou convosco.

25 Era a despedida d’Aquele que voltaria ao mundo espiritual.

Mas o Paráclito, o Espírito Santo, que o Pai enviará em meu nome, ensinar-vos-á todas as coisas e vos recordará tudo o que vos tenho dito.

26 A Terceira Revelação estava prometida e, na sua afirmação mais pura - pois realizada sob o comando dos Espíritos verdadeiramente humildes - ocorreria a partir do século XIX, com a presença no mundo terreno de Allan Kardec, Léon Denis, Chico Xavier, Divaldo Franco e outros. O caminho reto seria percorrido por eles, sem

desvios, pois nunca pensaram em si, mas só em Jesus, portanto, em Deus e na caridade.

Deixo-vos a paz, dou-vos a minha paz. Não vo-la dou como o mundo a dá. Não se perturbe o vosso coração, nem se atemorize!

27 Jesus tinha a Paz dentro de Si, pois nada pretendia para Si: não tinha uma pedra onde assentar a cabeça. Essa uma das mais importantes Lições que deixou: o desapego.

Ouvistes que eu vos disse: Vou e volto a vós. Se me amardes, certamente haveis de alegrar-vos, que vou para junto do Pai, porque o Pai é maior do que eu.

28 - Alegrem-se com a Minha vitória!

E disse-vos agora estas coisas, antes que aconteçam, para que creiais quando acontecerem.

29 Depois da tempestade passada, compreenderiam aqueles Ensinamentos.

Já não falarei muito convosco, porque vem o príncipe deste mundo, mas ele não tem nada em mim.

30 - Estão preparados teoricamente, agora pratiquem!

O mundo, porém, deve saber que amo o Pai e procedo como o Pai me ordenou. Levantai-vos, vamo-nos daqui.

Estava encerrada a última aula teórica.

31

XV

Eu sou a videira verdadeira, e meu Pai é o agricultor. Todo ramo que não der fruto em mim, ele o cortará,

Muitos querem ser a videira, mas são apenas ramos ou até bsgos de uva: por isso, pelo orgulho, misturam suas próprias mazelas à Verdade e confundem as mentes imaturas. É preciso a humildade, sem a qual nos perdemos
 1 no caminho, por falta de luz interior, única que possibilita a sintonia com a Luz Divina. Aqueles que querem falar em seu próprio nome não hegam a ultrapassar a horizontalidade, mas somente os que se apagam para fazer brilhar a Luz de Deus merecem ouvir e ver a Verdade, que vem revelada do Alto através dos “pobres de espírito”.

e podará todo o que der fruto, para que produza mais fruto.

2 A poda são os sofrimentos, necessários para a evolução.

Vós já estais puros pela palavra que vos tenho anunciado.

3 A teoria já tinha sido ensinada.

Permanecei em mim e eu permanecerei em vós. O ramo não pode dar fruto por si mesmo, se não permanecer na videira.

4 ***Assim também vós: não podeis tampouco dar fruto, se não permanecerdes em mim.***

A humildade.

Eu sou a videira, vós, os ramos. Quem permanecer em mim e eu nele, esse dá muito fruto, porque sem mim nada podeis fazer.

5 - Sem a sintonia com o Bem nada de realmente bom se faz.

Se alguém não permanecer em mim será lançado fora, como o ramo. Ele secará e hão de ajuntá-lo e lançá-lo ao fogo, e queimar-se-á.

6 De variadas maneiras Jesus alertou para a necessidade de

se cumprir as Leis de Deus, como único caminho para uma vida feliz. Quando fala em ser o único caminho, apesar de parecer arrogância no entendimento dos adeptos de correntes religiosas ou filosóficas não cristão, na verdade, como Governador do planeta, todos os fundadores das referidas religiões ou filosofias são apenas Seus emissários, portanto, subordinados a Ele diante de Deus. Essa subordinação não se baseia em critérios aleatórios ou injustos, como acontece entre os encarnados, mas no princípio que o próprio Divino Mestre informou que é o seguinte: “maior no Reino dos Céus é o que mais e melhor serve a todos”. Jesus é maior que todos os Seus discípulos porque nunca pensou em si, mas apenas em cumprir as Determinações de Deus, que determinam a prestação de serviço a todos os demais seres. Aí se explica porque uns Espíritos são mais evoluídos que outros e somente por esse critério e por nenhum outro.

Se permanecerdes em mim, e as minhas palavras permanecerem em vós, pedireis tudo o que quiserdes e vos será feito.

- 7 Permanecer em Jesus significa realizar o Bem: não há outra forma de se “permanecer n’Ele”.

Nisto é glorificado meu Pai, para que deis muito fruto e vos torneis meus discípulos.

- 8 Glorificar o Pai, dar muito fruto e tornar-se discípulo de Jesus são três expressões aparente independentes uma da outra, mas, na verdade, deve-se entender assim: quem der muito fruto será considerado Seu discípulo e, com isso, estará glorificando o Pai.

Como o Pai me ama, assim também eu vos amo. Perseverai no meu amor.

- 9 A escada que leva a Deus passa por Jesus, porque somente Ele, na Terra, pela Sua trajetória evolutiva retilínea, tem

contato direto com Deus, o que não acontece com os demais Espíritos, que descreveram uma caminhada evolutiva com mais ou menos erros, isso sem contar a antiguidade desse Espírito.

- Se guardardes os meus mandamentos, sereis constantes no meu amor, como também eu guardei os mandamentos de meu Pai e persisto no seu amor.*
- 10 A hierarquia é essa.

- Disse-vos essas coisas para que a minha alegria esteja em vós, e a vossa alegria seja completa.*
- 11 Jesus fala em alegria, pois os Espíritos Superiores são plenos de alegria.

- Este é o meu mandamento: amai-vos uns aos outros, como eu vos amo.*
- Amar a todos. Jesus não aconselhou os discípulos que
- 12 amassem apenas seus iguais, mas a humanidade inteira e os demais seres da Natureza, como Francisco de Assis exemplificou séculos depois.

- Ninguém tem maior amor do que aquele que dá a sua vida por seus amigos.*
- 13 Jesus deu a vida pela humanidade inteira.

- Vós sois meus amigos, se fazeis o que vos mando.*
- 14 A amizade a que se refere é a da sintonia mental, sem a qual fica inviabilizada.

- Já não vos chamo servos, porque o servo não sabe o que faz seu senhor. Mas chamei-vos amigos, pois vos dei a conhecer tudo quanto ouvi de meu Pai.*
- 15 A amizade já tinha passado a existir, pois a sintonia mental já tinha se efetivado, vibrando o Mestre e Seus discípulos no ideal de servir, apesar da imensa distância evolutiva

existente entre ele: estava viabilizado o contato, tanto quanto Deus, Infinito em todas as Perfeições, tinha Jesus como Seu Médiun, os discípulos, imensamente menos evoluído que Jesus, seriam Seus médiuns.

Não fostes vós que me escolhestes, mas eu vos escolhi e vos constituí para que vades e produzais fruto, e o vosso fruto permaneça. Eu assim vos constituí, a fim de que tudo quanto pedirdes ao Pai em meu nome, ele vos conceda.

16 Não é o médium que escolhe seu Orientador, mas este último é que escolhe o medianeiro. Aqueles homens seriam médiuns de Jesus durante sua jornada terrena.

O que vos mando é que vos ameis uns aos outros.

17 A única ordem é que atuem com Amor.

Se o mundo vos odeia, sabeis que me odiou a mim antes que a vós.

18 - Ninguém se intimide!

Se fôsseis do mundo, o mundo vos amaria como sendo seus. Como, porém, não sois do mundo, mas do mundo vos escolhi, por isso o mundo vos odeia.

Se Jesus tivesse se limitado a produzir fenômenos prodigiosos teria sido endeusado. Se Moisés e Abraão tivessem o nível espiritual de Jesus seriam também crucificados, pois sua simples presença seria como que uma censura silenciosa aos fraudadores das Lições Divinas. Cada um tem de escolher: Mamom (ou César) ou Deus. Aqueles homens escolheram a Deus e seriam recompensados por Deus; se tivessem escolhido o mundo, seriam recompensados pelo mundo.

Lembra-vos da palavra que vos disse: O servo não é maior do que o seu senhor. Se me perseguiram, também vos hão de perseguir. Se guardaram a minha palavra, hão de guardar

20

também a vossa.

- Confiem e cumpram sua missão!

Mas vos farão tudo isso por causa do meu nome, porque não conhecem aquele que me enviou.

Como não podem atingir o Pai, atingem quem for Seu
21 representante, mesmo que pouco graduado: a rebeldia dos orgulhosos e insubmissos procura sempre um culpado para seus sofrimentos, causados, aliás, por sua culpa exclusiva.

Se eu não viesse e não lhes tivesse falado, não teriam pecado, mas agora não há desculpa para o seu pecado.

Depois de conhecidas as Leis Divinas, não se tem mais o
22 pretexto da ignorância. Jesus veio trazer a maturidade espiritual aos Seus pupilos terrestres. A responsabilidade moral passou a ser indubitosa, inquestionável.

Aquele que me odeia, odeia também a meu Pai.

Quem odeia Jesus odeia a Deus. Infelizmente há quem
23 assim age, por orgulho. O simples pronunciar do nome “Jesus” os incomoda. Quanto a Deus, mais ainda, pois lhes remete a cobrança da consciência, que é incorruptível.

Se eu não tivesse feito entre eles obras, como nenhum outro fez, não teriam pecado, mas agora as viram e odiaram a mim e a meu Pai.

O conhecimento gera a responsabilidade. Quem quer
24 continuar errando procura não conhecer a Verdade, pois instintivamente sabe que terá de mudar a forma de agir. Por isso muitos fogem de qualquer coisa que diz respeito à Religião: não querem olhar no espelho, porque verão uma fisionomia disforme, talvez monstruosa.

Mas foi para que se cumpra a palavra que está escrita na sua lei: Odiaram-me sem motivo (Sl 34,19, 68,5).

Mais uma confirmação do que, séculos atrás, foi escrito

numa projeção para o futuro.

Quando vier o Paráclito, que vos enviarei da parte do Pai, o Espírito da Verdade, que procede do Pai, ele dará testemunho de mim.

26 **Será a Terceira Revelação, que não deve nem pode ser simplesmente científica e filosófica, mas também religiosa: não pode haver Espiritismo sem Jesus. Qualquer tentativa em contrariar essa verdade representará um atentado à determinação de Jesus, que Governa o planeta visando a “glória de Deus”, ou seja, o cumprimento de Suas Leis. A própria descrença dos que se ativeram aos fenômenos realizados por Jesus demonstra que os cientistas podem dar sua contribuição ao progresso da Religião, mas correrão o risco de simplesmente convencer os refratários por pouco tempo, o mesmo se dizendo dos filósofos, porque o Paráclito é precipuamente a continuidade da Revelação de Jesus, que vida a “glória de Deus”, ou seja, a prática das Leis de Deus. Trata-se de um alerta importante aos que procuram na Doutrina Espírita apenas a Filosofia ou a Ciência.**

Também vós dareis testemunho, porque estais comigo desde o princípio.

Cada um deve dar seu testemunho, autorreformando-se e convencendo os descrentes pelo exemplo de uma vida dedicada ao Bem.

XVI

Disse-vos essas coisas para vos preservar de alguma queda.

1 É o alerta contra os “falsos profetas”, que pululam em todos os setores, porque, ao invés de se humilharem, se exaltam, ao invés de fazerem como Jesus fez, reconhecendo-se simples médium, querer se dizer autores das obras.

2 *Expulsar-vos-ão das sinagogas, e virá a hora em que todo aquele que vos tirar a vida julgará prestar culto a Deus.*
- Preparem-se para o textemunho!

Procederão deste modo porque não conheceram o Pai, nem a mim.
3 Muitos não querem conhecer nem o Pai nem quem venha a falar em nome d’Ele.

4 *Disse-vos, porém, essas palavras para que, quando chegar a hora, vos lembreis de que vo-lo anunciei. E não vo-las disse desde o princípio, porque estava convosco.*
Eram alertas para o futuro, para sempre.

Agora vou para aquele que me enviou, e ninguém de vós me pergunta: Para onde vais?
5 Os esclarecimentos tinham de ser o mais completos possíveis.

Mas porque vos falei assim, a tristeza encheu o vosso coração.
6 Não deveria haver tristeza, mas alegria porque uma fase importante da evolução da humanidade estava cumprida, com a realização da Missão de Jesus como encarnado. Outra fase se iniciaria, com o trabalho dos discípulos.

***Entretanto, digo-vos a verdade: convém a vós que eu vá!
Porque, se eu não for, o Paráclito não virá a vós, mas se eu
for, vo-lo enviarei.***

- 7 Cada um dá sua contribuição. Jesus tinha dado a d'Ele. Depois seriam os discípulos, até chegar a época da Terceira Revelação e assim por diante.**

***E, quando ele vier, convencerá o mundo a respeito do
pecado, da justiça e do juízo.***

- 8 A Doutrina Espírita ficou encarregada de abordar as três questões que Jesus mencionou: o pecado, a justiça e o juízo.**

***Convencerá o mundo a respeito do pecado, que consiste em
não crer em mim.***

- 9 Não pode haver Doutrina Espírita sem Jesus.**

***Ele o convencerá a respeito da justiça, porque eu me vou
para junto do meu Pai e vós já não me vereis,***

- 10 A justiça se faz dentro da consciência de cada um, a qual atua através da Lei de Causa e Efeito e não do julgamento exterior.**

***ele o convencerá a respeito do juízo, que consiste em que o
príncipe deste mundo já está julgado e condenado.***

- 11 Os Espíritos avessos ao Bem estão condenados pela própria consciência.**

***Muitas coisas ainda tenho a dizer-vos, mas não as podeis
suportar agora.***

- 12 Não havia como ultrapassar a capacidade de compreensão daqueles Espíritos Superiores encarnados e limitados pela inexperiência, que só viria com o tempo e a prática da mediunidade.**

- 13 Quando vier o Paráclito, o Espírito da Verdade, ensinar-vos-**

á toda a verdade, porque não falará por si mesmo, mas dirá o que ouvir, e anunciar-vos-á as coisas que virão.

Os Espíritos Superiores encarregados da Terceira Revelação apenas repetiriam as Lições aprendidas no mundo espiritual e afirmariam a continuidade da Revelação.

Ele me glorificará, porque receberá do que é meu, e vo-lo anunciará.

14 Esses Espíritos seriam discípulos de Jesus e transmitiriam o que tinham aprendido com Ele.

Tudo o que o Pai possui é meu. Por isso, disse: Há de receber do que é meu, e vo-lo anunciará.

15 Deus concedeu autoridade a Jesus para Governar o planeta e a Terceira Revelação mostraria essa realidade, ou seja, que Jesus é o Governador do planeta.

Ainda um pouco de tempo, e já me não vereis, e depois mais um pouco de tempo, e me tornareis a ver, porque vou para junto do Pai.

16 O que se sucede com Jesus somente pode ser informado por Ele próprio, segundo afirmou Emmanuel, pois nenhum Espírito que passou pela Terra, talvez Sua Mãe seja a exceção, está à altura de arriscar qualquer assertiva.

Nisso alguns dos seus discípulos perguntavam uns aos outros: Que é isso que ele nos diz: Ainda um pouco de tempo, e não me vereis, e depois mais um pouco de tempo, e me tornareis a ver? E que significa também: Eu vou para o Pai?

17 Não havia como imaginarem o que iria se suceder daí a pouco tempo. Jesus quis lhes dizer que tudo que acontecesse obedecia a um Planejamento e não estaria ao sabor do acaso nem da vontade dos encarnados.

Diziam então: Que significa este pouco de tempo de que fala? Não sabemos o que ele quer dizer.

- 18** Eram apenas alunos, sem a experiência de quem já atua: somente Jesus tinha atuado e cumprido Sua Missão; faltava chegar a hora deles cumprirem a deles.

Jesus notou que lho queriam perguntar e disse-lhes: Perguntais uns aos outros acerca do que eu disse: Ainda um pouco de tempo, e não me vereis, e depois mais um pouco de tempo, e me tornareis a ver.

- 19** Era necessário esclarecer aqueles que conheciam, até então, apenas a teoria das Grandes Verdades de Deus: nenhuma prática tinham.

Em verdade, em verdade vos digo: haveis de lamentar e chorar, mas o mundo se há de alegrar. E haveis de estar tristes, mas a vossa tristeza se há de transformar em alegria.

- 20** O sacrifício deles redundaria no progresso da humanidade, comprovando, perante todos, que o que Jesus ensinou representa as Leis de Deus.

Quando a mulher está para dar à luz, sofre porque veio a sua hora. Mas, depois que deu à luz a criança, já não se lembra da aflição, por causa da alegria que sente de haver nascido um homem no mundo.

- 21** A comparação é ideal: teriam de dar à luz sentindo as dores do parto, mas, depois, a felicidade reinaria para todos.

Assim também vós: sem dúvida, agora estais tristes, mas hei de ver-vos outra vez, e o vosso coração se alegrará e ninguém vos tirará a vossa alegria.

- 22** A alegria do dever cumprido!

- 23** ***Naquele dia não me perguntareis mais coisa alguma.***
Não terão mais dúvidas quando cumprirem seu dever.

***Até agora não pedistes nada em meu nome. Pedi e
recebereis, para que a vossa alegria seja perfeita.***

24 Estavam recebendo o diploma de conclusão do
aprendizado teórico.

***Disse-vos essas coisas em termos figurados e obscuros.
Vem a hora em que já não vos falarei por meio de
comparações e parábolas, mas vos falarei abertamente a
respeito do Pai.***

25 A Terceira Revelação dispensaria as parábolas e as
comparações, porque a humanidade já estaria adulta para
ouvir as assertivas no vocabulário dos adultos.

***Naquele dia pedireis em meu nome, e já não digo que
rogarei ao Pai por vós.***

26 Quando amadurecessem pediriam em nome de Jesus
diretamente a Deus.

***Pois o mesmo Pai vos ama, porque vós me amastes e
crestes que saí de Deus.***

27 Todos são filhos de Deus e evoluirão.

***Saí do Pai e vim ao mundo. Agora deixo o mundo e volto
para junto do Pai.***

28 Missão cumprida!

***Disseram-lhe os seus discípulos: Eis que agora falas
claramente e a tua linguagem já não é figurada e obscura.***

29 A hora da despedida foi a hora do amadurecimento
espiritual e tinham de começar a agir, pois estava completa
a formação puramente teórica.

30 ***Agora sabemos que conheces todas as coisas e que não
necessitas que alguém te pergunte. Por isso, cremos que
saíste de Deus.***

Não tiveram mais nenhuma dúvida de que Jesus era o

Médium de Deus.

Jesus replicou-lhes: Credes agora!...

31 Agora estão preparados para enfrentar sua missão!

Eis que vem a hora, e ela já veio, em que sereis espalhados, cada um para o seu lado, e me deixareis sozinho. Mas não estou só, porque o Pai está comigo.

32 Temeriam porque ainda não tinham a experiência, enquanto que Jesus não se intimidaria porque já tinha terminado Sua Missão. Os discípulos mal tinham completado a escolaridade, enquanto que o Mestre sabia toda a teoria e estava completada Sua prática. Por isso temeriam e se dispersariam, por um tempo. Jesus queria que eles soubessem que seu temor era compreensível e não seria censurado.

Referi-vos essas coisas para que tenhais a paz em mim. No mundo haveis de ter aflições. Coragem! Eu venci o mundo. Avante!

XVII

Jesus afirmou essas coisas e depois, levantando os olhos ao céu, disse: Pai, é chegada a hora. Glorifica teu Filho, para que teu Filho glorifique a ti,

1 Sempre Jesus se referiu a “glorificar o Pai”, pois nada pretendia para Si. A prece que se segue é de extrema importância para o conhecimento dos discípulos de todos os tempos. Jesus agradece ao Pai e Lhe endereça pedidos em favor dos Seus continuadores. Antes de enfrentar o sacrifício máximo, orou ao Pai. Assim devemos proceder quando estivermos próximos dos testemunhos que temos de dar na nossa vida: ao invés de ficarmos na horizontalidade das reflexões simplesmente cerebrinas, devemos entregar nossa alma a Deus, que, através dos Seus emissários, que são os Espíritos Superiores, nos darão o refrigério e a confiança para arrostar o perigo e cumprirmos o que nos compete realizar no Bem. O evangelista transcreve a maravilhosa prece.

e para que, pelo poder que lhe conferiste sobre toda criatura, ele dê a vida eterna a todos aqueles que lhe entregaste.

2 Jesus pediu ao Pai que todos fossem tocados pelo sacrifício que seria apresentado publicamente, com o fim de comover e abalar as estruturas psíquicas e emotivas de todas as criaturas da Terra. Se muitos pregaram o Bem, Ele morreria pelo Bem: eis a pedagogia infalível!

Ora, a vida eterna consiste em que conheçam a ti, um só Deus verdadeiro, e a Jesus Cristo que enviaste.

3 Na Sua oração afirma que sabe ser a prioridade que a humanidade conheça a Deus. Na verdade, o primeiro passo é reconhecê-l’O para, com a evolução espiritual, conhecê-l’O mais. Somente os Espíritos Superiores conhecem a Deus; nós o reconhecemos, ou seja, sabemos que Ele existe.

Eu te glorifiquei na terra. Terminei a obra que me deste para fazer.

4 Jesus se afirmou com a consciência do dever cumprido.

Agora, pois, Pai, glorifica-me junto de ti, concedendo-me a glória que tive junto de ti, antes que o mundo fosse criado.

5 Jesus pedia a Deus que Lhe desse força suficiente para enfrentar o testemunho supremo da flagelação que sofreria até a desencarnação, redundando em aprendizado para a humanidade.

Manifestei o teu nome aos homens que do mundo me deste. Eram teus e deste-mos e guardaram a tua palavra.

6 Cumpriu Sua Missão de convencer muitos de que o Pai é uma realidade, pois muitos o tinham como mero ponto de crença cega, pairando muitas dúvidas. Depois de Jesus, não haveria mais como alguém, em sã consciência, negar a existência, o Amor e o Poder de Deus, que tinham se manifestado através das curas, dos prodígios e, principalmente, das Lições de Jesus, gravadas no íntimo daquelas almas pela Sua Força Mental e pela exemplificação diária.

Agora eles reconheceram que todas as coisas que me deste procedem de ti.

7 Sempre a preocupação em afirmar que Bom e Grande é Deus e não Ele, Jesus, mero Intermediário. No Evangelho de João se vê que Jesus reforçou o que Moisés e os profetas antigos tinham difundido, ou seja, a existência de Deus, apenas que o Divino Mestre mostrou um Deus Imaterial, Amoroso e Poderoso, muito mais próximo da realidade do que Seus precursores fizeram. Também é de se levar em conta que Jesus era Seu Médiun e tinha condições de muito melhor falar sobre Ele que os outros, que conheciam Deus através das Revelações a eles feitas por Jesus, o

Governador da Terra. Nenhum daqueles tinha contato direto com Deus, e somente Jesus o tinha, pela Sua condição de Perfeição relativa além de qualquer avaliação terrestre.

Porque eu lhes transmiti as palavras que tu me confiaste e eles as receberam e reconheceram verdadeiramente que saí de ti, e creram que tu me enviaste.

Jesus consolidou a crença em Deus e ficou patenteado que era Seu único Médiu em relação aos Espíritos terrestres.

- 8** **Moisés e Elias se materializaram no monte Tabor ao lado de Jesus para mostrarem que eram discípulos de Jesus e que ninguém deveria crer neles mais do que em Jesus. Somente não entendeu isso quem não tinha “olhos de ver” e “ouvidos de ouvir”.**

Por eles é que eu rogo. Não rogo pelo mundo, mas por aqueles que me deste, porque são teus.

- 9** **Jesus rogava ao Pai em favor da humanidade toda, pois todos somos Suas ovelhas, que Ele tinha de encaminhar rumo a Deus, através das sucessivas reencarnações.**

Tudo o que é meu é teu, e tudo o que é teu é meu. Neles sou glorificado.

- 10** **A unidade de Jesus com Deus decorria da Sua obediência total. Quem decide por si, está sozinho, mas quem obedece às determinações dos Espíritos Superiores realiza grandes feitos, normalmente imponderáveis e invisíveis aos olhos e ouvidos materiais dos outros, que não enxergam nem ouvem as verdades do mundo espiritual.**

- 11** *Já não estou no mundo, mas eles estão ainda no mundo, eu, porém, vou para junto de ti. Pai santo, guarda-os em teu nome, que me encarregaste de fazer conhecer, a fim de que sejam um como nós.*

Jesus pedia ao Pai que iluminasse a inteligência e o coração de todos, para que evoluíssem e não ficassem marcando

passo no apego aos interesses mundanos.

Enquanto eu estava com eles, eu os guardava em teu nome, que me incumbiste de fazer conhecido. Conservei os que me deste, e nenhum deles se perdeu, exceto o filho da perdição, para que se cumprisse a Escritura.

- 12 Não estaria mais ao alcance dos sentidos materiais dos encarnados, por isso pedia ao Pai que tivesse piedade deles, para que, mesmo sem ver a Ele, Jesus, se mantivessem ligados a Ele pelos fios invisíveis, mas poderosíssimos, do pensamento.

Mas, agora, vou para junto de ti. Dirijo-te esta oração enquanto estou no mundo para que eles tenham a plenitude da minha alegria.

- 13 Pedia que Sua alegria invadisse todos os corações e os plenificasse na confiança no Bem.

Dei-lhes a tua palavra, mas o mundo os odeia, porque eles não são do mundo, como também eu não sou do mundo.

- 14 Agora, referia-se aos Seus discípulos, pedindo ao Pai que os protegesse contra as perseguições das ovelhas desgarradas, que lhes procurariam impedir o cumprimento da missão de difundir a Boa Nova.

Não peço que os tires do mundo, mas sim que os preserves do mal.

- 15 Pediu que os mantivessem entre os maus para ensinar-lhes o Bem, principalmente pelo exemplo de vida correta e idealista, impedindo que fossem atingidos por eles e que também se mantivessem fiéis ao Bem.

Eles não são do mundo, como também eu não sou do mundo.

- 16 Esses alunos do Bem não se deixavam atrair pelas ilusões mundanas, pois já tinham evoluído e seriam os continuadores do Mestre na demonstração prática de que

há valores definitivos, que compensa conquistar em lugar dos transitórios benefícios da vida material, que, por mais longa que seja, passa muito rápido. Somente somos donos de nós mesmos, ou seja, da nossa realidade espiritual.

Santifica-os pela verdade. A tua palavra é a verdade.

17 Pediu que os plenificasse com a Verdade, que liberta da ignorância e que, praticada, livra do Mal, que está dentro de cada um que não realizou a autorreforma moral.

Como tu me enviaste ao mundo, também eu os enviei ao mundo.

18 A partir dali, deixariam de ser alunos, em regime de aprendizado teórico, e passariam à condição de praticantes das Lições estudadas. O Mestre estaria à distância, socorrendo-lhes as necessidades, mas eles teriam de enfrentar a missão que trouxeram à encarnação.

Santifico-me por eles para que também eles sejam santificados pela verdade.

19 Jesus lhes transmitia a responsabilidade de continuadores.

Não rogo somente por eles, mas também por aqueles que por sua palavra hão de crer em mim.

20 Jesus pediu ao Pai que iluminasse os que aguardavam à distância, a palavra e os exemplos dos discípulos. A Revelação vem do Alto e desce degrau por degrau até chegar aos mais primitivos. Em cada degrau se encontram discípulos daquele nível evolutivo, que a repassam aos do degrau imediatamente abaixo e assim por diante. O que sabemos da Verdade veio descendo muitos degraus até chegar à nossa capacidade de compreensão.

21 *Para que todos sejam um, assim como tu, Pai, estás em mim e eu em ti, para que também eles estejam em nós e o mundo creia que tu me enviaste.*

Com a evolução, todos alcançarão um mínimo de

compreensão para saberem da existência de Deus e compreenderem Suas Leis conforme seu respectivo grau. Quando a Terra passar à categoria de mundo de regeneração não haverá tanta disparidade entre os menos e os mais evoluídos, pois os rebeldes estarão habitando um mundo inferior. Então, seremos, relativamente, um só, com Jesus e com Deus, pois todos, do menos ao mais evoluídos, viveremos em função do Bem.

Dei-lhes a glória que me deste, para que sejam um, como nós somos um:

A sintonia no Bem faz com que Jesus e cada um de nós estejamos harmonizados, apesar da imensa distância evolutiva existente: a questão é a escolha entre o Bem ou o
 22 Mal. O mais são consequências do tempo de dedicação ao Bem, daí se podendo entender por que o Senhor da Vinha pagou o mesmo salário aos trabalhadores da primeira e da última hora. Estes últimos sintonizaram no Bem na última hora, mas passaram a fazer parte da vasta falange do Bem.

eu neles e tu em mim, para que sejam perfeitos na unidade e o mundo reconheça que me enviaste e os amaste, como amaste a mim.

23 Essa unidade existirá daqui a alguns anos ou séculos na Terra, mas cada um é responsável pelo ingresso dessa falange e ninguém pode fazer o papel de outrem, pois cada um anda com os próprios pés.

Pai, quero que, onde eu estou, estejam comigo aqueles que me deste, para que vejam a minha glória que me concedeste, porque me amaste antes da criação do mundo.

24 Jesus pediu ao Pai que Suas Lições ficassem gravadas para sempre na mente e no coração de todas as Suas ovelhas, a fim de que se decidissem pelo Bem e evoluíssem. Assim realmente aconteceu, pois nunca poderá ser esquecida a trajetória terrena do Governador do planeta, uma vez que

Seus emissários, dos mais variados níveis, estarão sempre relembrando-a.

Pai justo, o mundo não te conheceu, mas eu te conheci, e estes sabem que tu me enviaste.

Na verdade, somente quem alcançou um determinado grau expressivo de evolução tem condições de entender Deus. Conhecê-l'O, porém, somente Jesus e, presumivelmente, Sua Mãe.

Manifestei-lhes o teu nome, e ainda hei de l'ho manifestar, para que o amor com que me amaste esteja neles, e eu neles.

Jesus afirmou ao Pai ser Seu propósito continuar a difundir a crença na Sua Paternidade à humanidade para sempre.

XVIII

Depois dessas palavras, Jesus saiu com os seus discípulos para além da torrente de Cedron, onde havia um jardim, no qual entrou com os seus discípulos.

1 Iria iniciar-se o epílogo da trajetória terrena de Jesus, onde a exposição pública do Seu suplício representaria o resumo de tudo o que tinha ensinado, ou sejam, as virtudes da humildade, desapego e simplicidade, para ninguém mais ter dúvidas de que todos os sacrifícios são pequenos perto da recompensa da evolução espiritual.

Judas, o traidor, conhecia também aquele lugar, porque Jesus ia freqüentemente para lá com os seus discípulos.

2 Jesus queria ser encontrado para que se cumprisse Sua Missão, com a aula prática das virtudes em grau máximo. Aqueles que foram instrumentos do Mal iriam encontrar a própria consciência, que lhes cobraria o alinhamento no Bem, enquanto que Jesus terminava Seu périplo terreno e a humanidade ganharia, em conhecimento da Verdade, com o espetáculo dantesco que se desenrolaria aos olhos atônitos de uns e cheios de lágrimas dos de boa vontade e tomados pelas trevas interiores dos rebeldes e maldosos.

Tomou então Judas a coorte e os guardas de serviço dos pontífices e dos fariseus, e chegaram ali com lanternas, tochas e armas.

3 Judas desempenhou o lamentável papel de denunciador, o que lhe custaria séculos de sofrimentos regeneradores, sob o carinhoso apoio do próprio Mestre, até culminar no sacrifício de Joana D'Arc, ocasião em que aquele discípulo inicialmente desviado recebesse a palma da vitória sobre os defeitos morais, adquirindo todas as virtudes. Jesus, para quem o tempo não existe, tendo acesso a tudo, sabia que aquele discípulo somente produziria no Bem daí a alguns séculos, mas investiu nele assim mesmo, tanto quanto

investiu em Nicodemos, nos que o condenaram e continua investindo em todas as ovelhas do Seu rebanho, para que nenhuma se perca.

Como Jesus soubesse tudo o que havia de lhe acontecer, adiantou-se e perguntou-lhes: A quem buscais?

O próprio evangelista afirma que Jesus sabia de tudo que Lhe iria acontecer. Como dito linhas atrás, para um Espírito Puro como Jesus não há o tempo, diferentemente
4 do que acontece com os que estão nos primeiros degraus da evolução, que não têm acesso ao passado e nem ao futuro. Como só agem no Bem, sua inteligência se abre e recebem de Deus a Ciência Divina, que abrange o conhecimento aprofundado das Leis de Deus.

Responderam: A Jesus de Nazaré. Sou eu, disse-lhes. (Também Judas, o traidor, estava com eles.)

5 Jesus Se identificou, sem nenhum subterfúgio ou temor.

Quando lhes disse Sou eu, recuaram e caíram por terra.

O impacto que sofreram foi tão grande que “recuaram e caíram por terra”: ali se manifestava mais uma vez o Poder de Deus, para que aqueles também ficassem marcados para sempre e, no futuro, despertassem. Nada acontece por acaso e ali estava a “estrada de Damasco” de
6 alguns e a preparação para a “estrada de Damasco” dos demais. Os próprios soldados que ali compareceram não foram escolhidos por acaso. Quem entender de outra forma não estará ciente de que Deus encaminha cada um de Seus Filhos para o Bem de uma forma que somente Ele sabe, mas Sua Pedagogia é Perfeita.

Perguntou-lhes ele, pela segunda vez: A quem buscais? Disseram: A Jesus de Nazaré.

7 É importante notar que não foram os soldados que tomaram a iniciativa, mas sim Jesus, pela segunda vez

indagando-lhes sobre a quem procuravam. Eles ficaram paralisados, como Emmanuel, então nas vestes do senador Públio Lentulo, diante da Luz do Mundo.

Replicou Jesus: Já vos disse que sou eu. Se é, pois, a mim que buscais, deixai ir estes.

Jesus lhes pediu que somente levassem preso a Ele próprio, com o que concordaram. A Luz poderia simplesmente ter
8 feito como das outras vezes em que tentaram prendê-l'O ou fazerem coisas semelhantes, mas simplesmente acompanhou aqueles homens atordoados a partir daquele momento.

Assim se cumpriu a palavra que disse: Dos que me deste não perdi nenhum (Jo 17,12).

9 Mais uma confirmação da palavra das profecias.

Simão Pedro, que tinha uma espada, puxou dela e feriu o servo do sumo sacerdote, decepando-lhe a orelha direita. (O servo chamava-se Malco.)

10 Simão Pedro, agindo como aluno recém saído das aulas teóricas, mas sem nenhuma prática na missão que deveria desempenhar, optou pela reação violenta, no que foi advertido pelo Mestre, com aprendizado geral pelo exemplo, que nunca mais sairia da mente de nenhum daqueles Espíritos.

Mas Jesus disse a Pedro: Enfia a tua espada na bainha! Não hei de beber eu o cálice que o Pai me deu?

11 Ali estavam presentes os alunos que iriam fixar a Lição da não-violência, tornando-se seus futuros divulgadores.

Então a coorte, o tribuno e os guardas dos judeus prenderam Jesus e o ataram.

12 Sem nenhuma oposição do Procurado, cumpriram seu dever de levarem-n'O preso.

Conduziram-no primeiro a Anás, por ser sogro de Caifás, que era o sumo sacerdote daquele ano.

13 Agora seria ensinada a Lição a outro discípulo que sequer sabia que era Seu discípulo, para render frutos no porvir. Anás representava a ignorância arrogante, mas ficaria marcado para sempre pela Luz do Mundo.

Caifás fora quem dera aos judeus o conselho: Convém que um só homem morra em lugar do povo.

14 Caifás era um dos alunos mais necessitados de se avistar com o Governador da Terra e receber d'Ele a marca da renovação espiritual.

Simão Pedro seguia Jesus, e mais outro discípulo. Este discípulo era conhecido do sumo sacerdote e entrou com Jesus no pátio da casa do sumo sacerdote,

15 Simão Pedro necessitava aprender a Amar de verdade para não oscilar mais entre a violência e o medo. Por isso, foi levado a uma Lição importante para a sua evolução.

porém Pedro ficou de fora, à porta. Mas o outro discípulo (que era conhecido do sumo sacerdote) saiu e falou à porteira, e esta deixou Pedro entrar.

16 A aula, para ele, iria começar ali, com suas três negativas.

A porteira perguntou a Pedro: Não és acaso também tu dos discípulos desse homem? Não o sou, respondeu ele.

17 Aconteceu a primeira negativa.

Os servos e os guardas acenderam um fogo, porque fazia frio, e se aqueciam. Com eles estava também Pedro, de pé, aquecendo-se.

18 Pedro não tinha tido ainda a hombridade de reconhecer ter sido perjuro e traidor.

19 O sumo sacerdote indagou de Jesus acerca dos seus

discípulos e da sua doutrina.

O aluno aturdido estava diante da Segurança Absoluta do Mestre e indagou-Lhe sobre o que não tinha evolução para entender: Sua Doutrina.

Jesus respondeu-lhe: Falei publicamente ao mundo. Ensinei na sinagoga e no templo, onde se reúnem os judeus, e nada falei às ocultas.

20 A resposta foi, em outras palavras: - Deus tenha piedade da sua incompreensão, que Eu vim para esclarecer através das inúmeras oportunidades em que Meus Ensinos e Minha Exemplificação chegaram ao seu conhecimento!

Por que me perguntas? Pergunta àqueles que ouviram o que lhes disse. Estes sabem o que ensinei.

21 Em outras palavras, Jesus lhe disse: - Sua consciência sabe que Deus o está chamando por Meu intermédio. Desperte!

A estas palavras, um dos guardas presentes deu uma bofetada em Jesus, dizendo: É assim que respondes ao sumo sacerdote?

22 O bajulador! Triste figura, que se rebaixa em troca de benesses que deveria conquistar pelo merecimento! Assim procedem os acomodados, os timoratos e todos aqueles que querem ser vencedores às custas do merecimento e do destaque alheio.

Replicou-lhe Jesus: Se falei mal, prova-o, mas se falei bem, por que me bates?

23 Era outro aluno, este precisado da Lição da Dignidade.

(Anás enviou-o preso ao sumo sacerdote Caifás.)

24 Jesus tinha de trabalhar para despertar os capelinos degredados.

25 *Simão Pedro estava lá se aquecendo. Perguntaram-lhe: Não és porventura, também tu, dos seus discípulos? Negou-o,*

dizendo: Não!

A segunda negativa.

**Disse-lhe um dos servos do sumo sacerdote, parente
daquele a quem Pedro cortara a orelha: Não te vi eu com ele
no horto?**

26

O terceiro teste.

**Mas Pedro negou-o outra vez, e imediatamente o galo
cantou.**

27

A terceira negativa.

**Da casa de Caifás conduziram Jesus ao pretório. Era de
manhã cedo. Mas os judeus não entraram no pretório, para
não se contaminarem e poderem comer a Páscoa.**

28

Agora Jesus se avistaria com o aluno iludido com o poder.

**Saiu, por isso, Pilatos para ter com eles, e perguntou: Que
acusação trazeis contra este homem?**

**Inteirando-se do caso, segundo a versão dos acusadores,
teria de decidir com justiça, o que exige coragem e
honestidade, qualidades que aquele aluno iria começar a
adquirir a partir daquele processo, depois de omitir-se,
assumindo grave culpa perante a própria consciência.**

29

**Responderam-lhe: Se este não fosse malfeitor, não o
teríamos entregue a ti.**

30

Somente a acusação tinha falado até então.

**Disse, então, Pilatos: Tomai-o e julgai-o vós mesmos
segundo a vossa lei. Responderam-lhe os judeus: Não nos é
permitido matar ninguém.**

31

O juiz não queria eximir-se do seu dever.

**Assim se cumpria a palavra com a qual Jesus indicou de
que gênero de morte havia de morrer (Mt 20,19).**

32

Mais uma confirmação das profecias dos antigos.

*Pilatos entrou no pretório, chamou Jesus e perguntou-lhe:
És tu o rei dos judeus?*

33 Agora estava sendo equilibrada a balança da justiça, ouvindo-se o Acusado.

Jesus respondeu: Dizes isso por ti mesmo, ou foram outros que to disseram de mim?

Jesus lhe afirmou, em outras palavras: - Assuma sua
34 dignidade! Seja forte para vencer suas más tendências! Cresça espiritualmente! Eis chegada sua grande oportunidade!

Disse Pilatos: Acaso sou eu judeu? A tua nação e os sumos sacerdotes entregaram-te a mim. Que fizeste?

35 Pilatos seguiu adiante, na aparência de cumprir seu dever de juiz.

Respondeu Jesus: O meu Reino não é deste mundo. Se o meu Reino fosse deste mundo, os meus súditos certamente teriam pelejado para que eu não fosse entregue aos judeus. Mas o meu Reino não é deste mundo.

36 Jesus estava convidando aquele capelino degredado para segui-l'O, pois, somente assim, poderia retornar ao seu mundo de origem.

Perguntou-lhe então Pilatos: És, portanto, rei? Respondeu Jesus: Sim, eu sou rei. É para dar testemunho da verdade que nasci e vim ao mundo. Todo o que é da verdade ouve a minha voz.

37 Jesus lhe afirmou: - Sou o Governador da Terra. Detenho a autoridade que Me foi dada por Deus. Venha comigo!

Disse-lhe Pilatos: Que é a verdade?... Falando isso, saiu de novo, foi ter com os judeus e disse-lhes: Não acho nele crime algum.

38

Pilatos preferiu passar aos acusadores a responsabilidade

de julgar que era dele. Tinha perdido a chance de começar sua redenção, absolvendo um inocente.

Mas é costume entre vós que pela Páscoa vos solte um preso. Quereis, pois, que vos solte o rei dos judeus?
39 Deixou aos acusadores a opção de desistirem da acusação.

Então todos gritaram novamente e disseram: Não! A este não! Mas a Barrabás! (Barrabás era um salteador.)
Os acusadores queriam a eliminação do Messias, que lhes cobrava honestidade no trato das Coisas de Deus. Sabiam ser Ele o Messias, mas não admitiam que lhes ensinasse a Verdade, a qual temiam.

XIX

Pilatos mandou então flagelar Jesus.

O juiz, ao invés de absolver o Acusado sem culpa, tentou contemporizar, determinando que fosse chicoteado, para (quem sabe!) acalmar a sanha agressiva daqueles perversos.

- 1 Mais uma Lição aos que participaram ou presenciaram a cena de violência contra quem sequer esboçou um gesto de defesa ou receio. Aqueles alunos também estavam sendo chamados ao exame de consciência.

Os soldados teceram de espinhos uma coroa e puseram-lha sobre a cabeça e cobriram-no com um manto de púrpura.

- 2 Novos alunos, mais aprendizado! O ridículo, o vexame aparente! A ironia, que custaria caro aos depravados que a idealizaram ou executaram!

Aproximavam-se dele e diziam: Salve, rei dos judeus! E davam-lhe bofetadas.

- 3 Aula magistral para seres bestializados se transformarem em apóstolos da não-violência! Somente os que muito erraram, futuramente estão preparados para os maiores sacrifícios e sofrimentos pelo Bem, exatamente na modalidade do mal que praticaram. Assim aconteceria com aqueles alunos que depredavam a sala de aula, danificavam o material escolar e cobriam o professor de impropérios e pancadas!

Pilatos saiu outra vez e disse-lhes: Eis que vo-lo trago fora, para que saibais que não acho nele nenhum motivo de acusação.

- 4 O juiz tinha entregue o Acusado sem culpa à violência dos servidores da justiça, sem ter proferido nenhuma sentença nem O condenando nem O absolvendo.

Apareceu então Jesus, trazendo a coroa de espinhos e o manto de púrpura. Pilatos disse: Eis o homem!

- 5** O juiz apresentou então aos acusadores o Acusado já punido sem sentença.

Quando os pontífices e os guardas o viram, gritaram: Crucifica-o! Crucifica-o! Falou-lhes Pilatos: Tomai-o vós e crucificai-o, pois eu não acho nele culpa alguma.

- 6** Os acusadores queriam a condenação do Acusado de qualquer forma.

Responderam-lhe os judeus: Nós temos uma lei, e segundo essa lei ele deve morrer, porque se declarou Filho de Deus.

- 7** O juiz percebeu que não havia como temporizar, pois os acusadores estavam irredutíveis.

Estas palavras impressionaram Pilatos.

- 8** Pilatos ainda oscilava entre o chamado espiritual do Acusado e a imposição dos acusadores.

Entrou novamente no pretório e perguntou a Jesus: De onde és tu? Mas Jesus não lhe respondeu.

- 9** Jesus já o tinha chamado. Agora, o juiz desfibrado teria de decidir entre o Bem e o Mal.

Pilatos então lhe disse: Tu não me respondes? Não sabes que tenho poder para te soltar e para te crucificar?

- 10** Pilatos não estava cumprindo corretamente a prova que tinha pedido para aquela encarnação de ser juiz imparcial, honesto e humano. Tinha de enfrentar a ira de quem não tinha razão e ser justo custasse o que custasse, mesmo que tivesse de perder o cargo ou a vida.

Respondeu Jesus: Não terias poder algum sobre mim, se de cima não te fora dado. Por isso, quem me entregou a ti tem pecado maior.

- 11** Pecado maior dos acusadores, mas pecado grande do juiz

desfibrado!

Desde então Pilatos procurava soltá-lo. Mas os judeus gritavam: Se o soltares, não és amigo do imperador, porque todo o que se faz rei se declara contra o imperador.

- 12** O juiz passou a sentir o peso dos prejuízos que sofreria se fosse justo.

Ouvindo estas palavras, Pilatos trouxe Jesus para fora e sentou-se no tribunal, no lugar chamado Lajeado, em hebraico Gábata.

- 13** Queria temporizar. Conciliar é nobre, mas temporizar com a injustiça é imperdoável para quem traz para a encarnação a prova de julgar seus semelhantes.

*(Era a Preparação para a Páscoa, cerca da hora sexta.)
Pilatos disse aos judeus: Eis o vosso rei!*

- 14** Pilatos estava tentando salvaguardar seus próprios interesses.

Mas eles clamavam: Fora com ele! Fora com ele! Crucifica-o! Pilatos perguntou-lhes: Hei de crucificar o vosso rei? Os sumos sacerdotes responderam: Não temos outro rei senão César!

- 15** A maldade inventa todos os argumentos possíveis e impossíveis. Até submeterem-se a César seria melhor que conviver com a presença de Deus na pessoa do Messias. Efetivamente, Deus, para aqueles religiosos de fachada, era somente um pretexto para dominarem e explorarem a população indefesa. Eram ateus travestidos de homens de fé!

Entregou-o então a eles para que fosse crucificado.

- 16** O juiz entregou o Acusado aos acusadores, para O crucificarem, sem proferir a sentença de condenação ou absolvição!

Levaram então consigo Jesus. Ele próprio carregava a sua cruz para fora da cidade, em direção ao lugar chamado Calvário, em hebraico Gólgota.

- 17** O Acusado sem culpa teve de carregar a própria cruz em direção ao local do suplício. Mais alunos, naquele percurso, assistindo à aula prática da Moralidade nos atos de acusar e de julgar.

Ali o crucificaram, e com ele outros dois, um de cada lado, e Jesus no meio.

- 18** Dois alunos a mais: um de cada lado, além da multidão presente.

Pilatos redigiu também uma inscrição e a fixou por cima da cruz. Nela estava escrito: Jesus de Nazaré, rei dos judeus.

- 19** A inscrição correta seria: Jesus de Nazaré, Governador da Terra, que trouxe pessoalmente Sua contribuição à evolução dos Espíritos que Deus Lhe entregou para educar!

Muitos dos judeus leram essa inscrição, porque Jesus foi crucificado perto da cidade e a inscrição era redigida em hebraico, em latim e em grego.

- 20** Não havia como ignorar que tinham crucificado o Messias esperando há séculos. A partir dali cada um assumiria os méritos ou deméritos de tê-lo seguido ou não. De qualquer forma, o Progresso da humanidade acelerou-se a partir daquele momento. Nada seria como antes, para toda a humanidade!

Os sumos sacerdotes dos judeus disseram a Pilatos: Não escrevas: Rei dos judeus, mas sim: Este homem disse ser o rei dos judeus.

- 21** Os acusadores não queriam reconhecer a Luz, que eles quiseram impedir de brilhar. Ninguém consegue fazer as trevas cobrirem a luz, porque um simples lume dissolve muitos metros de negrume. Quanto mais o próprio Astro

Rei, que é Deus, através do Seu Médiun Puro e Sapiente!

Respondeu Pilatos: O que escrevi, escrevi.

22 Pilatos ironizava os acusadores, mas tinha permitido que executassem o Acusado visando preservar seu cargo e as mordomias que o mesmo lhe permitia. Pobre juiz!

Depois de os soldados crucificarem Jesus, tomaram as suas vestes e fizeram delas quatro partes, uma para cada soldado. A túnica, porém, toda tecida de alto a baixo, não tinha costura.

23 Outros quatro alunos: guardariam pedaços das vestes da Vítima Vencedora, para abrirem-lhes os olhos e os ouvidos para verem e ouvirem a consciência!

Disseram, pois, uns aos outros: Não a rasguemos, mas deitemos sorte sobre ela, para ver de quem será. Assim se cumpria a Escritura: Repartiram entre si as minhas vestes e deitaram sorte sobre a minha túnica (Sl 21,19). Isso fizeram os soldados.

24 Mais uma confirmação de que crucificaram o Governador da Terra, que veio resgatar os degredados e encaminhar os principiantes da evolução!

Junto à cruz de Jesus estavam de pé sua mãe, a irmã de sua mãe, Maria, mulher de Cléofas, e Maria Madalena.

25 Quatro mulheres e apenas um homem: os demais se omitiram, com receio de represálias. Assim têm procedido sempre os que não realizaram a autorreforma moral, pois quem é humilde, desapegado e simples nada teme.

Quando Jesus viu sua mãe e perto dela o discípulo que amava, disse à sua mãe: Mulher, eis aí teu filho.

26 Dois Espíritos de altíssima graduação, pois nenhuma falha moral tinham para lhes ensombrar o brilho interior: tinham mesmo que se associar para a continuação da difusão da Boa Nova, e assim se fez!

Depois disse ao discípulo: Eis aí tua mãe. E dessa hora em diante o discípulo a levou para a sua casa.

27 Mãe e filho! Irmãos espirituais! Já o eram há muitos milênios e ninguém da Terra tem condições de saber desde quando.

Em seguida, sabendo Jesus que tudo estava consumado, para se cumprir plenamente a Escritura, disse: Tenho sede.

28 Não poderia ninguém alegar que Ele não era o Messias, que aguardavam.

Havia ali um vaso cheio de vinagre. Os soldados encheram de vinagre uma esponja e, fixando-a numa vara de hissopo, chegaram-lhe à boca.

29 Mais lições para aqueles alunos!

Havendo Jesus tomado do vinagre, disse: Tudo está consumado. Inclinou a cabeça e rendeu o espírito.

30 Encerrada estava a encarnação do Governador da Terra: agora, cabia a cada um seguir estrada acima, na busca da própria evolução. A teoria já conheciam, cumpria-lhes aplicá-la no seu dia a dia.

31 *Os judeus temeram que os corpos ficassem na cruz durante o sábado, porque já era a Preparação e esse sábado era particularmente solene. Rogaram a Pilatos que se lhes quebrassem as pernas e fossem retirados.*

Tinham de esconder o resultado do crime e assim fizeram.

32 *Vieram os soldados e quebraram as pernas do primeiro e do outro, que com ele foram crucificados.*

Costumes bárbaros!

Chegando, porém, a Jesus, como o vissem já morto, não lhe quebraram as pernas,

33 Jesus já estava livre da couraça pesada da matéria e brilhava sem nenhum anteparo, nas refulgências da Sua

Pureza Absoluta, conquistada pela obediência total ao Pai.

mas um dos soldados abriu-lhe o lado com uma lança e, imediatamente, saiu sangue e água.

34 Mais uma aula para o despertamento dos presentes.

O que foi testemunha desse fato o atesta (e o seu testemunho é digno de fé, e ele sabe que diz a verdade), a fim de que vós creiais.

35 O evangelista afirma a veracidade do fenômeno, pois que o assistiu.

Assim se cumpriu a Escritura: Nenhum dos seus ossos será quebrado (Ex 12,46).

36 Confirmação em cima de confirmação!

E diz em outra parte a Escritura: Olharão para aquele que transpassaram (Zc 12,10).

37 Não podiam duvidar, desde o começo da Sua trajetória terrena.

Depois disso, José de Arimateia, que era discípulo de Jesus, mas ocultamente, por medo dos judeus, rogou a Pilatos a autorização para tirar o corpo de Jesus. Pilatos permitiu. Foi, pois, e tirou o corpo de Jesus.

38 Um discípulo timorato. Preservar-Lhe o corpo depois de ter-se omitido em declarar-Lhe solidariedade!

Acompanhou-o Nicodemos (aquele que anteriormente fora de noite ter com Jesus), levando umas cem libras de uma mistura de mirra e aloés.

39 Nicodemos também quis homenageá-l'O postumamente, após omitir-se em vida d'Ele.

Tomaram o corpo de Jesus e envolveram-no em panos com os aromas, como os judeus costumam sepultar.

40 Homenagens póstumas! As quatro mulheres e o evangelista

não necessitavam justificar-se daquela forma, porque a consciência nunca lhes cobraria a ausência na hora de sofrimento do Amigo.

No lugar em que ele foi crucificado havia um jardim, e no jardim um sepulcro novo, em que ninguém ainda fora depositado.

41 Preocuparam-se em dar ao Seu corpo um túmulo condigno, segundo os costumes da época, aliás, mantido até hoje!

Foi ali que depositaram Jesus por causa da Preparação dos judeus e da proximidade do túmulo.
Homenagem inútil de amigos sem lealdade!

XX

No primeiro dia que se seguia ao sábado, Maria Madalena foi ao sepulcro, de manhã cedo, quando ainda estava escuro. Viu a pedra removida do sepulcro.

- 1** Maria Madalena tinha de ser a anunciadora, a fim de derrubar o preconceito contra as mulheres, e não foi por acaso.

Correu e foi dizer a Simão Pedro e ao outro discípulo a quem Jesus amava: Tiraram o Senhor do sepulcro, e não sabemos onde o puseram!

- 2** O corpo tinha desaparecido.

Saiu então Pedro com aquele outro discípulo, e foram ao sepulcro.

- 3** Foram verificar o que poderia ter acontecido.

Corriam juntos, mas aquele outro discípulo correu mais depressa do que Pedro e chegou primeiro ao sepulcro.

- 4** O evangelista, mais jovem, estava em melhor forma física e chegou primeiro.

Inclinou-se e viu ali os panos no chão, mas não entrou.

- 5** Os panos estavam do lado de fora do túmulo.

Chegou Simão Pedro que o seguia, entrou no sepulcro e viu os panos postos no chão.

- 6** Pedro também viu os panos no chão e entrou no túmulo.

Viu também o sudário que estivera sobre a cabeça de Jesus. Não estava, porém, com os panos, mas enrolado num lugar à parte.

- 7** O desaparecimento do corpo de Jesus tem gerado muitas teorias, mas, por que a pedra que fechava o sepulcro tinha sido removida?

Então entrou também o discípulo que havia chegado primeiro ao sepulcro. Viu e creu.

- 8 Creu na sobrevivência do Espírito.

Em verdade, ainda não haviam entendido a Escritura, segundo a qual Jesus devia ressuscitar dentre os mortos.
A Escritura já afirmava a sobrevivência do Espírito, mas eles nunca tinham presenciado um caso recente. Tinham visto Moisés e Elias, mas faltava-lhes maior contato com a realidade da vida espiritual, o que viraria rotina na sua vida depois que Jesus lhes ativasse a mediunidade.

9

Os discípulos, então, voltaram para as suas casas.

- 10 Voltaram refletindo sobre a grande novidade.

Entretanto, Maria se conservava do lado de fora perto do sepulcro e chorava. Chorando, inclinou-se para olhar dentro do sepulcro.

- 11 Maria Madalena seria a emissária de Jesus, como recompensa pela sua dedicação ao seu Mestre. Madre Teresa de Calcutá representou mera continuidade da dedicação incondicional a Jesus.

Viu dois anjos vestidos de branco, sentados onde estivera o corpo de Jesus, um à cabeceira e outro aos pés.

- 12 Dois Espíritos foram encarregados de informá-la a respeito da sobrevivência do Espírito à morte do corpo.

Eles lhe perguntaram: Mulher, por que choras? Ela respondeu: Porque levaram o meu Senhor, e não sei onde o puseram.

- 13 O Amor era a “marca registrada” daquele Espírito valoroso, que se transformou em um dos mais importantes exemplos da autorreforma moral.

- 14 *Ditas estas palavras, voltou-se para trás e viu Jesus em pé, mas não o reconheceu.*

O Divino Mestre surgiu-lhe à visão espiritual para inaugurar para a humanidade encarnada a certeza iniludível da imortalidade do Espírito. Infelizmente, séculos depois os profissionais da religião cristã a deturparam, a ponto de atualmente, passados dois milênios das aparições de Jesus aos Seus discípulos e das provas inquestionáveis da sobrevivência do Espírito, muita gente ainda duvide dessa realidade.

Perguntou-lhe Jesus: Mulher, por que choras? Quem procuras? Supondo ela que fosse o jardineiro, respondeu: Senhor, se tu o tiraste, dize-me onde o puseste e eu o irei buscar.

15 Não havia como Jesus deixar de atender aos chamamentos inarticulados daquele Espírito que Lhe tinha tanta dedicação e precisava do Seu apoio para se transformar na maravilhosa Alma que virou estrela a brilhar no Céu e na terra.

Disse-lhe Jesus: Maria! Voltando-se ela, exclamou em hebraico: Rabôni! (que quer dizer Mestre).

A antiga enganada pelas ilusões terrenas estava no Paraíso só de poder contemplar o objeto da sua admiração, uma vez que n'Ele via o Caminho da Redenção. Jesus nunca desamparou os “filhos pródigos” que procuravam o
16 caminho de volta à Casa Paterna. Podia ter aparecido aos santos e santas, mas quis ajudar a mais necessitada, que, por Amar mais que os outros, na verdade, perante Deus, estava à frente deles todos. “O Amor cobre a multidão dos pecados”. Quem doa mais de si próprio está sempre na frente de quem reluta em fazer em benefício dos outros.

*Disse-lhe Jesus: Não me retenhas, porque ainda não subi a meu Pai, mas vai a meus irmãos e dize-lhes: Subo para meu
17 Pai e vosso Pai, meu Deus e vosso Deus.*

Jesus a encarregou de informar a todos de que estava vivo e que a morte não mata o Espírito. As religiões afirmavam

isso, mas vagamente. Jesus queria que todos tivessem a prova cabal através d'Ele, que estaria lhes ministrando mais essa aula da maneira mais prática e palpável possível, para que nunca mais houvesse dúvidas.

Maria Madalena correu para anunciar aos discípulos que ela tinha visto o Senhor e contou o que ele lhe tinha falado.

Ela lhes contou o que viu e ouviu, sendo que não quiseram lhe dar ouvidos. Afinal, o preconceito contra as mulheres era muito mais enraizado que atualmente. Todavia, ela
18 tinha estado ao pé da cruz e, dos homens, somente o evangelista João assumiu publicamente sua condição de discípulo naquela conjuntura adversa. Merecia, realmente, ser porta-voz de Jesus para lhes confirmar a imortalidade do Espírito.

*Na tarde do mesmo dia, que era o primeiro da semana, os discípulos tinham fechado as portas do lugar onde se achavam, por medo dos judeus. Jesus veio e pôs-se no
19 meio deles. Disse-lhes ele: A paz esteja convosco!*
Jesus veio ministrar-lhes a aula de que necessitavam sobre a realidade espiritual.

Dito isso, mostrou-lhes as mãos e o lado. Os discípulos alegraram-se ao ver o Senhor.

Alegria maior deve ter experimentado o evangelista, porque a consciência não o acusava de deslealdade em momento algum. Porém Jesus queria prepará-los para a
20 missão que cada um iria desempenhar, de difundir a Boa Nova. Precisavam saber sobre o mundo espiritual e intercambiar com ele constantemente. O Mestre lhes ensinaria como fazê-lo.

Disse-lhes outra vez: A paz esteja convosco! Como o Pai me enviou, assim também eu vos envio a vós.
21 Iriam mundo afora, multiplicando o número de aliados, como as ondas concêntricas que se expandem na superfície

lisa de um lago. O curso agora seria mais prático que nunca, pois todos eram médiuns de grande potencialidade: aprenderiam direto com o Mestre dos mestres sobre a mediunidade.

*Depois dessas palavras, soprou sobre eles dizendo-lhes:
Recebei o Espírito Santo.*

Despertou em cada um a mediunidade antes apenas
22 potencializada. Agora o mundo espiritual não teria barreiras para eles. Estavam prontos para o início da prática missionária.

*Àqueles a quem perdoardes os pecados, ser-lhes-ão
perdoados, àqueles a quem os retiverdes, ser-lhes-ão
retidos.*

O médium tem o poder que seus Orientadores Espirituais
23 lhe concederem, ou seja, por si mesmo nada pode, mas, imbuído do sincero propósito de servir, realiza prodígios, tanto quanto Jesus afirmou sempre nada poder de si mesmo, mas tudo Lhe ser possível como Médium de Deus.

*Tomé, um dos Doze, chamado Dídimos, não estava com eles
quando veio Jesus.*

Pobre Tomé, cuja racionalidade horizontal lhe cortava o
24 fio invisível da intuição, perdendo a oportunidade de ver, ouvir e sentir o mundo espiritual, de onde desce a Verdade! Depois, adquirida a humildade necessária, tornou-se um dos expoentes das Revelações da vida espiritual.

*Os outros discípulos disseram-lhe: Vimos o Senhor. Mas ele
replicou-lhes: Se não vir nas suas mãos o sinal dos pregos,
e não puser o meu dedo no lugar dos pregos, e não
introduzir a minha mão no seu lado, não acreditarei!*

25 Orgulho! Deus não se materializa para serem n'Ele. Por isso muitos duvidam: querem provas, que nunca os convencerão, pois somente as virtudes geram o merecimento da fé. Sem humildade não há fé!

Oito dias depois, estavam os seus discípulos outra vez no mesmo lugar e Tomé com eles. Estando trancadas as portas, veio Jesus, pôs-se no meio deles e disse: A paz esteja convosco!

26

A aula continuaria, agora com o aluno que se julgava merecedor de atenção especial: Tomé.

Depois disse a Tomé: Introduz aqui o teu dedo, e vê as minhas mãos. Põe a tua mão no meu lado. Não sejas incrédulo, mas homem de fé.

27 Jesus não se impacientava com os retardatários e, por isso, deu a Tomé a oportunidade de se certificar dentro da sua lógica horizontal.

Respondeu-lhe Tomé: Meu Senhor e meu Deus!

28 Não havia mais como duvidar.

Disse-lhe Jesus: Creste, porque me viste. Felizes aqueles que creem sem ter visto!

Maria Madalena não exigiu prova alguma, porque sua intuição lhe permitia sintonia afinada com seu Mestre, mas 29 Tomé vibrava em uma faixa muito abaixo e, por isso, duvidava até mesmo depois de ter visto Jesus. Que diferença! O Amor é que faz a diferença! Ela Amava muito e ele Amava pouco.

Fez Jesus, na presença dos seus discípulos, ainda muitos outros milagres que não estão escritos neste livro.

Ensinou-lhes muitas coisas sobre o mundo espiritual e a mediunidade, que o evangelista não podia revelar, pois 30 não o compreenderiam, ficando reservadas essas revelações para daí a dezoito séculos, quando o Paráclito falaria sem simbolismos e Allan Kardec compendiaria nas suas obras magistrais.

31 ***Mas estes foram escritos, para que creiais que Jesus é o***

Cristo, o Filho de Deus, e para que, crendo, tenhais a vida em seu nome.

Pouco se referiu àqueles dois temas, até hoje objeto de descrença da maioria dos cristãos.

XXI

Depois disso, tornou Jesus a manifestar-se aos seus discípulos junto ao lago de Tiberíades. Manifestou-se deste modo:

1 O Mestre ainda continuaria orientando Seus emissários.

Estavam juntos Simão Pedro, Tomé (chamado Dídimo), Natanael (que era de Caná da Galileia), os filhos de Zebedeu e outros dois dos seus discípulos.

2 A mediunidade não é um aparelho que se liga e desliga: ela é uma condição que uns detêm em grau maior que os outros e que acompanha a criatura em todas as circunstâncias da vida. Por isso, é necessária a autorreforma moral, a fim de o médium servir à Causa do Bem. Em caso contrário, servirá ao Mal.

Disse-lhes Simão Pedro: Vou pescar. Responderam-lhe eles: Também nós vamos contigo. Partiram e entraram na barca. Naquela noite, porém, nada apanharam.

3 Queriam pegar peixes, mas estavam em local desfavorável.

Chegada a manhã, Jesus estava na praia. Todavia, os discípulos não o reconheceram.

4 Jesus os encontrou na praia para continuarem o aprendizado prático.

Perguntou-lhes Jesus: Amigos, não tendes acaso alguma coisa para comer? Não, responderam-lhe.

5 Ainda lhes faltavam mais informações sobre a mediunidade.

Disse-lhes ele: Lançai a rede ao lado direito da barca e achareis. Lançaram-na, e já não podiam arrastá-la por causa da grande quantidade de peixes.

6 Seria aquela apenas uma oportunidade a mais para se

certificarem de que deveriam confiar na própria mediunidade, pois a realidade não se resume no que os cinco sentidos detectam, mas ultrapassa, e muito, esse campo estreito de percepção.

Então aquele discípulo, que Jesus amava, disse a Pedro: É o Senhor! Quando Simão Pedro ouviu dizer que era o Senhor, cingiu-se com a túnica (porque estava nu) e lançou-se às águas.

- 7 Mais apurada percepção tinha aquele que mais era sintonizado com o Mestre: o próprio evangelista. Por isso, foi o primeiro a identificar-Lhe a presença.

Os outros discípulos vieram na barca, arrastando a rede dos peixes (pois não estavam longe da terra, senão cerca de duzentos côvados).

- 8 Mais informações lhes estavam destinadas.

Ao saltarem em terra, viram umas brasas preparadas e um peixe em cima delas, e pão.

- 9 Materialização, tal qual naquela oportunidade em que peixes e pães surgiram das mãos de Jesus em profusão.

Disse-lhes Jesus: Trazei aqui alguns dos peixes que agora apanhastes.

- 10 Novas Lições.

Subiu Simão Pedro e puxou a rede para a terra, cheia de cento e cinquenta e três peixes grandes. Apesar de serem tantos, a rede não se rompeu.

- 11 Mais surpresas.

Disse-lhes Jesus: Vinde, comei. Nenhum dos discípulos ousou perguntar-lhe: Quem és tu?, pois bem sabiam que era o Senhor.

- 12 Mais se consolidava a certeza da imortalidade do Espírito e sua comunicabilidade com os encarnados.

Jesus aproximou-se, tomou o pão e lhos deu, e do mesmo modo o peixe.

- 13 **Aprendizado prático daquelas realidades.**

Era esta já a terceira vez que Jesus se manifestava aos seus discípulos, depois de ter ressuscitado.

- 14 **Sendo médiuns desenvolvidos, em cumprimento de elevada missão, não precisaria Jesus materializar-se para ser percebido por eles.**

Tendo eles comido, Jesus perguntou a Simão Pedro: Simão, filho de João, amas-me mais do que estes? Respondeu ele: Sim, Senhor, tu sabes que te amo. Disse-lhe Jesus: Apascenta os meus cordeiros.

- 15 **O Batista se referia a Jesus como o “Cordeiro de Deus”, ou seja, obediente a Deus. O Divino Mestre recomendou a Simão Pedro: “Apascenta os meus cordeiros.”**

Perguntou-lhe outra vez: Simão, filho de João, amas-me? Respondeu-lhe: Sim, Senhor, tu sabes que te amo. Disse-lhe Jesus: Apascenta os meus cordeiros.

- 16 **Repetiu-lhe a pergunta e ouviram-se a mesma resposta e a mesma recomendação anteriores.**

Perguntou-lhe pela terceira vez: Simão, filho de João, amas-me? Pedro entristeceu-se porque lhe perguntou pela terceira vez: Amas-me?, e respondeu-lhe: Senhor, sabes tudo, tu sabes que te amo. Disse-lhe Jesus: Apascenta as minhas ovelhas.

- 17 **Na terceira vez, tudo parecia igual, menos a consciência de Pedro de que poderia falhar na hora do testemunho, sendo que Jesus o estava alertando para desenvolver a própria firmeza de propósitos, o que ele cumpriu à risca. A recomendação mudou para: “Apascenta minhas ovelhas”, pois Jesus afirmava que era a “porta” e a humanidade eram suas “ovelhas”. Simão Pedro deveria cuidar dos filhos e filhas de Deus, fielmente. Estava orientado o**

grande apóstolo, que, não por acaso ou por mero favor, Jesus cognominou de Cefas (pedra), pois seria o esteio de sustentação da Boa Nova.

Em verdade, em verdade te digo: quando eras mais moço, cingias-te e andavas aonde querias. Mas, quando fores velho, estenderás as tuas mãos, e outro te cingirá e te levará para onde não queres.

18 Simão Pedro tinha no seu caminho a experiência da violência, a qual ele teria de suportar da parte dos agressivos, com os quais afinara em tempos passados. Agora chegaria sua vez de dar seu testemunho em favor da Paciência, da Paz e da Submissão, para que aqueles todos aprendessem com seu exemplo.

Por estas palavras, ele indicava o gênero de morte com que havia de glorificar a Deus. E depois de assim ter falado, acrescentou: Segue-me!

19 O fato do seu gênero de morte ser violento não significaria mérito nem demérito, mas sim uma nova Lição, para “glorificar a Deus”, ou seja, conquistar maior número de convertidos à vida conforme as Leis de Deus. Até seu gênero de morte contribuiria para edificar muitos. Portanto, que não desanimasse em face dessa revelação, mas que se empenhasse no trabalho de autoaperfeiçoamento para melhor servir.

Voltando-se Pedro, viu que o seguia aquele discípulo que Jesus amava (aquele que estivera reclinado sobre o seu peito, durante a ceia, e lhe perguntara: Senhor, quem é que te há de trair?).

20 O evangelista iria cumprir outro tipo de missão: estava-lhe destinada a produção doutrinária, tanto que saíram das suas mãos idealistas e humildes, pela mediunidade sublimada, o Evangelho que assinou e o Apocalipse, duas fontes de informações e revelações inspiradas pelo próprio Governador da Terra.

Vendo-o, Pedro perguntou a Jesus: Senhor, e este? Que será dele?

O evangelista teria longa vida, para ensinar várias
21 gerações, como mestre que era, tendo, inclusive, tido como um de seus alunos o próprio Emmanuel, nas vestes de Nestório.

Respondeu-lhe Jesus: Que te importa se eu quero que ele fique até que eu venha? Segue-me tu.

22 Jesus quis dizer a Simão Pedro: - Cumpra sua missão, que é grande!

Correu por isso o boato entre os irmãos de que aquele discípulo não morreria. Mas Jesus não lhe disse: Não morrerá, mas: Que te importa se quero que ele fique assim até que eu venha?

23 Sempre os boatos sobre os outros! Cada um cumpra sua tarefa!

Este é o discípulo que dá testemunho de todas essas coisas, e as escreveu. E sabemos que é digno de fé o seu testemunho.

24 João afirma a veracidade de tudo que consta do texto que redigiu, dizendo também que o mesmo é digno de fé.

Jesus fez ainda muitas outras coisas. Se fossem escritas uma por uma, penso que nem o mundo inteiro poderia conter os livros que se deveriam escrever.

O que o evangelista registrou é apenas uma pequena parte do que poderia relatar, pois conviveu com Jesus durante
25 Seu Messianato, mas o resumo de tudo que Jesus quis gravar no íntimo de cada ovelha do Seu aprisco é o “Amor a Deus acima de tudo e ao próximo como a si mesmo.” A continuidade da Boa Nova seria concentrada, sobretudo a partir do século XIX, na Terceira Revelação, cuja continuidade vai em direção ao futuro, indefinidamente,

até que cada ovelha do aprisco de Jesus esteja em segurança, através da própria sintonia com os Espíritos Superiores, pelo merecimento individual, graças à obediência às Leis de Deus.

Esta é uma das biografias de Jesus, uma das obras mais importantes que se escreveu, inspirada pelo próprio Divino Pastor da humanidade da Terra ao Seu discípulo mais fiel.

Louvado seja nosso Senhor Jesus Cristo para sempre, como Médiun fidelíssimo de Deus para a nossa humanidade!